

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O DIA DA BASTILHA

PRESAS 40 PESSOAS EM PARIS DURANTE NOVOS TUMULTOS

PARIS, 14 — (R.) — Ao princípio da madrugada de hoje, verificaram-se novas violências nas ruas da capital francesa, onde os estu-

dantes levaram a cabo manifestações relacionadas com as comemorações do «Dia da Bastilha».

Em alguns locais da mar-

gem esquerda do Sena, jovens manifestantes ergueram barricadas nas ruas, lançaram-lhes fogo, antes de serem forçados a dispersar

As desordens, no decurso das quais a Polícia recorreu ao gás lacrimogénico e os manifestantes uti-

(Continua na 21.ª página)

«MISS UNIVERSO» É BRASILEIRA

MIAMI BEACH (Florida), 14 — (R.) — «Amo toda a gente» — foi a mensagem dirigida ao Mundo pela encantadora Martha Vasconcellos, a jovem brasileira, de 20 anos, que, a noite passada, foi eleita em Miami, «Miss Universo 1968».

Morena e professora de instrução primária, com 91-63-91 como medidas, Martha sorriu de alegria quando recebeu a coroa de vencedora.

Mais tarde, quando falou aos jornalistas, disse estar com dores de cabeça e não se sentir muito bem, mas logo acrescentou, radiosa de felicidade: «Amo toda a gente, amo toda a gente que está aqui. Amo todas as pessoas e todos os povos.»

E além dos 10 000 dólares em dinheiro do primeiro prémio, Martha Vasconcellos

(Continua na 9.ª página)

O CORREDOR MAIS RÁPIDO



A vitória na corrida de motocicletas, na Pista de Montes Claros, sorriu ao corredor n.º 11, Manuel de Almeida, que realizou a média horária de 96,700 quilómetros. (Ler report. nas pág. centrais)

INAUGURADA A CASA-MUSEU EGAS MONIZ

AVANCA, 14 — Foi hoje inaugurada nesta localidade a Casa-Museu Egas Moniz, pertencente a fundação estabelecida por vontade expressa do grande sábio português, laureado com o Prémio Nobel da Medicina de 1949. Na residência, que é a mesma onde nasceu o ilustre homem de ciência e a qual ele dedicava extremo carinho, encontra-se todo o valioso recheio jun-

tado durante os seus 81 anos de vida, bem como o que possuía na sua casa de Lisboa, constituindo um verdadeiro tesouro científico e artístico.

O chefe do Estado fez-se representar pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto Carlos de Brito, que re-

(Continua na 8.ª página)

FERIAS EM PORTUGAL PUBLICAMOS HOJE A LISTA DOS PRÉMIOS

Publicamos hoje a lista completa e definitiva dos prémios a atribuir por «Férias em Portugal», e cujo sorteio, como anunciámos, será amanhã na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, às 18 horas. O seu valor material excede talvez o que muitos leitores terão suposto inicialmente.

Se assim foi, ainda bem. Quer isso apenas dizer que não estávamos longe da verdade quando demos a entender que o nosso concurso, estruturado demoradamente como um marco significativo nas relações jornal/leitor, tinha todas as probabilidades de vir a ser uma iniciativa realmente sensacional.

A seu tempo dissemos: o difícil é não concorrer! milhares e milhares de leitores viram-se atraídos por este pasatempo inédito entusiasmar-se francamente, constituíram as suas colecções e escolheram o local de férias que lhes pareceu mais agra-

(Continua na página seguinte)

CLIFFORD CHEGOU A SAIGÃO ONDE SE ESPERA PARA BREVE NOVO ATAQUE DO VIETCONG

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Hoje, vive-se no Vietnam num clima de tempestade que precede o assalto. Em substância, é isto que os chefes militares americanos

dirão ao secretário da Defesa, Clark Clifford, que hoje chegou à capital sul-vietnamiana.

O general Creighton Abrams, comandante-chefe das forças americanas, declarou por seu lado estar certo de que um novo ataque comunista contra Saigão está iminente. Pela crescente infiltração de

«comandos suicidas» vietcongs no perímetro de Saigão, os chefes militares americanos entendem que a terceira ofensiva generalizada está para muito breve.

Clark Clifford permanece quatro dias no Vietnam do Sul, após o que segue para Honolulu, a fim de

(Continua na 21.ª página)



O presidente Tito, da Jugoslávia, (à direita) no momento em que se despedia de Nasser após a visita que o presidente do Egipto fez a aquele país. Nasser, já no Cairo, recebeu o norte-americano Robert McNamara, o qual está convencido de que o Banco Mundial poderá ajudar a R. A. U. (Ler na pág. 21)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

O sr. ministro das Corporações presidiu ontem à noite a um jantar do 100.º curso geral do Instituto de Formação Social e Corporativa, em Sintra. A seu lado os presidentes das corporações de Crédito e Seguros, da Lavoura, dos Espectáculos e da Indústria. O ministro das Corporações disse que o curso 100.º se passaria a chamar, desde aquele momento, Curso Salazar, sendo depois enviado um telegrama ao Presidente do Conselho e guardado um minuto de silêncio pelos que morreram em África. O ministro disse como nasceu aquele Instituto e o sentimento de fé e de certeza que o anima desde o primeiro dia se bem que os seus primeiros passos tivessem sido difíceis, pois tratava-se de uma iniciativa inteiramente inédita entre nós. Prosseguindo, historiou a vida do Instituto afirmando que vale a pena lutar quando a fé é imutável e os fins verdadeiros, pois aquilo que é aprendido naquela escola dá a todos uma certeza de ser sempre possível um entendimento entre os homens. Prestou homenagem ao seu antecessor no seu ministério, o sr. dr. Veiga de Macedo de quem leu um telegrama de adesão daquela manifestação. Acentuou que a paz social em que todos temos vivido é o resultado da acção dos que passaram pelo Instituto e se encontram espalhados pelo País a realizar o que, ecumenicamente, se chama «o ideal do trabalho».

ATROPELAMENTO DE MORTE

Ia o automóvel guiado pelo sr. Adelino Vieira, de 39 anos, pintor da construção civil, morador na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, a passar nos Casais de Santa Teresa, perto de Alcobaca. Ali colheu de morte o trabalhador rural sr. António Carreira Lourenço, de 58 anos. O condutor do veículo, sua mãe, D. Emília de Jesus, de 75 anos, e um amigo que o acompanhava, o sr. António Alves Francisco, de 31 anos, ficaram feridos.

EM VILA CHA DE OURIQUE

Entre Vila Cha de Ourique e o Cartaxo, uma camioneta de carga foi tocada por um automóvel de passageiros que seguia em sentido contrário, indo os dois cair numa ribanceira. Os ocupantes do carro ficaram todos feridos, sendo grave o estado do sr. Manuel Almeida Monarca e o do pequeno José Manuel Pita, de 6 anos, filho do condutor do carro, o sr. José Maria Caldeira Pita, funcionário da Emissora Nacional.

MOTOCICLETA DE MORTE

Perto da passagem de nível de Rebordões, na Estrada de Circunvalação, no Porto, uma motocicleta conduzida pelo operário sr. Vitorino Moreira da Silva, de 32 anos, colheu de morte o empregado comercial sr. Carlos Alberto Campinho, de 49 anos. Deve ter tido morte imediata.

TRÊS MORTOS E UM FERIDO

Foi entre Olemeira e Odeceixe, como noticiámos na «edição da noite» de ontem. Ao certo, no Vale do Juncal, ia um automóvel guiado pela sr.ª D. Maria José Pacheco Domingos viúva, de Algezur, a ultrapassar uma furgoneta, conduzida pelo sr. Cupertino Jerónimo Pereira, de 26 anos, de Arganil, e morador em Lisboa. A furgoneta acelerou quando ia ser ultrapassada e tocou na traseira do carro, quando este ia retomar o seu lugar. Despistou-se e foi contra um pinheiro. Mortos, dentro do automóvel, D. Bertília Nobre da Silva, de 36 anos, e seus filhos José Correia Nobre da Silva, de 13, e Maria Manuela Nobre da Silva, de 4, moradores na Cova da Piedade, onde também mora a condutora do carro, que está gravemente ferida. O sr. Ilídio Nobre da Silva, marido e pai das vítimas, sofreu um colapso cardíaco, ao ter conhecimento do desastre, dando entrada no Hospital de S. José.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

dável. As preferências dividiram-se entre os vinte centros turísticos considerados no concurso. Quanto ao resto, que é a designação dos premiados, saber-se-á amanhã.

A mecânica do sorteio não constitui novidade. Há, primeiro, um sorteio geral, válido para

dezanove prémios, dos quais quatro chamados maiores, e a fazer por extracção numérica. Numa segunda fase procede-se à extracção simples de mais vinte prémios correspondentes a quinze centros turísticos, acrescentando-se-lhes ainda onze períodos de férias extra, gentilmente oferecidos pelos nossos melhores hoteleiros.

O convite já foi feito. Pode o leitor aparecer na sede do «Diário de Lisboa» e assistir em pessoa ao sorteio — melhor, aos sorteios. Será um acto muito breve, mas garantimos o seu grama de emoção...

Se não puder vir, se não responder pelos nervos, etc., etc., contamos-lhe tudo nas nossas edições de terça-feira. A propósito: tem telefone?

RECREAÇÃO EDUCATIVA NAS PRAIAS

Integrados nas actividades de Verão, a M. P. vai realizar, de novo, este ano, cursos de recreação educativa nas praias do Continente, promovendo assim a ocupação dos tempos livres dos jovens.

Os cursos, de grande alcance cultural, artístico e recreativo, começam a funcionar já no próximo dia 22, prolongando-se até ao dia 31 de Agosto. Em recintos previamente escolhidos, a juventude poderá entregar-se à prática do desporto, escultura, pintura, gravura, à aprendizagem de línguas como o francês e o inglês, etc.

Este ano os centros de recreação educativa funcionarão na Costa de Caparica (francês, inglês, artes plásticas e actividade gimnodesportiva), em S. Martinho do Porto, Mira, Furadouro, Espinho e Sines (artes plásticas e actividades gimnodesportivas) e em Leça da Palmeira (artes plásticas, francês e actividades gimnodesportivas) e em Quarteira (inglês, artes plásticas e actividades gimnodesportivas).

A inscrição é livre e pode ser feita nos locais dos cursos. No Palácio da Independência, sob a presidência do comissário nacional da M. P., tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, houve uma reunião plenária com os responsáveis por esta iniciativa, tendo sido estabelecidas as normas e directrizes para a orientação dos cursos. Estiveram presentes à reunião todos os professores (cerca de quarenta) que, este ano, fazem parte do corpo docente dos centros.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os furiéis pára-quedistas João Caria Ramos, natural do concelho de Penamacor e filho do sr. António Ramos e da sr.ª D. Maria da Conceição Caria Ramos, e João Luís Barata, natural do concelho de Castelo Branco e filho do sr. João Luís Barata e da sr.ª D. Maria Adelaide Barata; e o soldado pára-quedista 421-66, Luís Ferreira Salgado, natural do concelho de Chaves, filho do sr. Albano Joaquim Salgado e da sr.ª D. Maria Celeste Ferreira Salgado.

OS BARRILENSES CONFRATERNIZAM

Na Mata do Dr. Elvas, no Feijó — Cova da Piedade, decorre, no dia 21 o costumeiro piquenique dos naturais do Barril de Alva, para comemorarem o 44.º aniversário da criação da sua freguesia.

Esta reunião dos barrilenses tem o patrocínio da «União e Progresso» e a colaboração da comissão de Almada.

Seria quase um pecado não experimentar a última novidade para bem dormir: o

TRAVESSEIRO-ALMOFADA

com enchimento de «duvet» misto.

Consulte a

Colchoaria Quintão

(Casa Especializada)

RUA SERPA PINTO, 12-A

PRÉMIOS DO SORTEIO GERAL

- 1.º Prémio — Um automóvel «NSU 1200 C» para o premiado e uma viagem de trinta dias para duas pessoas através do País, segundo o itinerário já conhecido.
- 2.º Prémio — Duas viagens aéreas a Moçambique através da TAP e estadia de 15 dias para duas pessoas naquela província ultramarina.
- 3.º Prémio — Duas viagens aéreas a Angola através da TAP e estadia completa para duas pessoas durante 15 dias naquela província ultramarina.
- 4.º Prémio — Duas viagens aéreas à Madeira através da TAP e estadia completa para duas pessoas durante 15 dias naquela ilha.
- 5.º Prémio — Uma estadia completa de cinco dias para duas pessoas no Hotel Dom Carlos, de Lisboa.
- 6.º Prémio — Uma estadia completa de cinco dias para duas pessoas no Hotel das Arcadas, do Estoril.
- 7.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Teotónio, Valença do Minho.
- 8.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Gonçalo, Amarante.
- 9.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada do Serém, Agueda.
- 10.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada da Ria, Torreira.
- 11.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Lourenço, Serra da Estrela.
- 12.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Óbidos.
- 13.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Elvas.
- 14.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Santiago de Cacém.
- 15.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Gens, Serpa.
- 16.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Brás de Alportel.
- 17.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Sagres.
- 18.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada dos Lóios, Évora.
- 19.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Martinho do Porto.

Os concorrentes premiados com os quatro primeiros prémios do sorteio geral têm, ainda, um seguro de viagem com o capital unitário de 500 contos.

PRÉMIOS DO SORTEIO ESPECIAL

- VIANA DO CASTELO** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- BRAGA** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- GUIMARAES** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- ESPOSENDE** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; três fins-de-semana, para duas pessoas cada, no Hotel de Ofir; três fins de semana, para duas pessoas cada, no Hotel do Pinhal.
- PÓVOA DE VARZIM** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- PORTO** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; duas estadias completas de três dias, para duas pessoas cada, no Hotel Infante de Sagres.
- MATOSINHOS** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- ESPINHO** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- AVEIRO** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- COIMBRA** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- FIGUEIRA DA FOZ** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- NAZARÉ** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- ERICEIRA** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- SINTRA** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; e um fim-de-semana para duas pessoas na Estalagem da Raposa.
- CASCAIS** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- ESTORIL** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; e uma estadia completa de três dias, para duas pessoas, na Estalagem Belveder.
- LISBOA** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; e um fim-de-semana para duas pessoas no Hotel Tivoli.
- SESIMBRA** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- ÉVORA** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
- FARO** — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

GAZCIDLA no seu bairro

MADRAGOA o Stand GAZCIDLA



RUA DA ESPERANÇA

CALÇADA DO MARQUES DE ABRANTES

é na Rua da Esperança, 134 Telef. 67 4202

No Stand GAZCIDLA do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha GAZCIDLA pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

Tomou posse

o novo adjunto do comando dos bombeiros da Amadora

Com a assistência de diversas entidades oficiais e particulares, realizou-se, esta manhã, no quartel dos Bombeiros Voluntários da Amadora, a cerimónia de posse do novo adjunto de comando, sr. Edmundo Rodrigues.

Presidiu ao acto, o sr. Martinho Simões, vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, acompanhado pelo comandante e presidente da Direcção dos Bombeiros da Amadora, sr. Rui da Silveira Lopes, e a ele assistiram os presidentes de todas as corporações de bombeiros do concelho.

No decorrer da cerimónia, foram entregues diversas medalhas a vinte bombeiros do corpo activo da corporação, com especial destaque para a medalha de prata de serviços distintos conferida ao sr. António José Norte, ajudante interino que agora cessou o exercício daquelas funções.

RECTÂNGULOS



MARIA JUDITE DE CARVALHO

Temos mar, nisso somos um País privilegiado. Temos mesmo tanto mar nesta nesga de terra, que os homens antigos se viram na necessidade de ir por ele fora, à aventura, em busca de outros horizontes. O que haviam eles de fazer, vendo bem, se do outro lado tinham o forte muro da Espanha a cortar-lhes o caminho?

Sinto pena dos países sem mar e acho estranhos aqueles que, por serem muito grandes, têm um mar longínquo, só acessível a uma parte ínfima da população. Claro que mesmo nesta nesga de terra (que não é tão estreita como isso) há muito boa gente que nunca viu o mar, mas em todo o caso...

Se num domingo de Verão um avião, voando baixo, descesse o País por sobre os areais, à hora do banho, verificaria que

uma grande percentagem dos Portugueses mergulha nas salgadas ondas de uma praia qualquer e que, vendo bem, a costa de Portugal é uma longa série vertical de praias, finda a qual se volta à esquerda até Vila Real de Santo António. Muita gente sabe nadar bem, muitos sabem dar umas braçadas, muitos ainda limitam-se a apreciar aquela frescura boa, de pés no chão e água pelo peito. É um prazer gratuito e excelente para a saúde, desde que se nasce até que se morre. Enfim, mais ou menos.

Agora as Vinte e Quatro Horas do Mans, que, no caso, se reduzem a umas seis, mas entusiásticas. E de súbito as pessoas que desprevenidamente nadam um pouco, vêem avançar sobre elas passando-lhes perigosas tangentes, os carros de corrida

dos navegadores do nosso tempo, dos desportivos, entenda-se.

Acho lindos estes barcos e óptimos os seus motoristas. A prova de que eles são óptimos é que, ao que me parece, ainda só mataram uma pessoa, aqui há anos. Em todo o caso, talvez não fosse mau obrigá-los a evoluir a uma maior distância das praias, e os cabos de mar (que não medem fatos de banho) poderiam talvez medir essa distância.

É certo que só houve uma morte, mas quem nos diz... Enfim, os Fangios aquáticos continuam nas suas reviravoltas deslumbrantes (feitas para deslumbrar), passando rente a adultos e crianças que nadam porque o mar é de todos. Por este andar, tomar banho com água pelo peito será daqui a pouco tempo uma aventura perigosa que necessita de seguro de vida.

ALVISSARAS DE 70 CONTOS POR UM IATE ROUBADO

que está (talvez) a caminho da costa portuguesa

Poderá dirigir-se para qualquer ponto da costa portuguesa o iate «Larne», de 15 metros, roubado de um porto inglês em meados de Junho, com mantimentos para um mês. O dono do iate oferece a recompensa de mil libras (setenta contos) a quem encontrar a embarcação, que se sabe ter sido avistada nos portos espanhóis de Ferrol e da Corunha.

As autoridades policiais indicam, como presumível ladrão, um rapaz inglês, Robert Hefketh, que revela certa propensão para o roubo de iates, e que se teria apoderado do barco, pertencente ao sr. Anthony Marryat, de Londres, a fim de se passear com uma sua jovem compatriota.

Dado o alarme, aviões ingleses sobrevieram o iate, mas acabaram por perdê-lo de vista. O sr. Marryat chegou, mais tarde, a contratar

um arrastão para perseguir o «Larne», mas não teve melhor sorte.

Julga-se que o iate tenha rumado a qualquer porto da península, possivelmente em escala para a América do Sul.

De concreto, há apenas uma boa recompensa para quem encontrar o barco: 70 contos.

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

No dia 23, às 21 e 30, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 81, reúne-se a assembleia geral ordinária da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, a fim de se pronunciar sobre os documentos da gestão do exercício de 1967.

Venda ambulante de pintainhos



A luta pela existência desenvolve o engenho humano e leva à descoberta dos mais especiosos meios de despertar no público o interesse aquisitivo. Agora apareceu em venda ambulante, pelas ruas da cidade, «o belo pintainho saloio a 750 cada um». O vendedor já tem cartuchos com buraquinhos, para o animalzinho chegar relativamente vivo a casa de cada comprador. Este criará desveladamente o pinto e, quando chegar a frango, estufá-lo-á com ervilhas (ou cozinhá-lo-á de qualquer outro modo) para o comer. Alguns complexados criá-lo-ão para deixar morrer de velho o animal, pois enquanto viver servirá de companhia às suas vidas solitárias. De qualquer modo, o vendedor vai de encontro à saudade campesina de tanta gente que ainda conserva uma secreta e singela admiração por tudo quanto vem rotulado de «salão», espécie de chancela de pureza a garantir genuinidade sem par...

Ora diga-nos...

— PROTEGE-SE DO SOL NA PRAIA?

A liberdade de saltar ao sol, na praia, durante um dia inteiro! O sol aí está e o tempo de praia também. Mas há cuidados a ter porque as prolongadas exposições ao sol são prejudiciais. Muitas pessoas sabem disto. Outras, porém, não ligam e passam horas estendidas, a «torrar» e, às vezes, a adoecer. Fonte de vida, o sol é, muitas vezes, poço de morte.



● Para José Joaquim Cabral, empregado de escritório durante o dia e estudante à noite («estudante-operário») — emenda ele: — Procuro proteger-me, não me expondo durante muito tempo ao sol. Não uso chapéu, ando sempre em cabelo, mesmo na praia. Mas passo muito tempo na barraca, à sombra. Estendido ao sol é que não gosto de estar, não me sinto bem. Já uma vez estive e, no dia

seguinte, nem me podia deitar... — Não usa nenhum produto? — Sim, também uso «bronzalino».

● A menina Armin da Rosa Seixas, de 13 anos de idade, é aprendiz de encadernadora e costura ir para a praia todos os domingos. Sol? Cuidado com ele.

— Uso óleo de coco por causa do sol. É que eu gosto de estar ao sol e, por isso, uso óleo de coco. Caso contrário,



seria um problema. — E à sombra, na barraca, não gosta? — Conforme... Mas gosto mais de estar ao sol.

● Manuel Alves de Carvalho, empregado de escritório e estudante, gosta francamente de sol. — Não me protejo do sol. Nem barraca, nem chapéu, não senhor. Ao sol é que é bom. Não... Também não ponho nada na pele, fico deitado durante um bom pedaço para ficar bronzeado, «escurinhos»...

Aumentaram os preços dos bilhetes dos transportes colectivos do Barreiro

BARREIRO, 14 — Vigora, a partir de hoje, uma nova tabela de preços dos bilhetes dos autocarros

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

No Hotel Flórida, decorreu a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte. O sr. dr. Carlos Estorninho falou sobre «o valor das bibliotecas na investigação».

dos transportes colectivos desta vila, pertencente aos serviços municipalizados. Assim, o público passou a pagar 1\$00, para 1, 2 ou 3 zonas e 1\$50, para 4 ou mais zonas, enquanto pagava \$80, para 2 zonas; 1\$00, para 3 ou 4; 1\$50, para 5 ou 6 e 2\$00, para 7 ou 8 zonas.

Fomos informados de que o aumento se destina a obviar ao prejuízo anual de 500 contos, que os serviços sofrem com a exploração, e a possibilitar uma melhoria dos salários do pessoal.

Escolas primárias na Quinta da Brandoa

Em virtude de viverem na Quinta da Brandoa — grande aglomerado de habitações clandestinas que a Câmara Municipal de Oeiras vai legalizar — centenas de crianças em idade escolar, aquela entidade acolheu com o maior interesse uma sugestão da Direcção-Geral do Ensino Primário, do Ministério da Educação Nacional, no sentido de ali serem criados postos de ensino, o que, no entanto, só poderá ser feito quando aquele bairro for, em breve, totalmente legalizado.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Teatro Experimental de Cascais deve voltar a apresentar em Madrid a peça «D. Quixote».
- A peça «O diário de um louco» vai ser apresentada em Angola, durante o próximo mês, pelo actor Jacinto Ramos.
- A peça de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer», deve inaugurar o Teatro Experimental de Luanda.

MONUMENTAL

A magnífica super-revista «Lisboa é sempre mulher»
Ao Teatro Monumental continua todos os dias a ocorrer grande número de es-

pectadores, que não quer perder o espectáculo que Vasco Morgado montou para servir o seu público e o turismo.

Desde a magnífica interpretação do seu grandioso elenco até à sumptuosa montagem tudo o público encontra para admirar e aplaudir.

Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, nas figuras principais, têm a seu lado, também com bons desempenhos, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum e muitos outros. Sob a direcção de Fernando Lima actua um «ballet» internacional e 10 modelos escultóricos. «Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, tem encenação de Camilo de Oliveira, direcção musical de Carlos Dias e montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje espectáculos às 16, 20 e 45 e 23 horas.



É tradição do cinema Condes a apresentação, na época de férias, dos inesquecíveis Bucha e Estica. Efectivamente «Os Campeões de Oxford» é, como todos os filmes da famosa parolha, não só impagável espectáculo de alegria e boa disposição mas, sobretudo, um dos momentos altos num dos géneros fundamentais do cinema: o filme cómico. Parece-nos escusado salientar os laços que sempre uniram os públicos de todo o Mundo aos simpáticos Bucha e Estica, durante tanto tempo minimizados e, felizmente, hoje, recuperados pela crítica responsável. A eles devemos alguns dos momentos felizes da nossa infância — que foi também a infância do próprio cinema — e, á medida que o cinema foi crescendo, a memória impagável de um tempo que podemos reencontrar fresco e vivo, como no primeiro dia. É este universo familiar, temperado pela fantasia e o riso, que o Cinema Condes apresentará brevemente em especial aos meninos e meninas de Lisboa.

VASCO MORGADO apresenta

RAUL SOLNADO EM

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Oh, que delícia de coisa

Hoje 2 sessões
às 21 e às 23 h

BILHETES
desde 15\$00

DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ com Ana Paula • Fernanda Borsatti • Henriqueta Maya • Barroso Lopes • Luis Filipe • Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia

VIDA MUSICAL

A Tuna Comercial na Estufa Fria

Amanhã, às 21 e 45, a Tuna Comercial de Lisboa dá um concerto na Estufa Fria, colaborando na programação cultural do município no sector da musica. Serão executadas pelo apreciado conjunto as seguintes peças: «Poesia de amor», de Simone Salvetti; «Serenata», de Schubert; «Melodia de amor», de Rui Coelho; «Lenda do beijo», «Rapsódia», de Manuel Sá Machado; «Torna a Sorriente» e «Il Bacio»; «Arraial», «Guitarradas» e «Fandango», de Manuel Sá Machado.

Audição na Academia de Amadores de Musica

Na terça-feira, às 21 e 30, e para encerramento deste ano lectivo, decorre na Academia de Amadores de Musica a segunda audição escolar para apresentação das classes de piano, violoncelo, guitarra hispânica Quintas, Aurélia Vieira Bastos, Filipe Lorient, Orquidea Quartim, Piñeyro Nagi e Fernando Cabral.

A Corrida da TV

Acontecimento tauromáquico e mundano de relevante expressão, a corrida da TV constitui todos os anos um motivo de atracção fortíssimo, que leva á praça do Campo Pequeno autênticas enchentes. A que na próxima quinta-feira se efectua e que é a sexta de uma série já com brilhante tradição tem a seu favor um cartaz notável. Para já, toiros de Cabral Ascensão, que em todas as corridas desta e da anterior temporada têm revelado excepcional nobreza e grande bravura. O toireiro equestre está confiado a figuras brilhantes da arte de Marialva, como Manuel Conde, D. José Ataíde, Varela Cid e o jovem D. Francisco Azarujinha, que nesta corrida toma a alternativa. Há também que contar com o excelente termo de espadas constituído por José Julio, com todo o seu saber e mando; o valente e inspirado José Simões e o elegante e

briso Fernando Santos. As pagas, de Forcados Amadores de Montemor, capitaneado por Joaquim Casas, encontram-se a cargo do Grupo



CARLOS ANJOS

CARLOS ANJOS:

NOVA VOZ PARA O FADO

Fadista amador, Carlos Anjos canta nas madrugadas de Cascais — no «Estribo», na «Cartola», no «Galito». E, enquanto a Televisão não o apresenta ao grande publico, grava dois discos para a etiqueta «Estúdio», em que interpreta versos de Linhares Barbosa, Henrique Rego, Júlio Guimarães e Vasco de Lima Couto.

«A MALUQUINHA DE ARROIOS»

VAI A ÁFRICA?

Agora que arrumou o assunto do Teatro Villaret, deixando ali a sua louca encenação de «Oh! que delícia de coisa», Carlos Avilez vai voltar-se de novo para Cascais. Está a dar os ultimos retoques nas suas «Bodas de Sangue», uma nova versão de Garcia Lorca, e fala-se com insistência na sua ida a África. Seria, ou sera, uma longa «tournée» por Angola e Moçambique, representando «A Maluquinha de Arroios», que foi, incontestavelmente, um dos seus maiores êxitos. Com a «verve» da sua imaginosa encenação e a graça de Mirita Casimiro e dos outros intérpretes, poder-se-ia fazer uma «tournée» triunfal. Entretanto, há um problema. Saber quem fará o papel da «vamp». Originalmente foi criado por Glícinia Quartim.

Mas esta actriz tem estado ocupada noutras casas de espectáculos. O papel passaria para Lia Gama. Mas esta jovem actriz vai igualmente trabalhar com o Teatro Alegre, que só virá o precisar dela em Setembro ou Outubro. Como vai Avilez resolver o caso? É o que em breve se saberá.



Mirita em África, com «A maluquinha». Desde quando não vai ela a África?

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

ANTÓNIO MESTRE VOLTA A PORTUGAL

Dentro de dias, volta a Portugal o acordeonista António Mestre, há anos radicado no Brasil, onde exerce intensa vida comercial. António Mestre, que durante bastante tempo dirigiu o restaurante «O Fado» (no Rio de Janeiro), deixou a direcção daquela casa para regressar aos palcos. Esse é o objectivo do acordeonista (e compositor) nesta viagem de reencontro com Portugal.

MONUMENTAL 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H. Domingos à tarde às 16 h.

5.ª SEMANA (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA «REVISTA» com

CAMILO • FLORBELA • NICOLAU

MARIA ADELINA • OCTAVIO DE MATOS
YOLA • LINDA SILVA • CÉLIA DE SOUSA

as atracções M. TERESA QUINTA • VUM-VUM

Um excepcional BALLET INTERNACIONAL de 25 figuras

GRAÇA! RITMO! LINDAS MULHERES! e MÚSICA DE SONHO!

Camilo em «Astronauta»

Lisboa é sempre mulher

A ANIMAÇÃO E A ALEGRIA DE TODA A GENTE ESTÁ COMO SEMPRE ESTA TARDE E ESTA NOITE

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL

PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA
PAVILHÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

BARRACAS CARACTERÍSTICAS DE TODAS AS FEIRAS — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — CAFÉS — GELADOS — FARTURAS — PASTELARIAS E DOCES

FEIRA POPULAR

QUEM LÁ VAI SEMPRE VOLTA

HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FADOS E GUITARRADAS — Fernando Monderrei e Florinda Maria acabam agorinha mesmo de cantar. E não me recorda nada do que disseram, a não ser talvez o primeiro fado de Florinda Maria, de que, aliás, não percebi todas as palavras, mas as que percebi deram-me a certeza de que se trata de uma letra audível sem arranhar o tímpano. Ainda aí, um rompimento de amor, mas sem os acentos mórbidos de muitos faduchos nossos conhecidos:

*Solidão é mal sem cura
mas eu digo-te obrigada
porque estou só, mas sou eu.*

O problema do fado é o problema da sua poemagem, da sua mensagem, do seu caminho para o grande público. Cantasse o fado cá umas letreirinhas giras e sempre quero ver se ele voltava ou não a andar na boca do lisboeta.

Porque não me digam que pode alguém cantar aquelas insignificâncias que estiveram ontem crucificadas na boca de Monderrei. Qualquer coisa assim, esperem um pouco, deixem-me consultar o canhenho.

*No profundo fatalismo
desta canção magoada
canta o fado por bairrismo.*

Por outro lado, quem há por aí algum homem capaz, isto é, sem braginha na cara barbuda, de cantar choradeiras tristíssimas deste género:

*Sem carícias, sem os beijos,
fiquei sozinho a chorar
de amor abandonado.*

É pena que os nossos fadistas, quando estão diante das câmaras, aproveitem a oportunidade para cantar aquilo que se vê, ou melhor, o que se ouve. Até porque os fadistas de ontem, Monderrei e Florinda Maria, interpretam as canções com aquela sobriedade que dá o suficiente domínio da situação. Gostáramos de ouvir, quer um, quer outro, a cantar para os amigos — aí onde nenhuma inibição limita a intenção fadista.

Não, não. Dou o dito por não dito. Prefiro não ouvir. Prefiro ficar com as minhas ilusões intactas.

«O GRANDE CHAPARRAL»

— Se tudo fosse «Bonanza» era uma tristeza, uma perfeita monotonia. Toca a mudar o nome, que o público principia a estar fatigado. Em lugar de «Cartwright», «Cannon»; em vez de Hoss, brutão, o bruto Blue; acrescenta-se uma mulher muito calma, faz sempre falta uma mulher, quanto mais não seja para preparar o cafézinho «Ponderosa» mudou o nome para «Chaparral».

No episódio de ontem assistimos a mais uma tentativa de alguns americanos lúcidos para evitar o massacre dos índios. Pena que estes bons intuitos se tenham ma-

nifestado a título póstumo, numa altura em que os índios se encontram já postos K. O, para toda a eternidade. Mas enfim, os bons propósitos são sempre bons propósitos, mesmo quando já não servem para nada. Valem, quanto mais não seja, pelo seu aspecto decorativo.

Futuro para «O Grande Chaparral»? Não o auguro feliz nem prospero. Nada existe nele de insólito, de novo com força bastante para penetrar em tantos lares. Apenas se deseja que seja breve. Vamos, vamos que ontem durou só 45 minutos. Quem não foi conversar com os amigos para o fresco da esplanada, teve ocasião de se delatar cedo. Não foi em «chaparralices», claro. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55 Festival da Canção Portuguesa

A R.T.P. apresenta esta noite numa transmissão directa do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, o VIII Festival da Canção Portuguesa, em que participam os cançoneiros Alice Amaro, Clara Sarmiento, Suzy Paula, Gabriel Cardoso, Lenita Gentil, Maria Armada, Artur Garcia e Sérgio Endrigo.

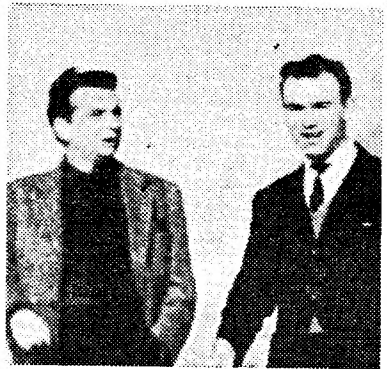
No programa que será apresentado por Maria Júlia e Artur Agostinho, actua ainda a Orquestra Ligeira e Coro da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Tavares Belo.

«Uma Abelha na Chuva» finalmente em cinema realizado por Fernando Lopes

Um grande romance português vai passar ao cinema. É «Uma abelha na chuva», de Carlos de Oliveira, cujas filmagens começaram no próximo dia 23, perto da Figueira da Foz. Realizador: Fernando Lopes.

O projecto vem de longe e cons-

títui um velho sonho do autor de «Belarmino», mas sempre, por uma razão ou outra, era adiado para



Há cinco anos Carlos de Oliveira e Fernando Lopes já tinham estado na Gândara para escolher os locais de filmagem

data mais oportuna. Várias vezes foi anunciado como imminente, outras tantas caiu por terra. Agora é definitivo. O orçamento previsto eleva-se a 1200 contos, esperando a produtora Média Filmes que a exploração comercial se não confine ao território português.

Fernando Lopes deverá ser coadjuvado por outros nomes da Média Filmes, como Alfredo Tropa e Seixas Santos, que por sua vez alimentam, com mais dois realizadores jovens, o propósito de rodar também um filme em «Sketches», naturalmente menos dispendioso que «Uma abelha na chuva» e aproveitando o empenho de pessoal e material que este significa.

Fernando Lopes conta terminar a sua nova longa-metragem em Novembro, estreando-a em Janeiro ou Fevereiro de 1969. «Uma abelha na chuva» poderá, ainda, competir num festival estrangeiro, hipótese que a Média Filmes encara desde já.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

Julie Christie foi convidada para interpretar o principal papel do filme «A procura de Gregório», co-produção italo-inglesa que marca a estreia de Peter Wood na realização cinematográfica. As rodagens iniciam-se no mês de Agosto em Génova e, depois, em Milão.

Um outro livro de John le Carré, autor de «O espião que veio do frio», vai ser levado ao «ecran». Trata-se de «The Looking Glass War», que será interpretado pelo negro Christopher Jones e pela escandinava Pia Degermark.

Rita Hayworth, Claudine Auger, Serge Marquand, Margaret Lee, Giuliana Gemma e Klaus Kinski compõem o elenco da película «Os Tatos», que Ducio Tessari começou a rodar em Madrid.

Annie Girardot, protagonista do filme jugoslavo «Deus une os que se amam», do realizador Aleksander Petrovic, está a rodar uma sequência na aldeia de Kupin: é uma professora que se enamora de um porqueiro. Entram também na película o actor eslovaco, Ivan Paluh e alguns actores jugoslavos.

Sérgio Endrigo, o cantor mais caro da Figueira da Foz

**Sérgio Endrigo,
apreciador de caranguejos,
cobrou 30
contos para animar
um festival monótono**

to (com ferrinhos em som de fundo) — eles e o versos já de si pobres e aborrecidos. O público não entendeu patafina do que cantaram. Foi a sua sorte.

Boas dezenas de operários, durante nove dias, a fazerem uma decoração à base de triângulos. Mais de 200 contos investidos. Vinte e cinco mil psetas na mão de Adriângela e trinta notas de mil para que Sérgio Endrigo (por especial deferência) viesse à Figueira degustar — como ele nos disse — «os mais saborosos caranguejos do mundo». Luz nas telas do piano de António Melo. O brasileiro Jacy Campos a passear diante das câmaras. Documentaristas da T. V. E.,

que não perdiam pitada. A quebra da libra a impedir os hotéis de esgotar a capacidade.

Foi assim: dois maestros (Joaquim Luís Gomes, Nóbrega e Sousa) um poeta (dr. David Mourão-Ferreira), um representante da E. N. (dr. Eduardo Bossa) e o pre-



Lenita Gentil é candidata ao triunfo

sidente do jurismo local (Severo Bascara) cogitando a quem contemplar com os outros prémios: certo e sabido que «Ninguém como tu, Figueira» já está no rol dos premiados.

Foi assim: com António Calvário (que se esqueceu das orquestrações em casa) a justificar que presenciávamos um Festival da Canção Portuguesa — como novidade, cantou o «Malhão, malhão».

Foi assim: os votos do público intermináveis para «De sol a sol» (Lenita), para «Sombrias da madrugada» (Maria Armada, revelação da



Artur Garcia não sabia os versos, mas o público gostou

Grande Noite do Fado), para a melodia de «Donzela esquecida» (Suzy, pulinho para cá, pulinho para lá) e, sobretudo, para «Olhos de veludo» (com Artur Garcia a tremer como varas verdes).

Foi assim que, de perfil — porque a Imprensa ficou implantada à direita baixa do palco, vimos a primeira sessão do VIII Festival da Canção Portuguesa. Um festival que a perícia de Eduardo Loureiro não salvou de afundamento inexplicável. Um festival que viveu de dez minutos de arte (Marilena Rey Monteiro e Varela Silva), de um bom executante (Filipe de Brito), de uma locução perfeita de Artur Agostinho (a quem teimam em agregar D. Maria Júlia), de uma direcção musical certa (Tavares Belo). De uma «estrela» (Adriângela) que sem chegar aos calcanhares da nossa Simone, por exemplo, chegou e sobrou para dar lição de como se pisa um palco. Figueira da Foz: um festival. Quem diria que estava guardado para isto?

Quer Emagrecer ?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

NOS PALCOS DO MUNDO

A «Comédia Francesa» acaba de repor em cena «Um Cliente Sério», comédia de Georges Courteline. Georges Chamard, Michel Eccheverry, J.-Claude Armand, Marco-Behar e Daniel Lecourtois compõem o elenco.

Sob a direcção de José Montleon, vai abrir em Madrid uma sala de teatro exclusivamente experimental, que apresentará espectáculos bissemanais.

Os prisioneiros estão a criar a maior sensação teatral em Telavive: interpretam juizes, advogados e doze jurados na peça de Reginald Rose «Twelve Angry Men» (Doze Homens em Furia), apresentada com casas cheias na própria prisão de Shatta. Os doze jurados são desempenhados por quatro drabes e oito judeus, todos israelitas, na maior parte detidos por motivos de segurança. Nenhum deles trabalhara antes no teatro.

TV FOGUETE — Telefones: 835299 / 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Evocada a crise de Maio na recepção comemorativa do «Dia Nacional da França»

A recente crise vivida em França e a sua solução foram esta manhã largamente evocadas na tradicional recepção que o embaixador daquele país e a



Quando discursava o sr. Albert Neuwy

sr.^a condessa de Rose ofereceram, esta manhã, nos salões e jardins da Embaixada, a colónia do seu país, comemorando o Dia Nacional da França.

Em nome da colónia, o sr. Albert Neuwy, presidente do «Comité» dos Agrupamentos Franceses, saudou o embaixador e, depois de ter passado em revista as actividades das associações francesas em Portugal, evocou os acontecimentos de que a França foi recentemente teatro. Rezojando-se pelo restabelecimento da normalidade, disse: «Essa dura prova não enfraquecerá a nossa fé numa França imortal, livre e independente».

Na sua resposta, o embaixador falou também da crise de Maio e Junho, sublinhando dois traços característicos da mesma. Em primeiro lugar, a parte preponderante tomada pela juventude na eclosão e no prosseguimento desses movimentos. «Decerto — frisou —, é natural que os jovens critiquem o mundo que vão herdar dos seus maiores. Se assim não fosse, ainda estaríamos na Idade da Pedra. No entanto, o traço particular e novo da maior parte desses movimentos foi o seu carácter negativo e a ausência de um programa de substituição. Dir-se-ia tratar-se de uma reacção alérgica a um mundo cada vez mais mecanizado, que apaga as personalidades. Neste sentido, foi mais uma

revolta do que uma revolução; tratou-se da crise de uma sociedade, não de um regime.

O segundo aspecto que o embaixador pôs em destaque foi «a reacção do país inteiro que, afastando a desordem e a anarquia, deu a adesão ao general de Gaulle, ciente de que ele promoverá as reformas indispensáveis».

A propósito, o sr. conde de Rose sublinhou o interesse que os portugueses manifestaram pelos acontecimentos e os inúmeros testemunhos de simpatia e fé que os franceses residentes em Portugal receberam no decurso de semanas tão difíceis. A terminar, o embaixador declarou que «para trabalhar utilmente na preparação do futuro, é necessário compreender, muito mais do que censurar», acrescentando: «Os elementos irredutíveis não teriam sido escutados se não reinasse na sociedade um profundo mal-estar. A tarefa que se apresenta agora consiste precisamente em dar-lhe remédio. É preciso remodelar em profundidade todos os graus do ensino e encontrar uma nova fórmula de associação entre o capital e o trabalho. Daí a ideia da participação cuja aplicação vai começar. A França não se poupará a transformações profundas. Mas ela deve fazer a economia de uma revolução violenta, de perturbações graves, de ruínas e destruições. Eis porque todos os franceses devem unir-se».

Por fim, em seu nome pessoal e no da colónia, o sr. conde de Rose expressou votos de felicidade e prosperidade para a França e para Portugal.

Tito pronuncia-se acerca da situação na Checoslováquia

BELGRADO, 14 — (F. P.) — «Não acredito que haja na U. R. S. S. homens de vistas tão curtas que tentem intervir pela força nas questões internas da Checoslováquia», declarou o marechal Tito, numa entrevista ao jornal egípcio «Al Ahram».

O presidente jugoslavo acrescentou: «A situação na Checoslováquia não constitui uma ameaça para o socialismo. Em caso de intervenção ou de forte pressão por parte do ocidente, que pusesse em perigo o regime socialista a Checoslováquia poderia recorrer ao Exército, ao partido e à classe operária, para se defender. Também nós, na Jugoslávia, não precisamos de ninguém para salvar o nosso socialismo. As nossas forças bastam-nos.»

ENGANO TRÁGICO NO VIETNAM

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Três soldados sul-vietnamitas morreram e 11 ficaram feridos, em consequência de um erro cometido por bombardeiros americanos de voo picado, durante uma operação contra forças norte-vietnamitas na província de Quang Nam — anunciou um informador militar do Vietnam do Sul.

DE GAULLE (SOB A CHUVA) ASSISTIU À PARADA DO 14 DE JULHO

PARIS, 14 — (F. P. e R.) — Estandartes que se transformaram os Campos Elíseos numa longa manta de retalhos tricolores, fanfarras e bandas que se encamparam mutuamente, marcham a passo de tropas, que avançam do Petit Palais para o Arco do Triunfo: este o cenário das comemorações nacionais francesas do 14 de Julho, que se encontrava inteiramente montado às 7 e 56 (T. M. G.), hora a que o general de Gaulle saiu do Eliseu para ir presidir à tradicional parada militar.

O presidente de Gaulle, com o seu uniforme de general, ensofado pela chuva que caiu durante a manhã, assistiu ao desfile da parada militar anual da Bastilha. O primeiro-ministro, Maurice Couve de Murville, e membros do seu Governo encontravam-se a seu lado. A parada constituiu uma impressionante manifestação de força e ordem da França — mas os acontecimentos desta manhã mostraram que a violência da vaga revolucionária de Maio passado, com a agitação industrial e de estudantes, está latente sob a superfície. Com efeito, a «revolução de Maio» irrompeu hoje de novo quando a nação celebra a queda da Bastilha e o início da revolução de 1789.

Os actos de violência ocorreram apenas doze horas depois do general de Gaulle prevenir, na reunião inaugural de ontem do novo Gabinete, que não toleraria novas agitações de estudantes.

LOBITO, 14 — (L.) — Foi inaugurada pelo navio «Londrina», de 5430 toneladas, comandada por Fernando Olavo da Costa e Silva, a escala no Lobito da carreira transatlântica Brasil-África.

O navio largou desta cidade com rumo à Cidade do Cabo, onde seguirá para Santos, de regresso ao país irmão. Nesta carreira, cujo itinerário é Santos-Porto Alegre-Rio Grande-Rio de Janeiro-Dakar-Abidjan-Tema-Luanda-Lobito-Cidade do Cabo-Santos, já diversos navios tinham escalado Luanda.

Homenagem à memória do eng. Álvaro Pedro de Souza



Durante a homenagem póstuma ao eng.º Álvaro Pedro de Souza

Em homenagem póstuma ao eng.º Álvaro Pedro de Souza, que foi muito ilustre presidente do conselho de administração do Banco F.º Secas Santos & Viana, procedeu-se

ontem — data do seu aniversário natalício — ao descerramento do seu busto no átrio da sede do actual Banco F.º Secas Santos & Burnay.

Quiseram assim os seus continuadores e amigos marcar, com esta cerimónia, a sempre inesquecível presença do eng.º Álvaro de Souza, na Casa onde tão assinaladamente exerceu a sua superior acção.

A cerimónia, além dos corpos gerentes daquela instituição e de grande número dos seus empregados, assistiu também a viúva do extinto, sr.^a D. Irene Amaral de Souza.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Ciências Agrónomas

Na terça-feira, às 18 e 50, na Sociedade de Ciências Agrónomas de Portugal, Rua de D. Dinis, 12, o eng.º agr.º António Manuel Boavida dos Santos profere uma conferência intitulada «Acerca do Aproveitamento do leite de ovelha. Impressões de um estágio em Itália e França».

CURSOS DE FÉRIAS

TURMAS JÁ EM FUNCIONAMENTO

- Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58

Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

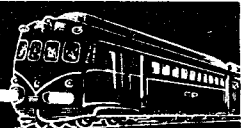
AVISO

A gerência de MANUEL JOSÉ DE CARVALHO LDA., comunica a todos os Ex.^{mos} clientes, que por motivo de limpezas interiores, o seu estabelecimento PASTELARIA MARQUES, na Rua Garrett, n.º 70/72, não serve os habituais almoços e chás, nos dias 13 e 14 do corrente.

A partir daquela data ficamos a aguardar as prezadas ordens de V. Ex.^{as} e antecipadamente apresentamos as nossas desculpas.

A GERÊNCIA

A D DESEJA-VOS
UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 21 DE JULHO

LISBOA A LEIRIA, PINHA DE LEIRIA, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA E MONTE REAL

(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe 185\$00

LISBOA A NAZARÉ, PRAIA DAS PAREDES, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA, MONTE REAL E LEIRIA

(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO)

Preço em 1.ª classe 135\$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO

(PREÇO EM 1.ª CLASSE, COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A TORRES VEDRAS e volta 33\$00

LISBOA A CALDAS DA RAINHA e volta 55\$00

LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO e volta 60\$00

LISBOA A VALADO e volta 68\$00

LISBOA A MARINHA GRANDE e volta 77\$00

LISBOA A LEIRIA e volta 82\$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS

AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Alfredo Monderrei

o fadista (quase) desconhecido

Alfredo Monderrei é um novo fadista. Natural da Nazaré (onde nasceu em 1938), foi baptizado com o nome de Alfredo de Oliveira Ferreira. Nunca abandonou a sua terra. Ali reside, vivendo do rendimento de uma garagem e oficina de automóveis. Assim, para Alfredo Monderrei, o fado é uma distração e nunca um veículo profissional.

Grande amigo e admirador de Alfredo Marceneiro, dele tem apren-

dido muito. No seu primeiro disco, acompanhado por estudantes de Agronomia (o guitarra António Adão e o viola Mário Maduro) interpreta «Maria na quinta-feira» (de Linhares Barbosa e J. Duarte), «Mulher da praia» (de Soares e Godinho) e «Em busca do sonho» (da dupla Alia Maria-P. Rodrigues). Agora novo 45 rpm acaba de ser lançado no mercado. Inclui as composições «Porque canto o Fado» (Conde de Sabugosa), «Fado da Galvota» (F. Godinho-C. Paniágnia), «Desespero» (J. Campos-Alia Maria) e «Fado das touradas» (de Hugo Vidal e Luís Galhardo).

Alfredo Monderrei já praticou desporto. Foi junior da equipa futebolística do Clube Oriental de Lisboa e, durante sete anos, alinhou na formação principal de «Os Nazarenos». Na sua lista de simpatias, algumas curiosas preferências: — Jorge Amado («Terras do sem fim»), Gregory Peck e Jean Gabin, Ana Magnani e dramas teatrais.

«Diário de Lisboa»

Do comandante do Regimento de Caçadores Para-que-distas, de Tan-cos, sr. tenente-coronel para-que-dista João José Curado Leitão, re-cebemos um ofício de agradeci-mento pelo relevo dado pelo «Diá-rio de Lisboa» ao noticiário refe-rente à inauguração do monumento aos mortos em combate, que re-centemente decorreu naquela uni-dade.

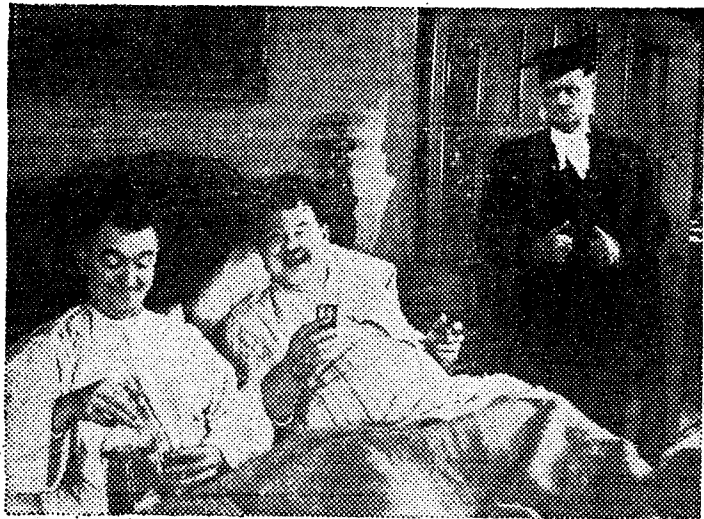
FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

O GRANDE BRINDE PARA AS FÉRIAS!
UM FILME SEM RIVAL!

OS FORMIDÁVEIS... OS IMORTAIS... OS SIMPÁTICOS...

Bucha & Estica

QUANDO FORAM PARA A ESCOLA...
FICOU TUDO DE PERNAS PARA O AR!



OS CAMPEÕES DE OXFORD

(A CHUMPA AT OXFORD)

ALEGRIA
para os pequenos!
A MANHÃ
JÁ AS MATINEES



SAUDADE
para os grandes!
Sensacional!
PARA TODOS

E NA PRIMEIRA PARTE: FANTÁSTICOS DESENHOS ANIMADOS DE...

TOM & JERRY

ATENÇÃO AO SENSACIONAL CONCURSO: MUITOS E MUITOS PRÉMIOS!



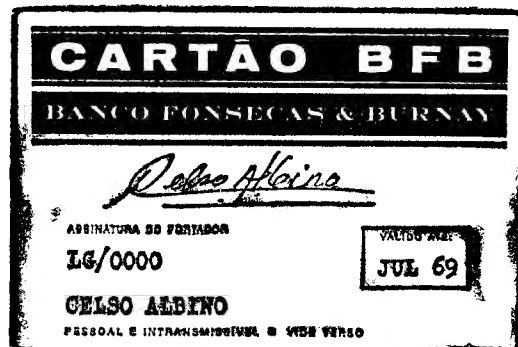
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Escola Técnica de Enfermeiras
do Instituto Português de Oncologia
de Francisco Gentil

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
DAS NOVAS CANDIDATAS

Informações na Escola das 9 às 17 h, pelos telef.
772328 e 767702

MAIS UM SERVIÇO BANCÁRIO



CARTÃO BFB

UM VANTAJOSO SERVIÇO
OFERECIDO PELO
BANCO FONSECAS & BURNAY
AOS SEUS CLIENTES.

COM ESTE CARTÃO, O PAGAMENTO
DOS RESPECTIVOS CHEQUES
FICA ASSEGURADO, ONDE QUER
QUE SEJAM UTILIZADOS.

OS DEPOSITANTES CONFIAM
NO SEU BANCO E O BANCO
NOS SEUS DEPOSITANTES.



BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

SEDE: LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 132 • FILIAL: PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 28/32

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

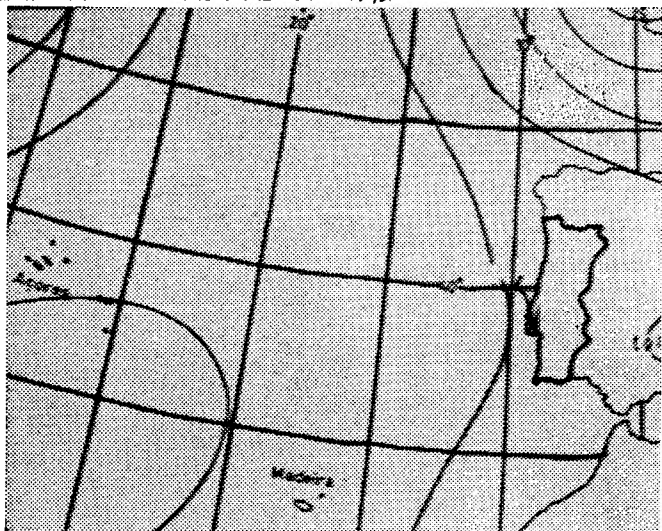
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, à excepção de algumas regiões do Sul onde estava pouco nublado; o vento era fraco a bonançoso de Noroeste, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a sul das Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO

CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 29,5; mínima: Penhas da Saúde, 7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20; Faro, 22; Lisboa, 20; Penhas Douradas, 10; Portalegre, 18; Porto, 18; Funchal, 21.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20,5; na água do mar: 17,5.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Uma massa de ar marítimo de fraca instabilidade, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada no sudoeste da Grã-Bretanha e de um anticiclone centrado a sul dos Açores continuará a influenciar as regiões do Norte e Centro.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO, CÉU MUITO NUBLADO, POR VEZES COM ABERTAS; NAS REGIÕES DO SUL, CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO BONANÇOSO DE NOROESTE, PODENDO SOPRAR COM RAJADAS DURANTE A TARDE; PERÍODOS DE AGUACEIROS MAIS FREQUENTES NAS REGIÕES DO NORTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 23 Ocaso às 21 e 1
PREIA-MAR: Dia 14 — 7 e 18 (3,7 m); 19 e 38 (4 m). Dia 15 — 8 (3,6 m); 20 e 22 (3,8 m). Dia 16 — 8 e 52 (3,4 m); 21 e 10 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 14 — 0 e 42 (1 m); 12 e 47 (1,2 m). Dia 15 — 1 e 27 (1,1 m); 13 e 22 (1,3 m). Dia 16 — 21 e 17 (1,3 m); 14 e 22 (1,5 m).

☾ ☼ ☾ ☼
Dia 17 Dia 25 Dia 1 Dia 8



Um ângulo da sala de jantar da Casa-Museu. A esquerda, ao fundo, o célebre quadro de Snyders

INAUGURADA EM AVANCA A CASA-MUSEU EGAS MONIZ

(Continuação da 1.ª página)

presentava também o ministro da Educação Nacional

O governador civil de Aveiro, o presidente da Câmara de Estarreja, sr. Boaventura Pereira de Melo, que é também presidente da Fundação Egas Moniz, o vice-presidente da Câmara, vereação e membros da Junta de Freguesia esperaram aquela individualidade, cerca das 14 e 45, no limite do concelho, no lugar do Seixo, extremo da freguesia de Avanca com a de Válega.

Depois da troca de cumprimen-

tos formou-se um cortejo automóvel que se dirigiu para a Casa-Museu, situada no lugar de Areia do Gonde entre muitos convidados, encontravam-se os reitores das Universidades do Porto, Lisboa e Coimbra, directores de muitas Faculdades, todo o pessoal do Centro de Estudo Prof. Dr. Egas Moniz, muitos catedráticos e o vigário-geral da diocese, monsenhor Aníbal Ramos, em representação do bispo de Aveiro, que se encontra doente. Outras individualidades presentes eram o prof. Leite Pinto, presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica, brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, e ainda o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, prof. Adriano Moreira, director do I. S. C. S. P. U., prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal, dr. Augusto de Castro, almirante Laurindo dos Santos e profs. Barahona Fernandes, Miller Guerra e Reynaldo dos Santos.

A sessão inaugural decorreu no jardim da Quinta do Marinho, onde se encontra a Casa-Museu, tendo as principais individualidades tomado lugar em tribuna especialmente erguida para o acto.

Usou primeiro da palavra o sr. Boaventura Pereira de Melo, que se referiu ao facto de esta comemoração coincidir com o duplo aniversário do doutoramento do prof. Egas Moniz em Medicina e do nascimento de sua esposa, sr. D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz. A propósito, leu as actas do doutoramento em Coimbra e do baptismo de D. Elvira Egas Moniz no Rio de Janeiro. Seguidamente fez elogiosas referências a ambos, dizendo que se tratava de pessoas superiores; um casal modelo. Mais adiante, falando do prof. Egas Moniz, classificou-o de filho ilustre da Pátria, diplomata, orador de valor, cientista reconhecido,

homem de sociedade que cultivava a amizade pura e sincera com todos que com ele privavam e amante fervoroso de tudo o que fosse arte.

O prof. Egas Moniz, disse ainda o orador, era um espírito renovador e criador, qualidades que conservou até ao fim da vida. Tinha uma vontade forte e o vigor pleno das suas faculdades notáveis. Como confirmam alguns escritos que deixou, datados da véspera do seu falecimento. Conservou também até ao fim a magnanimidade da sua alma que ficou bem provada quando, gravemente ferido e a caminho do hospital pediu que perdoassem ao louco que sobre ele havia descarregado um revólver no consultório.

Falaram também os srs. dr. Manuel Gonçalves, inspector de Arte da Gulbenkian, que se referiu ao amor, à dedicação e aos conhecimentos de arte do prof. Egas Moniz e o prof. Almeida Lima, seu sucessor na cadeira que regia, que sublinhou o alto valor e significado científico dos trabalhos e da obra do único português até hoje distinguido pela Academia de Estocolmo.

A Gulbenkian organiza mais um Curso

Internacional de Verão

A exemplo dos anos anteriores, a Fundação Gulbenkian vai organizar em Lisboa, de 16 a 28 de Setembro, mais um Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk», destinado a professores de música, educadores de infância, professores primários, de ginástica e de dança. Este curso proporcionará a todos os participantes um contacto directo com o método de didáctica musical dos professores Carl Orff e Gunild Keetman, actualmente divulgado em cerca de trinta países.

Os exercícios práticos de música e movimento serão completados por aulas teóricas, colóquios e demonstrações. A prática de música de conjunto ocupará um lugar de relevo.

O curso decorrerá no Externato Fernão Mendes Pinto (Estrada de Benfica, 358), por deferência da respectiva direcção. Haverá aulas diariamente (excepto aos sábados de tarde), das 9 às 13 e das 15 às 18 horas. A orientação pedagógica está a cargo dos professores Jos Wuytack e Traude Schrattecker (do Instituto Orff de Salzburgo), Leonor Moura Esteves, Graziela Cintra Gomes e Maria de Lourdes Martins (da Fundação Gulbenkian).

A inscrição faz-se mediante o preenchimento de um boletim e o pagamento da quantia de 100\$00. Para o efeito os interessados deverão inscrever-se até 15 de Agosto, ao Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, à Avenida de Berna, 45-A.

3604 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O encerramento da 7.ª época do Totobola fica assinalado com um aumento geral de matrizes e, em consequência, do montante de prémios. Em todas as linhas de recolta, quer nas do continente quer nas do Ultramar, o número de matrizes foi superior, o que significa que muito poucos quiseram desperdiçar a derradeira oportunidade.

Assim, para este último concurso, entraram 535 727 matrizes com 5 166 827 apostas e a receita global elevou-se a 7 750 240\$50, da qual foi retirada para prémios a importância de 3 604 000\$00.

O valor de cada prémio é de 1 802 000\$00, ou seja uma subida de quase 300 contos em relação ao concurso anterior.

Agora, o Totobola entra também em férias, para voltar em princípio de Setembro com o início da nova temporada de futebol.

ÁGUA E LUZ

PARA CAMPO RASO

SINTRA, 14. — Com a presença do presidente da Câmara Municipal de Sintra, vereação e outras entidades concelhias, serão inaugurados, na localidade de Campo Raso, da freguesia de Santa Maria e São Miguel, dois importantes melhoramentos há muito tempo ambicionados: o fornecimento de energia eléctrica, com a consequente iluminação pública, e o abastecimento de água aos domicílios. Para solenizar o acontecimento, e em honra dos visitantes, está preparada uma festa.



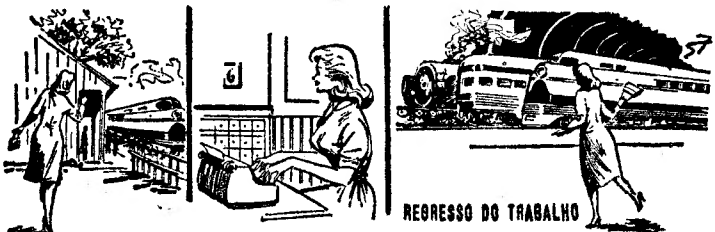
UM AUTOMÓVEL PARA A SUCATA: QUEM FOI? — Sabe-se que a aventura teve um cenário nocturno, e pouco mais. A esquadra da P. S. P. do Areeiro vai tentar apurar o resto. Um automóvel (CI-29-28) pertencente ao sr. Armando Lourenço Portela, morador na Quinta da Corte Larga, pátio 72, vinha em boa velocidade pela Avenida Gago Coutinho e acabou por despistar-se, amassando, é o termo, outro carro (IH-12-26; ver acima), estacionado à beira do passeio e propriedade do sr. José Maria Ferreira Gomes, residente à Quinta do Narigão, barraca n.º 49 039. E pronto. O condutor veloz pôs-se em fuga, sendo de admitir que não fosse, claro, o legítimo proprietário. Quanto ao automóvel abalroado, o seu destino mais provável é um cemitério de sucata

«AMO TODA A GENTE»
—*declarou «Miss Universo»*

FILIAL: AV. DOS ALIADOS, 26-32 — PORTO

PEQUENO MAGAZINE

A CAMINHO DO TRABALHO DURANTE O TRABALHO



REGRESSO DO TRABALHO

Todo o dia numa corrida contra relógio que conduzirá fatalmente ao esgotamento!

Ajuda o seu organismo a defender-se da fadiga física e mental tomando

APISERUM

PARA ESFORÇOS
MENOS INTENSOS

PARA ESFORÇOS MAIS INTENSOS E DESGASTES PROVE-NIENTES DE TRABALHO MAIS ARDUO E CONTINUADO

BI-APISERUM

Dois alimentos suplementares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biólogo De Belvefer,

Para recuperação de forças
Domínio dos nervos
Uma vida sã
Perfeito equilíbrio orgânico

A VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

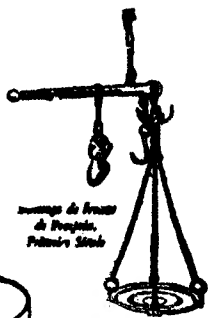


Imagem de Equilíbrio
Princípio da Física

UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões produtoras de Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420

PORTO

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Julho de 1938 publicava:

«Vem nos jornais da manhã um telegrama sobre uma prova fisiológica da imortalidade da alma, formulada por um sábio sueco, o dr. Gustavo Stroemberg e aplaudida por Einstein. O homem nunca se resignou a ser um punhado de matéria organizada que a morte dispersa, confundindo-se com os átomos em agitação e evolução. A fisiologia recusava-se, por prudência, admitir qualquer presença incorpórea no nosso corpo. Os mestres, interrogados a tal respeito, limitavam-se, quando muito, a dizer:

«—E' possível que a alma exista, mas confesso que ainda a não encontrei.»

«A descoberta do dr. Stroemberg, caso não se trate de um vulgar bluff estival, há-de provocar sensação, tanto entre os sábios como entre os amadores de raridades.»

CURIOSIDADES

Os raios-X no tratamento do cancro

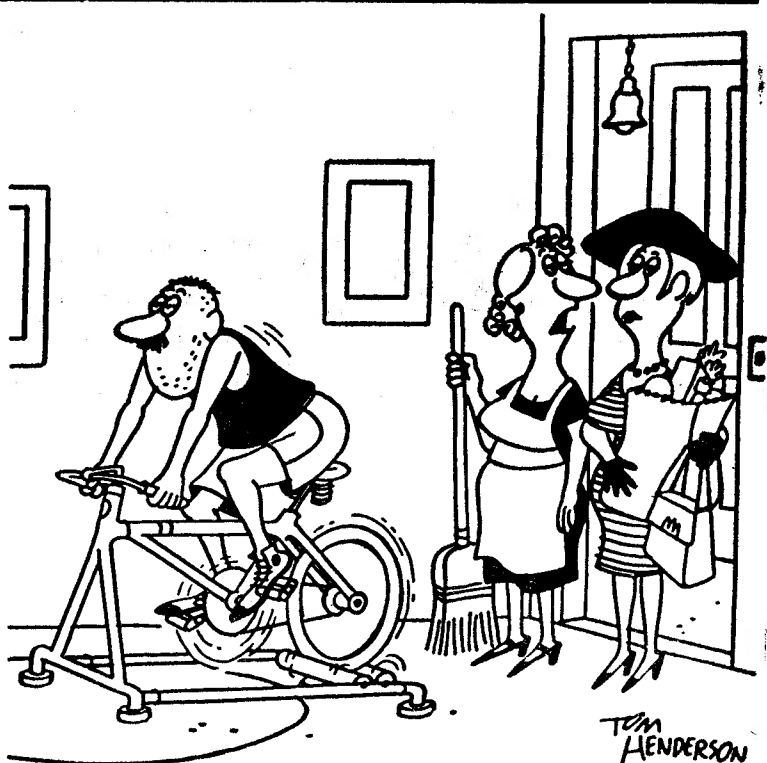
Os raios-X, descobertos em 1895 pelo sábio alemão Wilhelm Conrad Roentgen, são utilizados há cerca de quarenta anos, na terapia, desempenhando papel muito importante na luta contra o cancro; têm-se registado, ultimamente, progressos apreciáveis, combinando o tratamento pelos raios-X com o chamado tratamento de hiperbária. O paciente é colocado na câmara com um excesso de oxigénio de, ao máximo, três atmosferas. Assim, consegue-se tornar acessíveis às radiações as células ou os tecidos pobres em oxigénio. Entre estas células ou tecidos figuram frequentemente as células cancerosas.

Tanto em Londres como em Heidelberg já se obtiveram resultados positivos no emprego desta combinação da radioterapia com a hiperpressão de oxigénio.

«Arranha-céus» no Japão

Durante muitos anos, a altura dos edifícios no Japão era limitada, por lei, ao máximo de 31 metros. Em 1963 tal restrição foi abolida, o que tornou possível a construção de edifícios de qualquer altura, uma vez que a total área de pavimentos seja inferior a dez vezes a área do local de construção.

Assim começou a era dos arranha-céus no Japão; e o primeiro que foi construído, o Edifício Kasumigaseki tem 36 andares e situa-se no centro comercial de Tóquio, dominando os altos edifícios da cidade, na maior parte de 16 ou 18 pisos. Este, que é o mais alto no Japão, eleva-se a 147 metros e a altura total atinge os 156, incluindo a torre sobre o telhado. De estrutura elegante, as paredes exteriores são de cor castanho-claro e os vidros das janelas cinzentos, para absorverem o calor dos raios solares. Importou em cerca de 18 000 milhões de yen, o equivalente a cerca de 1 440 000 contos.

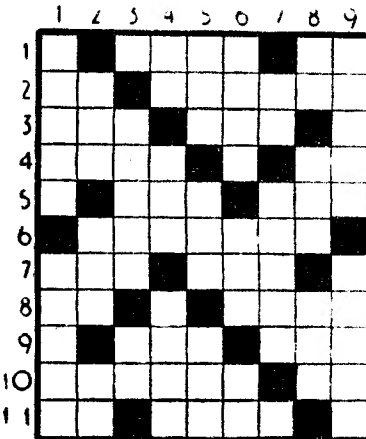


Tom Henderson

«O Herbertinho tem tido jeito para chegar sempre em parte alguma apressado!»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4878



HORIZONTAIS: 1 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Artigo indefinido. 2 — Preposição. Aplicado. 3 — Níquio. Acrescente. Conjunção. 4 — Cidade da Holanda. Senhor. 5 — Viscera dupla. Ponta aguda. 6 — Costuras. 7 — Fluido aeriforme. Senhor em inglês. 8 — Preposição e artigo definido. Rio de Moçambique. 9 — Abreviatura de Madeira. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 10 — Que vem fora do tempo. Interjeição que exprime admiração. 11 — Artigo definido. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Porção de ramos, troncos ou pedaços de madeira para queimar. Despesa. 2 — Dá mios. Animal doméstico. Artigo definido. 3 — Naípe das cartas de jogar. Abrev. da palavra inglesa mister (senhor). 4 — Gólio (s. q.). Suspiros. Pronome indefinido. 5 — Joieiro. Espaço de trinta dias. Claridade. 6 — Cantor. Troças. Viração. 7 — Níquel (s. q.). Estacionam. 8 — Nome antigo da nota musical dó. Ela. Futil. 9 — Trituradora. Chegue.

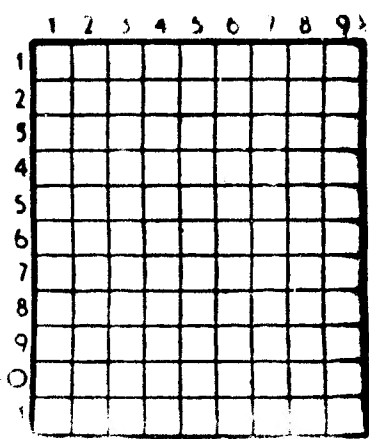
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4877

HORIZONTAIS: 1 — Afro. Taça. 2 — MAIS. Eras. 3 — MI. AI. 4 — Quem PUXA. 5 — Ua. Ali. Ar. 6 — Criar. 7 — Ao. AC. 8 — Ad. Par. Om. 9 — MOÇA. Arre. 10 — Arriscado. 11 — Mães. Asas.

VERTICAIS: 1 — Am. QUE. Amam. 2 — Folua. Adora. 3 — Rime. Ca. Crê. 4 — Os. Mar. Pais. 5 — Liga. 6 — Te. Pia. Raça. 7 — Arau. Ra. Res. 8 — Caixa. CORDA. 9 — As. Ari. Meas. Provérbio: MAIS PUXA MOÇA, QUE CORDA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8722



HORIZONTAIS: 1 — Irmã. Regaço. 2 — Ave de rapina. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 3 — Porco. Igual. Futil. 4 — Aversão. Apellido. 5 — Estava. Rio da Suíça. 6 — Caminhar. Rei de Basa, gigante que se opunha à passagem dos israelitas. 7 — Seguias. Copa sem mangas. 8 — Cinquenta e cinco em romano. Caminho. Quarto. 9 — Fêmea do boi. Xaile das mulheres índias e persas. 10 — Deus do Amor. Estimor. 11 — Curo. Bebida usada no Peru.

VERTICAIS: 1 — Terreno inculto com plantas agrestes. Cidade de Portugal. 2 — Socorre. Avarenta. 3 — Laço. Paz. Colôrida. 4 — Fissar ou ferir com arpão. Navio. 5 — Letra grega. 6 — Corrente de ouro que as mulheres usam ao pescar. Pegas. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Uma das personagens de «Otel» de Shakespeare. Patrão. 8 — Banhar. Sofar. 9 — Rezas. Cidade de Portugal.

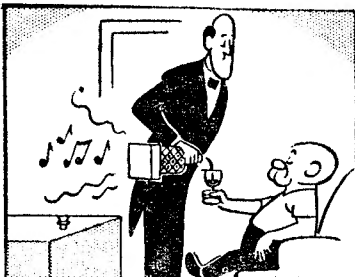
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8721

HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — Ai. Poia. 3 — Sam. 4 — Aia. Sapa. 5 — Troça. Rás. 6 — Ró. Avó. Rs. 7 — Amo. Élite. 8 — Pala. Amo. 9 — Ada. 10 — Aviso. Ró. 11 — Amoreiras.

VERTICAIS: 1 — Mar. Trapa. 2 — 11. Aroma. Am. 3 — Pia. Olavo. 4 — Pá. Apa. Adir. 5 — Nas. Ave. Ase. 6 — Dias. Olá. Ai. 7 — Enmar. Imã. 8 — Lá. Porto. Rá. 9 — Passe. Cós.

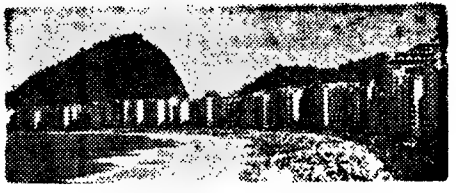
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



VOCÊS SABIAM?

PERGUNTINHA LEVADA PELO VENTO AO PAÍS DO VINHO

EM VIAGEM PARA O SUL

Durante muitos anos o Brasil bebeu vinho trazido de Portugal. Depois outros países começaram enviando os seus brancos e os seus tintos. Quando a sociedade brasileira se europeizou claro que a França venceu a parada na aristocracia do vinho. Isto sem falar no champagne. O champagne era o próprio espírito francês ao alcance dos nobres do Império e dos figuras importantes da República até ao fim da primeira guerra mundial. O Brasil não produzia vinho. Talvez porque isso não interessasse aos produtores e exportadores do vinho português. Os portugueses cometeram vários erros neste género. Depois veio a cerveja. E havia, na terra dos canaviais, a nossa racial cachacinha. As grandes remessas de vinho português tornaram-se desnecessárias. O próprio vinho do Porto, como se diz em gíria, entrou pelo cano, com o advento glorioso da bebida mais imperialista do mundo: — o whisky. Hoje, no Brasil, o whisky é nosso. Ainda, é certo, temos portugueses tradicionalistas que guardam nas suas garrafeiras o sangue vivo de famosas colheitas portuguesas. Mas isso é puro snobismo. Vinho português vale, quando muito, como saudade...

DESEMBARQUE EM CAXIAS DO SUL

Mas não se bebe vinho, no Brasil? Perguntará o leitor. Não se bebia não, quando cheguei ao Rio de Janeiro. Hoje mesmo, ainda vejo espectadores que ficam surpresos quando vêem, no cinema, um francês ou um italiano emborcarem, à beira de um balcão de zinco, um bom copo de tinto. A seco. Mas pouco a pouco o vinho está iniciando um novo reinado. Por todo o Rio de Janeiro já se vêem pipas arroxeadas enfeitando os botequins. E nas «lanchonetes» não fica mal substituir a «Coca-Cola» por uma caneca de vinho do Rio Grande do Sul, para acompanhar o já clássico «galetto» assado na brasa.

A SUA SAÚDE, LEITOR!

Sim, do Rio Grande do Sul. E talvez por culpa também minha — o leitor sabe mais de Copacabana, de festivais de música, de talento dos Chicos, dos Edús e dos Velosos — do que conhece o caso do vinho brasileiro. Na verdade eu mesmo quando insisto em contar realidades circunstanciais do Rio de Janeiro começo a ter remorsos. E penso:

— Será que, em Portugal, conhecem o verdadeiro Brasil? E sinto vontade de bancar o guia que, de megafone em punho, vai mostrando aos passageiros do ônibus turístico as maravilhas do progresso nacional...

NUM OUTRO RESTAURANTE À BEIRA DA ESTRADA

— Estamos, então, no Rio Grande do Sul. E aqui tem o que talvez seja, para Lisboa, uma novidade, o vinho do Brasil é uma criação de italianos. A área ocupada pela colônia italiana, a uma altitude média de setecentos metros acima do mar, gira em volta de Caxias do Sul, uma cidade moderna de crescimento vertiginoso, onde já estive várias vezes. A cidade iniciou o seu povoamento, como de resto toda a região vizinha, no ano de 1875, quando os primeiros imigrantes italianos ali chegaram, espalhando-se pouco a pouco serra acima. Ao contrário de Caxias, Farroupilha, uma outra cidade dela distante apenas duzias e meia de quilómetros, já é tipicamente italiana. Por outra estrada vai-se até Flores da Cunha. Sucedem-se os parreirais. Pelos

morros alouram ao sol os cachos de uva. O povo saudá-nos assim: — Bon giorno!

Eles vieram de muito longe. De Mantua, de Cremona e de Pádua. São os Soldatelli, os Piardi, os Fontana, os Borghese, os Rosetto. Encontraram uma terra que era apenas mato virgem. Deixaram os calos florir nas palmas das mãos. Foi a epopeia das enxadas. Depois estudaram o clima, o chão, o sol, as noites e a lua, encontrando semelhanças com a natureza onde vicejavam as vinhas na sua Itália distante. E souberam que o vinho no Brasil necessitava ser importado. Ali estava o negócio! E foi assim, dando duro, que nasceu a cidade de Nova Trento que, infelizmente, foi crismada em 1935 com o nome de um político. Hoje, Nova Trento, com o nome de Flores da Cunha, é o maior centro produtor de uvas no Brasil. As parreiras dominam uma área de quatro mil hectares onde mais de duas mil famílias exercem as suas actividades. Agora todos os anos tem a sua Festa da Vendima. Comparecem milhares de visitantes que admiram as inúmeras qualidades de uvas das mais aperfeiçoadas raças. E o vinho corre generosamente de copo em copo...

NUMA ADEGA EM NOITE DE LUAR

Foi nos campos desta cidade que conheci o «Quero-Quero», a ave guerreira, valente e astuta que é o símbolo do gaúcho. Não é mais do que uma perdiz e dá a impressão de ser uma fera. Cauda curta, com longas patas, bico afilado, tendo no alto da cabeça um topete mobil. Só poisa no chão, jamais em árvore. Está sempre de emboscada, mas quando adivinha o inimigo vai ao seu encontro fazendo rápidas investidas com gritos estridentes que servem de aviso a outras aves que estão sendo perseguidas pelos caçadores:

«Quero-Quero vai voando
E os esporões vão batendo...
Quero-Quero quando grita
— Alguma coisa está vendendo!»

O ÚLTIMO COPO

Vinho bebe-se à vontade. Talvez não seja um vinho para agradar ai em Portugal. Tem sempre um sabor familiar aos vinhos italianos. Eu gosto. Meus antepassados segundo sei porque assim mo disse meu primo Antônio de Pina Manique, que aqui esteve fugazmente uns escassos meses para logo voltar para a sua Lisboa de que viveu sempre saudosos — conhece com perfeição esse negócio de genealogias (deixou-me mesmo um pequeno livro de ouro da família) garantiu-me que descendo de gente que em Génova era troço para xuxu. Seja como for gosto do vinho italiano. E dos seus descendentes brasileiros estes gostosos Cobernet, Merlet, Peterlongo tinto, o Precioso da Cooperativa Garibaldi ou o Moscatlo Piave, e outros mais de que, no meio de tanta mistura, me faziam perder o sabor exacto do «bouquet». Geralmente, no Brasil, terra sem tradição vinícola há muito entendido que julga que o vinho deve ter gosto de uva. Bobagem. Na verdade o vinho deve exactamente saber a vinho.

NO AVIÃO, DE VOLTA

Mas o que eu quero dizer a vocês é isto: — no Brasil porque não quiseram perder aqui no Brasil porque não quiseram perder aquilo que julgavam que era o seu monopólio. Vieram os italianos e estão exportando vinho brasileiro para o Mundo.

Julho de 68.

A imponente procissão da Rainha Santa Isabel desfila hoje em Coimbra para a igreja de Santa Clara

COIMBRA, 14 — Terminam hoje, praticamente, as Festas da Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra. Durante toda a noite a cidade teve movimento invulgar, pois muitas das pessoas que vieram assistir ao «Cortejo do Mar» e, á noite, ao fogo de artifício, ficaram para a imponente procissão de hoje.

A cidade acordou tarde, pois o «grande fogo» terminou já madrugada alta. Todavia, a missa celebrada na igreja da Graça teve grande afluência de fiéis. Também esta manhã prosseguiu a reunião do II Encontro Internacional de Radioamadores, cujos componentes assistiram à missa por alma dos antigos radioamadores, rezada na igreja de São Bartolomeu; e houve, provas desportivas integradas no programa das festas.

O grande numero das festas é, sem duvida, a procissão de hoje, que sairá da igreja da Graça, pelas 18 horas. As borlas do pendão pegam professores da Universidade, de capelo e borla, e seguem-se as confrarias de capas brancas; depois, a imagem; a Confraria da Rainha Santa e o andor com a Imagem do Santíssimo, a Venerável Ordem Terceira de São Francisco, o clero e o pálio.

Preside á procissão o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro e, atrás do pálio, seguem as autoridades de Coimbra e convidados.

Tal como nos anos anteriores, mais de três mil «anjos» devem tomar parte na procissão, que só depois das 21.30 deverá recolher ao templo em Santa Clara.



O QUE FEZ PARAR JIM BROWN — Houve uma coisa que fez correr Jim Brown: o «rugby» americano. Outra que o obrigou a parar: Raquel Welch. Estão ambos em Almeria, onde filmam «Cem espíngardas», e a Imprensa da especialidade não adiantou mais comentários do que estes

Maria Teresa Quinta: Portugal na TV-Globo

Maria Teresa Quinta, a rapariga de Barcelos que o Brasil revelou como fadista e em Portugal, foi atracção da revista «Pois, pois» (ao lado de Raul Solnado) está no Monumental apenas até conclusão da carreira de «Lisboa é sempre mulher». Isto porque a TV-Globo acaba de a contratar para apresentadora do programa «Tudo sobre Portugal», uma rubrica a produzir semanalmente com realização de Eduardo Sidney e direcção musical do maestro Nazareno de Brito.

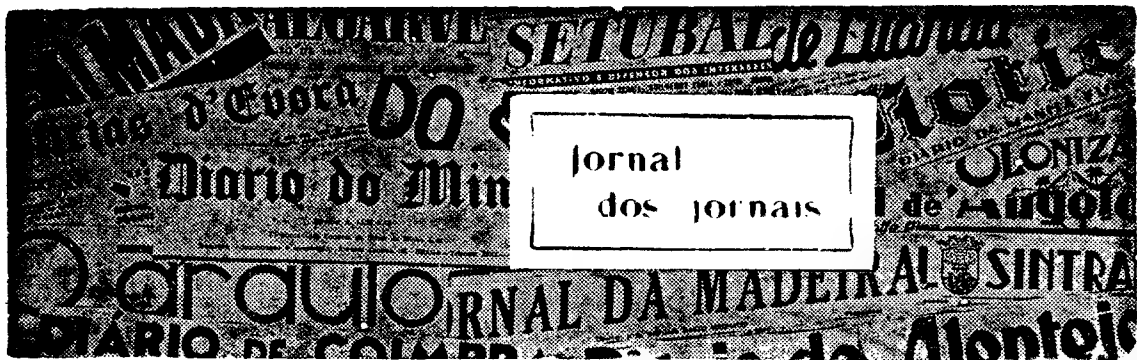
É propósito de Maria Teresa Quinta promover a apresentação, em terras brasileiras, de jovens

artistas portugueses e, simultaneamente, uma vez por mês, levar á TV-Globo uma atracção nacional que nunca tenha desfilado ante plateias do outro lado do Atlântico.

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telex. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45



A produção de sal marinho no Algarve

Nos anos que vão desde 1957 a 1966, a produção de sal no Algarve variou entre um mínimo de 46 577 toneladas, em 1959, e um máximo de 83 501 toneladas, em 1965.

O seu valor variou entre 6288 contos e 12 943 contos, nos referidos anos.

Em média anual, nos dez citados anos, a produção foi de 61 215 toneladas.

Mas estas produções são susceptíveis de aumento em virtude das condições extremamente favoráveis existentes no Algarve, como sejam a pluviosidade diminuta e uma alta evaporação no Verão, a que se deve acrescentar a existência de alguns milhares de hectares de sapais disponíveis dos quais alguns poderão ser utilizados na construção de novas marinhãs ou na ampliação das já existentes.

A produção actual do País é de cerca de trezentas mil toneladas de sal marinho, sendo já esta a produção registada no reinado de D. Sebastião. Portugal exportou sal até 1923 e pode considerar-se que o declínio dessa exportação se relaciona, também, com o desaparecimento da navegação à vela, pois os veleiros aproveitavam o sal para lastro e depois para troca, nos portos onde tocavam.

Embora constituam excepções, alguns anos tem sucedido em que não só não tem havido exportação como até se tem importado sal marinho, havendo nesta data um excedente, sem facilidade de colocação, de 150 mil toneladas, em todo o País.

A situação e a implantação das marinhãs algarvias favorece muito a sua produção, uma vez que se encontra no caminho da sua concentração e, consequentemente, a introdução de métodos mecânicos de exploração e transporte.

Este é um caminho que se deve tomar, porquanto no Algarve, como, aliás, em todo o País, a escassez e o custo da mão-de-obra são cada vez maiores, e no caso do sal marinho ela atinge cerca de 80 por cento do custo total.

Segundo a declaração inserta no «Diário do Governo» de 20-11-67, os preços de venda do sal marinho, colocado no barco ou na camioneta, dos respectivos salgados são os seguintes, por tonelada:

Algarve	170\$00
São	210\$00
Faro	250\$00
Figueira da Foz e Aveiro	330\$00

Esta diversidade de preços cria nos produtores das regiões não algarvias uma certa rivalidade, levando-os a pedirem a criação de zonas de consumo limitadas às regiões de produção.

Sendo assim, o Algarve com cerca de 4 por cento da população do País e actualmente com 20 por cento da produção do sal do Continente, deixaria de poder abastecer com o seu sal mais barato as zonas onde o custo de produção é maior.

Nun diploma de 1963 prevê-se que, em determinadas condições, poderia ser proibida a livre circulação do sal algarvio para outras zonas.

Ora esta medida, a ser posta em prática, não parece que seja muito lógica, sobretudo numa época em que já não existem barreiras aduaneiras na circulação de matérias-primas entre o ultramar português e a metrópole e, por outro lado, os direitos alfandegários entre os oito países membros da EFTA, de que Portugal faz parte, têm estado a baixar em relação a determinadas matérias-primas, prevendo-se até o seu desaparecimento dentro de algum tempo.

Os direitos sobre o sal que eram 2\$40/kg na pauta mínima desceram já para 1\$40/kg.

Sucede até que as matérias-primas de origem ultramarina portuguesa possuem a maior liberdade de preços, procurando os melhores mercados nacionais e internacionais.

Mais lógico e conveniente seria,

pois, que os centros salineiros das outras regiões tentassem seguir os ensinamentos da técnica moderna, não só concentrando a sua exploração salineira em menor número de unidades como instalando nela a mecanização.

E porque se trata de uma actividade que, como a da agricultura, está sujeita a períodos de maior e menor produção, deviam providenciar em obter armazéns para a guarda do produto de uns anos para os outros, como têm providenciado os Grêmios da Lavoura para alguns produtos agrícolas.

O menor preço do sal algarvio tem originado o seu transporte para a indústria de higienização de sal existente em Aveiro, com grandes protestos dos salineiros de Aveiro e Figueira da Foz, como já dissemos, e por outro lado tem dado lugar à criação de três unidades industriais para a higienização do sal no concelho de Olhão.

Além disso parece que dentro de uma política económica à escala nacional, convinha evitar que a nossa frota bacalhoeira se fosse abastecer a Espanha em cerca de 15 000 toneladas de sal por ano, o que se faria diminuindo o custo de produção do sal nacional e melhorando a sua qualidade, principalmente baixando-lhe a humidade.

Por outro lado, como o sal algarvio, devido às nossas excepcionais condições climáticas, tem um custo de produção inferior ao dos salgados do centro e norte do País, as indústrias químicas preferem-no.

Uma preocupação porém deverá existir na salicultura algarvia que conduzirá ainda a um menor custo de produção, e que consiste no aproveitamento das águas-mães, ricas em sais minerais altamente valiosos, como sejam o cloreto e o sulfato de magnésio, cloreto de potássio e brometo de sódio.

Até alguns destes sais não retirados da água do mar produzem

efeitos secundário na salga do peixe, entre eles o amarelecimento prematuro do bacalhau, fazendo diminuir o seu valor.

Já em 1931 o prof. Charles Le-pierre afirmava que sem procurar a separação completa dos componentes mais importantes das águas-mães das marinhãs, poderia ficar-se apenas:

a) Na obtenção de uma mistura de sais de potássio e de magnésio, a qual encontraria aplicação directa na agricultura, como adubo potássico, além do papel importante de beneficiador da humidade atmosférica, pelos sais de magnésio, que assim contribuem para manter as terras mais húmidas.

b) Na obtenção do bromo, mesmo impuro, por electrólise, e daí os brometos de sódio e de potássio, de grande importância na indústria farmacêutica e na indústria fotográfica.

Por processos industriais aperfeiçoados, parece ser possível retirar das águas-mães correspondentes à deposição de 100 000 toneladas de cloreto de sódio, cerca de 7900 toneladas de Kainite (sal duplo de cloreto de potássio e sulfato de magnésio), 6700 toneladas de cloreto de magnésio, 2700 toneladas de sulfato de magnésio, 312 toneladas de bromo líquido, 170 toneladas de soda cáustica, 150 toneladas de cloro, 62 000 m³ de dióxido, etc.

Deve esclarecer-se que, segundo os técnicos do Ministério da Economia que sobre o assunto se têm debruçado, este aproveitamento envolve problemas de dimensionamento na produção, de mecanização da exploração salineira e de operações financeiras.

Acrescente-se que já uma empresa, devidamente autorizada, estuda a viabilidade técnico-económica do empreendimento.

A. DE SOUSA PONTES

(Do «Jornal do Algarve»)

A PESCA DA SARDINHA E A ECONOMIA NACIONAL

Segundo o mais recente relatório do exercício administrativo do Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, o organismo que superintende em toda a actividade do sector piscatório, o ano de 1967 reflecte bem as dificuldades que os armadores vêm suportando.

Na Metrópole, a referida indústria ocupa inegavelmente uma posição, na verdade, relevante na economia do País, quer pelos seus reflexos no abastecimento público, quer pela notável contribuição que dá a um dos sectores mais importantes da nossa exportação (as conservas de peixe em azéites e molhos).

Pois no ano de 1967 verificou-se uma significativa redução nos valores da pesca.

Os respectivos decréscimos concentram-se nas espécies mais valiosas, embora o total global tenha sido ligeiramente superior, mercê sobretudo do aumento verificado na produção do chicharro.

Em 1966 o total da pesca foi de 196 197 toneladas, num valor de 651 016 contos, o que deu um preço médio por quilograma de 3\$32. Em 1967 o total da pesca atingiu 202 981 toneladas, num valor de 608 650 contos e portanto um preço médio de 3\$00.

Numa análise mais circunstanciada da evolução dos resultados da pesca, neste sector, nos últimos dez anos leva-nos a concluir que o decréscimo dos valores registados, em 1967, vêm acentuar uma tendência já anteriormente assinalada, movimentos cíclicos traduzindo flutuações anuais que levam a que se torne difícil, diz-se, nos meios mais responsáveis, efectuar previsões quanto ao futuro. De

notar, contudo, que esses incidentes cíclicos são mais acentuados por virtude das variações anuais verificadas na «pesca da sardinha» sendo atenuadas pelo valor da «pesca de outras espécies» que tem mostrado uma tendência ascendente desde 1963, embora com ligeiras flutuações.

Quanto à indústria de conservas em molhos se considerarmos apenas a sardinha, teremos para os últimos três anos os seguintes números em toneladas: 66 487 (ano de 1965), 56 116 (relativamente a 1966) e 47 020 (no ano de 1967).

A quantidade de sardinha adquirida pela indústria de conservas acompanhou o retraimento das compras.

O preço médio daquele peixe também baixou sensivelmente.

Ao analisar estes e outros factos referentes à pesca da sardinha e aos respectivos mercados, o «Jornal do Comércio» faz um comentário que nos parece digno de registo:

«Se nos lembrarmos do preço por que a sardinha é vendida aos consumidores não podemos deixar de reconhecer que fica nos intermédios uma considerável parte do lucro que deveria, por certo, competir ao armadores, sem qualquer benefício para o consumidor. Tudo isto só demonstra a relevância crescente do factor da comercialização nos resultados finais da exploração da pesca deste sector. Talvez sejam, pois, de aconselhar a urgência de se encetar a possibilidade de um estudo cuidadoso dos elementos que concorrem para as deficiências referidas e aplicar-lhe as providências mais adequadas.»

(De O Setubalense)

JOAQUINA ANITA PÕE O SR. CHIMBACA PELAS RUAS DA AMARGURA

O semanário «Voz Africana», que se publica na cidade da Beira, tem uma secção curiosíssima por onde passam os «fail-divers» da comunidade autóctone. Chama-se «Escrevem os leitores», e o que os leitores escrevem dava uma história comprida, misto de irreverência, ternura, bom-senso, simplicidade, agudeza de espírito.

Do número de 29 de Junho transcrevemos a seguinte carta, enviada pela «menina Joaquina Anita», de 15 anos natural de Moatize e residente no Búzi:

«Senhor Director, há várias semanas veio publicada na secção «Escrevem os leitores» uma carta que a mim era dirigida e escrita pelo sr. J. Candieiro Chimbaca. Por isso pego permissão para responder-lhe: Sr. Chimbaca, você, no seu primeiro parágrafo, diz que está admirado com as meninas do Búzi, porque elas não sabem namorar. Você não reparou que me ofendeu, não só a mim, bem como todas as outras raparigas do Búzi? Você diz que não sabem namorar. Acaso cá no Búzi tem escola para isso? Onde você aprendeu? Porque é que não me ensinou?

No segundo parágrafo, você diz que estava para namorar comigo pela igreja e que gastou comigo 300\$00 para as despesas. Ora bem, se eu o deixei foi porque não gostei de si e o facto de você gastar 300\$00, isso são coisas de maluco, e faço-o lembrar que você nunca me apresentou as contas do dinheiro que gastou. Meu caro Chimbaca, eu nunca namorei cá no Búzi. Realmente tive muitos pretendentes, mas se eu os recusei, o assunto só a mim diz respeito, e não tenho que dar satisfações a ninguém.

Você diz que eu gosto de gingar, Ora qual é a mulher que não gíng? Eu visto bem e gosto de gingar, porque durante o dia estou a moer as costas a trabalhar e se tenho oportunidade de passar, porque é que não hei-de gingar? Quem me pode impedir? Torro os cabelos? Com certeza que sim, não escondo, mas o caríssimo Chimbaca não foi preciso vir ao Búzi e ter-me conhecido para saber que se torram os cabelos. Para o pôr à vontade, meu caro, há muitas mulheres que oxigenam o cabelo, mesmo nos países mais desenvolvidos, portanto isso não é coisa do outro mundo.

Você, no último parágrafo, diz que tem pena de mim, porque eu não tenho juízo. Eu digo-lhe, que não pedi ao senhor para me ensinar a ter juízo. O Chimbaca vai ter pena da sua irmã ou mãe, porque para mim não me servem as mágoas de um aldrabão como você. Chamo-lhe aldrabão porque eu não o conheço, e nunca conheci um Chimbaca na vida e você deveria ser suficientemente homem para pôr o seu verdadeiro nome no jornal e não valer-se do jornal para ofender as pessoas.

Você é um hipócrita, um estúpido que a natureza jamais deveria ter posto no Mundo. Criaturas como você não deveriam existir. Você diz que namorou comigo, onde é que eu o conheci? Como acabei de dizer, indivíduos como você não deveriam existir no Mundo. Por amor de Deus, Chimbaca, envergonhe-se de fazer o que fez, e se por acaso tiver dúvidas do que acabei de escrever, venha pedir-me satisfações como verdadeiro homem e dir-lhe-ei na cara tudo o que escrevi, e não se deve servir do jornal para ofender as pessoas sensatas.»

UMA CIDADE DE RUÍDOS...

«Burgo de traço nitidamente provinciano, com uma vida calma (por vezes demasiada calma), Beja devia ser uma cidade isenta de ruídos insólitos e incómodos.

Devia ser mas não é.

Durante o dia, e até pelas horas avançadas da noite, é «assaltada» pelo barulho ensurdecedor de muitos veículos motorizados que circulam a grandes velocidades e de escapes abertos, perturbando a tranquilidade e o indispensável descanso de numerosos dos seus habitantes.

Parece que há disposições legais a impedir tais espectaculares práticas.

Pelo menos foi baseando-se nelas que as autoridades de outras cidades de província — poderíamos apontar os exemplos de Viseu e Faro — resolveram de forma conveniente o problema em foco.

Em Beja tal, porém, não acon-

tece, usando-se de uma tolerância que, aliás, não se verifica para outros casos de trânsito de menor importância.

Não é a primeira vez, nem a segunda, que abordamos este tema, apresentando-o à atenção de quem de direito.

Mas sem qualquer êxito.

Dá a nossa insistência de hoje.»

(Do Diário do Alentejo)

Está abandonado o Forte de Buarcos

Vem de longe o clamor público que tem chamado a atenção dos «Monumentos Nacionais» para o abandono e para o desaparecimento a que estão condenadas as muralhas do Forte de Buarcos. Hoje, «salpicamos» nós.

Tem aquele organismo feito trabalho de vulto pelas pedras históricas do País, numa louvável obra de recuperação e valorização de um passado rico em História, mas por cá nada se tem vislumbrado. Há anos, lá mandou fazer um arranjo-zinho, que nunca acabou foi. Tão pobres somos de testemunhos vivos do passado que bem merecíamos mais atenção para aquele marco da História, que por acaso significava história tem, e que poucos conhecem.

Por toda a parte se vão aproveitando coisas parecidas, com adaptações a finalidades que logo compensam as obras e os arranjos. Resignadamente se espera que um dia o Forte de Buarcos seja restaurado e lhe dêem serviço de utilidade, quem sabe talvez até no turismo. Que bem ali assentava um restaurante-zinho, com nível, é claro, que mostrasse que também temos cozinha regional, um miradouro, qualquer coisa de atractivo e positivo! Que bem ali ficava documentada a história de Buarcos, da sua gente, dos seus bravos homens do mar, dos seus barcos, da sua etnografia tão rica e variada e que se está a perder por não lhe deitarem a mão. Que belo e útil trabalho a fazer, senhores.

JOSÉ VALE

(«Mar Alto»)

Canto do Muro-Alcoentre — uma estrada perigosa

Não obstante os apelos feitos diariamente pela imprensa, rádio e televisão, recomendando prudência aos automobilistas, o certo é que o sangue não pára de correr nas nossas estradas.

Mas, a par dessas recomendações, há que levar em conta, também, o estado precário de algumas estradas do nosso País, que concorrem também, de certo modo, para a consumação de tragédias identicas.

No nosso vizinho concelho de Azambuja, como já aqui tivemos oportunidade de referir, existe um troço de estrada denominado Canto do Muro, que liga com a estrada de Alcoentre, com um quilómetro e duzentos metros, de comprimento em estado deplorável, o qual, na presente época, tem um movimento desusado.

Estamos a crer, que só quando ali se verificar um acidente grave, se procederá ao seu arranjo.

Não seria mais prudente arran-já-la já?

A quem de direito se pedem providências.

(Do Notícias do Cartaxo)

DESPORTO

JOÃO FONSECA
VENCEDOR DA 1.ª ETAPAE PROVÁVEL VENCEDOR
DO 1.º GRANDE PRÉMIO SACHS

OVAR (pelo telefone) — A partida para a prova ciclista 1.º Grande Prémio S.I.S. Sachs, foi dada esta manhã, cerca das oito horas, na Anadia, pelo Presidente da Câmara Municipal daquela localidade. E pode dizer-se que a corrida começou sob os melhores auspícios, pois a oito quilómetros da largada, o portista Cosme de Oliveira, tentou escapar-se ao pelotão e, durante alguns quilómetros, pedalou com ligeira vantagem. Porém antes da Mataposta onde começou a chover, o ciclista fugitivo foi alcançado pelo pelotão.

Corria-se a boa velocidade e na primeira meia hora de prova os corredores haviam competido à excelente média de trinta e oito quilómetros. Antes da Pousada de Serém, Joaquim Coelho tentou a sua sorte e conseguiu isolar-se. Pouco depois Mário Silva, iniciou a perseguição e alcançou o fugitivo. O corredor portista porém aproveitou o ritmo e isolou-se por sua vez. O pelotão reagiu e para a «caça» a Mário Silva, saíram o benfiquista António Acúrsio e o sportinguista Sérgio Páscoa. A passagem de Oliveira de Azeméis a vantagem de Mário Silva cifrava-se em 1 m. e 30 s. sobre um grupo perseguidor formado por Fernando Mendes, Leonel Miranda, Manuel Correia, Joaquim Andrade e Alberto Carvalho. Atrasado em relação ao pelotão apenas seguiu o sportinguista Norberto Timóteo. Em S. João de Ver, baixou para 1 minuto a vantagem de Mário Silva e dois quilómetros depois o portista era agarrado pelos seus perseguidores que pouco depois eram por sua vez englobados no pelotão.

Em Olivais, o benfiquista Fernando Mendes foi vítima de uma queda pelo que teve de ser socorrido pelo médico da caravana. Antes de Espinho, contudo, já o ciclista «encarnado» se integrara no pelotão. Nesta localidade passou em primeiro lugar o benfiquista Augusto Cardoso que ganhou o prémio especial ali estabelecido.

A poucos quilómetros de Esmeriz o Sporting atacou em massa e como consequência dessa ofensiva o pelotão dividiu-se em dois grandes grupos, seguindo no primeiro e em boa velocidade, toda a turma leonina. Porém ainda antes de Ovar, onde foi feito o abastecimento, o sangalense João Fonseca tentou uma fuga e naquela localidade passou já com a vantagem de dois minutos sobre o primeiro pelotão comandado pelos sportinguistas que vertiginosamente procuravam reduzir a distância que os separava do fugitivo.

Em Aveiro, João Fonseca passou com 6 m. e 30 s. sobre o primeiro

grupo, e este pedalava com a vantagem de 6 minutos sobre o pelotão. Até Sangalhos e apesar dos esforços do grupo perseguidor, o sangalense, com boa cadência de pedalada, ainda que ligeiramente, aumentou o tempo que o separava do primeiro grupo, ganhando a 1.ª etapa do 1.º Grande Prémio Sachs, com o tempo de 5 h 14 m 8 s. Alguns quilómetros antes da meta, ainda o ciclista Joaquim Coelho, de Ambar, tentou com êxito uma fuga que lhe valeu a segunda posição, sendo-lhe atribuído o tempo de 5 h 21 m 28 s. Entrou a seguir na meta um grupo de treze corredores, formado por Manuel da Costa, Leonel Miranda, Vítor Tenazinha, Joaquim Leão, Augusto Cardoso, Manuel Correia, António Acúrsio Dias Vieira, Manuel Castro Pedro Moreira, Cosme Oliveira, Joaquim Andrade e António Pereira, a quem foi creditado o tempo de 5 h 22 m 28 s.

Esta tarde, com início às 18 horas disputa-se a segunda etapa num circuito de quarenta voltas na Pista do Bairrada em Sangalhos, num total de 10 quilómetros. Os corredores serão agrupados em igual número (se possível) em quatro séries correndo primeiro os pares e depois os ímpares, conforme a ordem de classificação da 1.ª etapa.

Prova de populares
em Alverca

Disputou-se esta manhã, em Alverca, num percurso de 60 km, em 6 voltas, sendo as 5 primeiras como se segue: Alverca, Via Longa, Póvoa e Alverca, e a última, Alverca, Bucelas, Tojal, Via Longa e Alverca.

Os concorrentes classificaram-se assim:

1.º, José Albertino Santos (Lou-

sa); 2.º, António Guerra (Marconi); 3.º, César Cruz (Sassoelros); 4.º, António Martins (Alverca); 5.º, Basílio Parreira (Marconi); 6.º, Manuel Vigueirinho (Sassoelros); 7.º, Luís Santos (Atlético); 8.º, José Pernambuco (Atlético); 9.º, Alfredo Oliveira (Sassoelros); 10.º, Amílcar Simões (Sassoelros). O maior número de voltas, pertenceu a António Martins, do Alverca, e a volta mais rápida a José Miranda, da Marconi. Classificação por equipas: 1.º, Louisa; 2.º, Sassoelros; 3.º, Alverca; 4.º, Loures; 5.º, Marconi; 6.º, Atlético.

PUGILISMO

A Selecção de Lisboa
venceu a equipa do F. C. Porto (4-3)

Na sessão de pugilismo ontem efectuada, no Campo da Constituição, com grande afluência de público, a selecção de Lisboa bateu a equipa do F. C. do Porto, por 4-3, num despique emotivo e equilibrado, como a diferença do resultado deixa antever.

Os lisboetas foram superiores nas categorias mais leves, enquanto que os portistas se superiorizaram nas mais pesadas. Devemos, contudo, exceptuar o hábil Martinho Cunha, um pugilista de excelente capacidade, que venceu, não obstante ter combatido com desvantagem de peso.

Nos lisboetas distinguiram-se Aní-

O 9.º «Rallye» Hípico
«Estoril-Sol»

Organizado pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração da Federação Equestre Portuguesa e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, começaram ontem as provas para o 9.º «Rallye» Hípico Estoril-Sol.

Os concorrentes foram distribuídos por três séries: seniores, amazonas e juniores. Do programa de hoje, para seniores e amazonas, constava duas fases.

A de regularidade em estrada e campo realizou-se de manhã tendo as médias horárias obrigatórias de 15 kms/hora e 12 kms/hora, respectivamente para cavaleiros, seniores e amazonas.

As partidas foram dadas com in-

tervalos de três minutos e os concorrentes que não cumpriram o tempo estabelecido sofreram um ponto de penalização por cada 5 segundos, começado a mais do tempo concedido e 1 ponto por cada período de dez segundos começado a menos do tempo regulamentar. Nesta primeira fase as penalizações foram relativamente baixas. A prova complementar realizada à tarde em recinto vedado e junto ao Casino foi uma prova de «memória» e teve como fim principal demonstrar o grau de sujeição do cavalo e a destreza do cavaleiro.

As amazonas classificaram-se pela seguinte ordem: 1.ª, Miss Mary Mizasak (no «Capitan Morgana»), com 264 pontos; 2.ª, Jaine Coursin («no Quarta-Feira de Cinzas»), 262 pontos; 3.ª, Rosária da Conceição («no Último»), com 261 pontos.

Seniores — 1.º, João Mena, no «Dragão» 254,5 pontos; 2.º, Mário Rodrigues Terenas, no «Calxote», 227,5 pontos.

As competições terminam hoje e a distribuição dos prémios faz-se no Casino Estoril.

As provas de hoje

Com a realização das provas de regularidade, em estrada e campo, e a complementar, em recinto vedado, junto ao casino, para cavaleiros juniores, de idades entre 12 e 17 anos, terminou o IX «Rallye» Hípico «Estoril-Sol».

No final, os três primeiros classificados, foram os seguintes: 1.º, Filipe Saalfeld Reis, na «Cleopatra», 443 pontos; 2.º, José Borsatti, no «Dragão», 433 pontos; 3.º, Michael Stilwell, no «Evita», 428 pontos.

A hora a que fechamos esta notícia, está a realizar-se a apresentação de cavalos de sela, estando inscritos cerca de cinquenta concorrentes.

NOTÍCIAS
DO DESPORTO

RÁGUEBI

CHRISTCHURCH, 14 — A Nova Zelândia venceu a França por 12-0 no primeiro encontro entre as duas equipas nesta digressão.

Ao intervalo registava-se uma igualdade de 3-3. — (F. P.)

TÊNIS

Começou a disputar-se
o campeonato nacional
interequipas (2.ª categoria)

Está a decorrer a eliminatória da Zona Sul do campeonato nacional, interclubes, da 2.ª categoria, dotado com a taça «D. Rodrigo de Castro Pereira».

O primeiro encontro realizado colocou frente a frente as equipas do Clube Internacional de Ténis e do Clube de Ténis do Estoril. O clube lisboeta venceu por 3-1, através dos seguintes resultados parciais:

Olivio Silva (Est.) v. Calleya Serra, por 6/4 e 6/2; Alvaro Barreto (C. I. T.) v. J. A. F. Benito Garcia, por 6/3 e 6/3; Ramacho Rosa; Melo e Silva (C. I. T.) v. António Caspucho-J. Valdez, por 7/5 e 6/3; Alvaro Barreto-Costa Santos (C. I. T.) v. J. A. F. Benito Garcia-Ribeiro da Cunha, por 6/3 e 6/4.

MARIA CEREJEIRA
TORRESMISSA DO 36.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua família participa que no próximo dia 16 pelas 11,30 horas, na igreja de Arroios, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradece a todas as pessoas os dignos tomar parte neste piedoso acto, igualmente vem testemunhar o seu profundo reconhecimento a quantos acompanharam a sua última morada ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Sporting de Espinho e F. C. Porto
decidem hoje a conquista
da Taça de Portugal em voleibol

Disputou-se ontem no Pavilhão de São João da Madeira, a meia-final da Taça de Portugal, defrontando-se as equipas do F. C. Porto e do C. D. U. P. Triunfaram os «portistas» por 3-1 (15-9, 12-15, 15-13, 15-11) ficando assim apurados para a final que será disputada hoje às 16 h no mesmo local, contra o Sp. Espinho, que ficou automática-

mente finalista em virtude da ausência do Técnico.

É pena que tal aconteça, pois é a segunda vez que a equipa dos «engenheiros» depois de se qualificar não comparece na fase final da prova, prejudicando, neste caso, outros clubes lisboetas e a própria Associação de Lisboa que se vê assim impossibilitada de ter um representante na competição. E se estes factos já de si são de certa responsabilidade moral, acresce ainda o facto do Técnico ser o actual detentor do troféu em causa.

O encontro disputado ontem, foi dirigido pelos lisboetas Zeferino Nascimento e Carlos Almeida, tendo as equipas apresentadas:

F. C. PORTO — José Martins, Jorge Lopes, Fernando Andrade, Sálvio Nova, Eduardo Monterroso, Sálvio Martins, Guilherme Pedroso, Fernando Almeida, Alberto Garrido, Juvelino Silva e João Feio.

C. D. U. P. — António Monteiro, Avelino Pinto, José Sousa, Fernando Moreira, José Fonseca, Jaime Duarte, Luís Quental, Abel Fonseca, Joaquim Pereira e Mário Rocha.

O encontro foi bastante equilibrado embora o resultado esteja certo pela ligeira superioridade exercida pelo F. C. Porto. Este, demonstrando mais uma vez, o seu bom momento actual, justificou a sua presença na final, em virtude do seu maior poder atacante.

Ao C. D. U. P., que ofereceu excelente réplica, faltou-lhe frescura física no final dos «sets», para poder resolver a contenda a seu favor.

Provas da A. F. Setúbal

O Independente da Lomba
venceu o Campeonato
de Amadores, de Setúbal

No Estádio do Bonfim realizou-se esta manhã a 3.ª final para apuramento do Campeão de Amadores da A. F. Setúbal, em que o Independente da Lomba (Barreiro) venceu o Marítimo do Rosário (Moita), por 1-0 (ao intervalo 0-0), sagrando-se, por consequência, campeão.

Sob a direcção de Nardi Borges, de Setúbal, as equipas alinharam: INDEPENDENTE — Baptista; Olho-Azul, Miranda, Machado e Arnaldo; Nantes e Dani; Fernando Carneiro, Nelson, Cachucho e Ramos.

MARÍTIMO — Armando; Camilo, João I, Manuel José e António Francisco; Frederico e Quim; António Pedro, Pessoa, João II e Adé.

O único tento da partida foi apontado por João II, aos 10 minutos.

Aos 30 m. da 2.ª parte, Cachucho, do Independente, foi expulso, o mesmo sucedendo a Armando, João I, Frederico e Pessoa, nos derradeiros minutos de jogo.

Actividades da F. N. A. T.

Proseguiram, esta manhã, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, as provas do Torneio de Preparação, de atletismo, de 1.ª e 2.ª categorias.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

1.ª CATEGORIA
100 metros — 1.º, José Barradas (Telef.), 12 s.; 2.º, Diamantino Barreira (Ref. Ult.), 12,2 s.

400 metros — 1.º, Raimundo Boushosa (Tel.), 53,7 s.; 2.º, Manuel Lima (Carris), 54 s.

1500 metros — 1.º, Vasco Medeiros (Rec. Tor.), 4 m. 21,4 s.; 2.º, Fernando Tiago (Rec. Tor.), 4 m. 29,7 s.

4x100 metros — 1.º, Comp. Telefones (V. Dias, J. Barbado, F. Raposo e F. Ferreira), 49,4 s.; 2.º, Recauchutagem Torriente, 51,4 s.

Altura — 1.º, Augusto Anticejo (Rec. Tor.), 1,65 metros; 2.º, Luís Gonçalves (Telef.), 1,60 metros.

Disco — 1.º, Mário Damas (Shell), 40,92 metros; 2.º, José Manuel (Telef.), 29,70 metros.

Triplo-salto — 1.º, João Encarnação (Telef.), 12,85 metros; 2.º, José Manuel (Carris), 12,79 metros.

2.ª CATEGORIA
100 metros — 1.º, Alberto Pereira (Regina), 11,7 s.; 2.º, Carlos Joaquim (Telef.), 12,1 s.

400 metros — 1.º, Rui Manuel Luísa (Telef.), 55,5 s.; 2.º, Fernando Gonçalves (Soref.), 55,8 s.

1500 metros — 1.º, António Palma (Carenque), 4 m. 34 s.; 2.º, Carlos Patatas (Regina), 4 m. 34,2 s.

4x100 metros — 1.º, Regina (António Lucas, Jorge Nobre, J. Almeida e A. Pereira), 46,8 s.; 2.º, Telefones, 50,2 s.

Altura — 1.º, Vítor Hugo Guinot (estaf.), 1,60 m.; 2.º, Florentino Ferro (Regina), 1,60 metros.

Disco — 1.º, José Delgado (Carris), 30,32 metros; 2.º, Américo Alves (Carris), 30,26 metros.

VII CIRCUITO DE MONTES CLAROS

FICARÁ ALGUM «RECORD» POR BATER NAS TRÊS CORRIDAS DE HOJE?

Lisboa teve o seu festival de motorismo no «minicircuito» de Montes Claros, fracção do «Grande» Monsanto, por onde já passaram alguns dos nomes mais famosos do automobilismo mundial e onde se efectuaram corridas que chegaram a contar para o Campeonato do Mundo de Condutores.

Na sua versão actual — nascida há já sete anos, com o nome de Montes Claros — é um circuito «caseiro», a que se quis dar internacionalização em várias edições, com a vinda a Lisboa de alguns estrangeiros de medianas possibilidades, salvo raras excepções.

Pelo seu traçado e pela condução que exige, o circuito pode ser considerado como dos melhores do País e único no género. Embora, claro está, a potência dos carros, especialmente quando obtida a partir de rotações relativamente baixas, factor de enorme importância o nível de condução do piloto, a sua melhor adaptação a cada curva e a sua pericia em «fugir» aos adversários e por entre eles, são factores absolutamente decisivos para ali se ganhar uma prova. E, diríamos, o pólo oposto de Vila Real.

Do programa de ontem constavam uma corrida para motos (todas as classes) e três sessões de treinos para carros da Fórmula V, Grande Turismo, Desporto, Protótipos e Turismo.

A Organização esforçou-se para que os horários fossem cum-

Ao treino de Fórmula V compareceram 14 concorrentes. Filipe Nogueira («Palma V 1968»), como se esperava, veio a fazer o melhor tempo, com a marca de 1 m. 25,06 s. (média: 115,08 km/h) depois de, no início da sessão, ter estado a rolar na casa de 1 m. 29 s.

O segundo tempo pertenceu ao

melhor tempo por Baptista dos Santos. Não é que este corredor não tenha a suficiente capacidade técnica e de condução para ocupar tal posto, mas o que é certo é que o seu «Palma V» ainda não lhe tinha permitido conseguir tal proeza, a que, saliente-se, aquela condução não é alheia.

Na 2.ª fila alinharão R. Cavagnac e Nogueira Pinto. O primeiro é detentor do «record» do circuito, e

Por
AVELÃS COELHO

tripula um «Aurora», e o segundo é possuidor do «V» mais potente (o «Olympic») que existe no nosso País. Cavagnac fez 1 m. 25,88 s. e Nogueira Pinto quedou-se exactamente a 1 segundo de Filipe Nogueira. Luís Fernandes alinhará na 3.ª fila, com mais cerca de 70 centésimos, tendo os restantes concorrentes obtido médias já consideravelmente inferiores.

É evidente que a proximidade dos tempos de treino dos seis primeiros concorrentes não permite antecipadamente calcular a feição

adaptou bastante bem ao piso de Montes Claros. O volante português conseguiu um excelente 1 m. 17 s., superior ao «record» da categoria e do circuito, estabelecido no ano passado por Carlos Santos, no «Lotus 47». Gaspar pode, ainda, «puxar» bastante mais pelo carro vermelho, com as cores do Targa Clube, e terá mesmo de fazê-lo, para se precaver de outro carro, também vermelho, mas com as cores do «Lotus Gold Leaf Team», que poderá vir a ser o seu principal adversário.

Referimo-nos a John Miles e ao seu «Lotus 47» — o melhor que a fábrica possui actualmente — que, apenas, nas 3 voltas efectuadas conseguiu um 4.º tempo a menos de 4 segundos do «leader».

Miles, devido a um toque com a traseira na curva de Gonzalez, não pôde expressar toda a sua extraordinária classe, mas o tempo que esteve em pista pôde fornecer uma ideia do que será capaz de conseguir.

Mário Araujo Cabral, bastante mais adaptado ao «Ferrari-Dino», andou muito bem e obteve 1 m. 19,45 s o que permite incluí-lo no grupo dos directos adversários do seu conterrâneo «GT-40».

Na primeira fila da «grelha» vai estar ainda o estrangeiro melhor classificado nos treinos de ontem: Peter Crossley, num «Chevron-Climax» que é dos três «Chevron» inscritos o que «anda» mais. Adivinhemos entre ele e Carlos Santos («Lotus 47») uma interessante luta da qual damos favoritismo ao português se alguma avaria mecânica (outra vez suspensão?) o não impedir.

De registar o tempo (6.º) de Ernesto Neves, no «Lotus Elan» à frente de Nogueira Pinto, em «Porsche 911-R», Peter Jackson em «Lotus 47» e dos dois «Chevron» («B. M. W.» e «Climax») de John Markey e Peter Taggart.

Francisco Santos fazendo alinhar o «Escort Twin Cam» em Grande Turismo (ou Turismo Especiais?) tem o melhor tempo dos «menores» — um tempo que ele, aliás, melhorou bastante nos treinos de Turismo e que lhe permite acalentar esperanças numa classificação mais cimeira.

Peter Raphael correndo em «Marcos» não se sabe se poderá alinhar em consequência do acidente ontem sofrido na «curva dos moinhos». O outro «Marcos» obteve o pior tempo.

A única concorrente, a inglesa Joan Denton, justificou plenamente as razões que levaram os organizadores de Vila Real a impedi-la de tomar parte na grande corrida transmontana...

Os «Turismos» à cabeça do cartaz

Já tivemos ocasião de referir quanto nos pareceu inteligente a decisão do 100 a Hora em escolher a corrida de carros do Grupo de Turismo para fecho do seu VII Circuito de Montes Claros. O que se passou nos treinos de ontem veio dar-lhe inteira razão e permite adivinhar que para o público... o melhor vai ser realmente guardado para o fim!

Pelo número de inscritos e pela



Manuel Almeida, vencedor das «m...

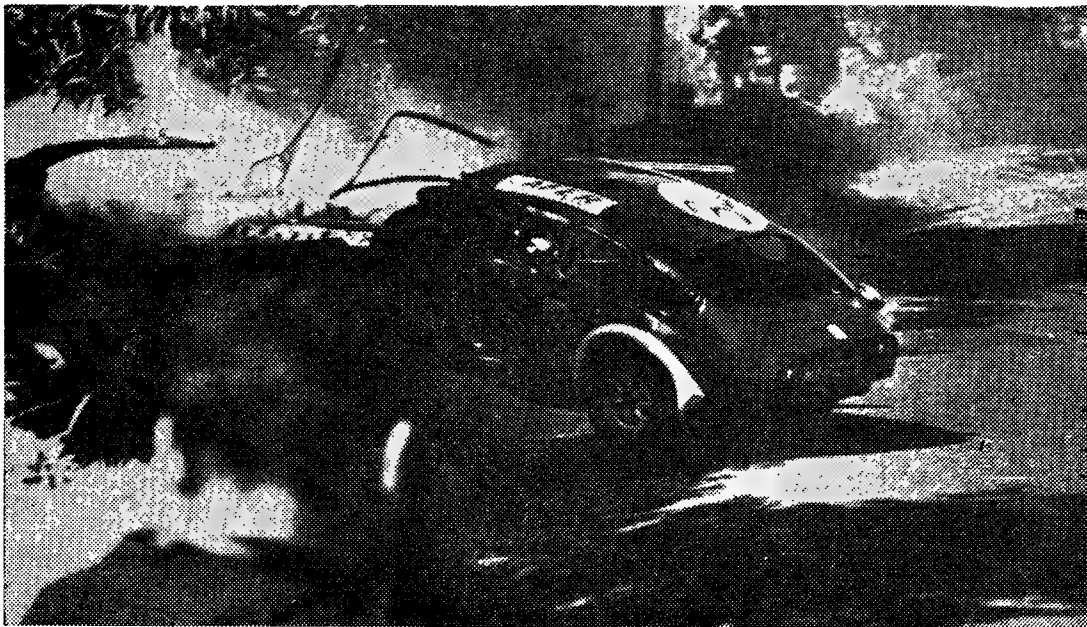
semelhança das «performances» dos carros e qualidades dos pilotos que nela tomam parte, não é difícil antever um extraordinário espectáculo como só o automobilismo pode proporcionar.

Ernesto Neves, após umas quantas voltas em que o «Cortina Lotus» rolou a menores velocidades, acabou por conseguir o melhor tempo, com uma marca superior à obtida no ano passado com o «mesmo» carro. Sem quaisquer alardes, sem dar a impressão de estar a «puxar» em força, o popular «Nene» colocou-se no primeiro lugar da «grelha» com uma vantagem de mais de 2 s. sobre Francisco Santos, o seu mais directo competidor. Embora «Xico» possa andar um pouco mais e tenha vindo a «aprender» cada vez melhor o circuito (onde obteve a sua primeira vitória, 1964), quere-nos parecer que ainda não poderá chegar ao carro do «Team Palma», embora em Montes Claros tudo possa acontecer...

Na «legião» dos «Cooper» pontifica o arrojado Colação Marques. Lugar na primeira fila a apenas a 19 centésimos do «Escort Lotus» e com mais de meio segundo de vantagem sobre Fernando Baptista, o 4.º tempo! Um possível despique entre ele e Francisco Santos pode constituir um dos pontos altos da corrida.

Mas que dizer, no entanto, dos velozes carros de Romãozinho, Sá

O TRIBUTO DA VELOCIDADE



Lançado a alta velocidade nos treinos de ontem em Montes Claros, o concorrente n.º 34 Peter Raphael, em «Marcos», foi embater na barreira de protecção da pista, ficando o «bólide» em condições que tornam problemática a sua participação na prova de hoje, de protótipos

pridos, mas os pequenos atrasos acabaram por se ir somando, e a corrida de motos começou quase á hora em que deveriam iniciar-se os treinos de Turismo... A parte disso, tudo correu dentro da normalidade, com uma ou outra inevitável falha, que, no entanto, não merece reparos de maior.

jovem Castelliano Júnior, que fez mais 6 centésimos que Filipe, e que hoje alinhou a seu lado, na primeira fila.

Uma surpresa da Fórmula V: Baptista dos Santos na 1.ª fila da «grelha»

A grande surpresa da tarde foi, no entanto, a obtenção do terceiro

de que a prova se irá revestir.

Pode, também, prever-se que Filipe Nogueira vá dar tudo por tudo para ganhar a corrida, como é fácil admitir que Nogueira Pinto imprima ao «Olympic» um andamento bem mais veloz. Castelliano, Cavagnac e Baptista dos Santos por certo que também tentarão a sua «chance»...

Duas boas perspectivas para já: muita competição e queda do «record» da volta mais rápida, na categoria.

Domínio de Gaspar, mas...

A corrida que vai servir hoje, de tarde, carros de Grande Turismo, Desporto, Especiais e Protótipos pode vir a ser a mais emocionante e competitiva de quantas no género se disputam em Montes Claros, já que sob o ponto de vista espectacular o será, sem dúvida, mesmo tendo em atenção a corrida de F. 3 do ano passado. Nunca naquela pista se reuniram tantos carros daqueles grupos (lembramo-nos de um ano em que a prova teve cerca de meia dúzia de concorrentes...) nem com tantas possibilidades de proporcionarem uma boa corrida.

Como se previa, Carlos Gaspar, com o «Ford GT 40», foi o concorrente mais rápido, tendo escolhido um acerto de suspensão que se



O corredor Filipe Nogueira em plena acção na pista de Mon...

BIBLIOTECA JURÍDICA «ATLÂNTICA»

NOVIDADES:

ARRENDAMENTO E ALUGUER

Comentário ao capítulo IV, do título III, livro II (Artigos 1022.º a 1120.º) do CÓDIGO CIVIL

Pelo DR. ISIDRO MATOS — Advogado — Preço 95\$00

ISENÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS PRÉDIOS DESTINADOS A HABITAÇÃO

Legislação aplicável, com anotação de doutrina administrativa, jurisprudência e comentários.

Pelo DR. ANTÓNIO MANUEL CARDOSO MOTA
Director de Finanças

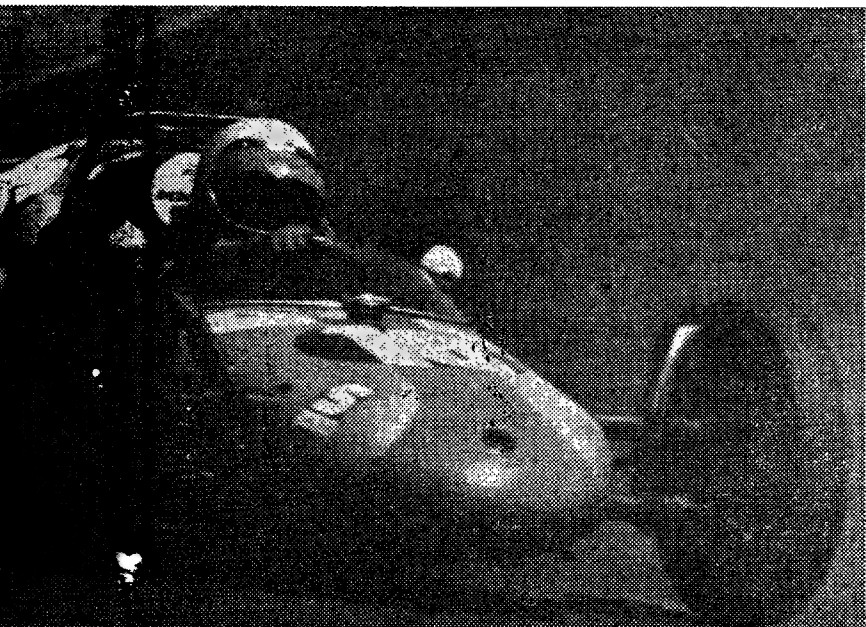
Pedidos à ATLÂNTICA EDITORA — COIMBRA



vencedor das «motos» na volta de honra

ces» dos
otos que
ficil an-
espectá-
mo pode

as quan-
tina Lo-
cidades,
melhor
superior á
o «mes-
alardes,
estar a
lar «Ne-
o lugar
agem de
sco San-
petidor.
dar um
«apren-
circuito
ira vilô-
cer que
ao carro
em Mon-
ntecer...
» ponti-
Marques,
penas a
Lotus» e
de van-
ptista, o
despique
os pode
altos da
nto, dos
inho, Sa



na pista de Monsanto, cujo «record» bateu, no treino da fórmula V

OS NADADORES DO ALGÉS PARTIRAM HOJE PARA SEVILHA

Para tomarem parte num festival em reciprocidade á visita dos nadadores espanhóis ao Sport Algés e Dafundo, quando das comemorações do seu 53.º aniversário partiram esta manhã para Sevilha alguns nadadores deste clube.

A comitiva que é composta pelas nadadoras Ana Gaspar Monteiro, Isaura Martins, Maria do Céu Castelo Branco, Ana Cristina Patacas, Ana Maria Patacas, Graça Maria Guedes Maia, e os nadadores João Repas Gonçalves, Francisco Bessone Alves, Fernando Rosa Jorge, Carlos Monttiro da Silva, Joaquim Jorge Ferreira Alves, Lino Ramos Cruz, José Manuel da Conceição, Vítor da Fonseca, João Neiva Maciel, José Manuel Pintas-silgo, Luís Vidigal Salgueiro e António Bessone Basto, partiu do estádio náutico do S. A. D., acompanhada pelo seu treinador Hermano Patroni e pelo director da secção de natção, sr. Vasco Carrelhas.

Espera-se que durante este torneio, que se realizará amanhã e depois, os nadadores portugueses consigam as suas melhores marcas, e até, talvez, valorizá-las, embora este festival não tenha carácter competitivo, mas sim amigável.

O regresso dos nadadores do S. A. D., está previsto para o dia 17, com chegada por volta das 23 horas.

O EUROPEU DE JUNIORES DE HÓQUEI EM PATINS AUSEPÍCÍOSA ESTREIA DA EQUIPA DE PORTUGAL

Vitória (difícil) sobre o cinco transalpino por 2-1 com golos de Agostinho e Cristiano

VIGO, 14. — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O Campeonato Europeu de Juniores de Hóquei em Patins, começou ontem, em Vigo, com a participação de seis equipas: França, Alemanha, Holanda, Itália, Portugal e Espanha.

Grande interesse e entusiasmo despertou em toda a região galega a efectivação desta importante prova internacional e o recinto onde se disputaram os primeiros jogos, encontrava-se repleto de uma multidão que nunca se cansou de vitórias os jogadores até mesmo naqueles despiques em que não participou a turma espanhola, naturalmente, a mais aclamada.

Aliás, foi o encontro Espanha-França que serviu de abertura á competição. E os nossos vizinhos

não tiveram dificuldade em tornar o obstáculo que os gauleses representavam. Pelo contrário, a sua supremacia técnica e superior domínio dos patins além de grande poder de remate estiveram na origem do volumoso resultado alcançado: 11-0.

No segundo despique, de extraordinária vibração pelo equilíbrio verificado, os germanos, mais resistentes e em melhor condição física (foram sempre mais velozes nas triangulações) bateram uma equipa holandesa (6-4), que com o decorrer do torneio pode tornar-se um antagonista «muito duro» para qualquer.

Finalmente, a equipa portuguesa defrontou a Itália. E um golo inicialmente marcado pelos transalpinos não perturbou os «juniores» lusitanos, que sucessivamente foram criando ocasiões de muito perigo para a baliza contrária. Todavia, o nervosismo natural pela estreia e a excelente actuação do guarda-redes italiano foram barreiras intransponíveis durante todo o primeiro tempo. O intervalo, porém, foi optimamente aproveitado. Os «moços» regressaram ao recinto mais serenos e lucidos. E co-

mo consequência dessa condição psíquica, os lances gizados resultavam mais eficientes, não surpreendendo, portanto, que no 11.º minuto do segundo tempo Agostinho estabelecesse a igualdade já de há muito esperada. Como corolário do melhor jogo dos portugueses três minutos depois Cristiano, que fora o mais diligente e destacado dianteiro luso, voltou a bater o guarda-redes colocando a equipa de Portugal na posição de vencedora. Até final, ainda os lusitanos criaram ocasiões para aumentar a vantagem, mas tiveram também de ser cautelosos para evitar que a reacção transalpina, através de perigosos contra-ataques, pudesse surpreender Monteiro, ou Castro, os guarda-redes portugueses, que quando necessário souberam transmitir á equipa a indispensável sensação de confiança.

A equipa portuguesa alinhou com: Monteiro, Baleizão, Azevedo, Cristiano, Agostinho, Vieira, Crispim e Castro.

SAN-MARCOS

HÓQUEI EM PATINS

O «Distrital» de Juvenis

Nos encontros a contar para o Campeonato Distrital de Juvenis de Hóquei em Patins, apuraram-se os seguintes resultados:

Paredo-Oleiras, 4-6; Sintra-C. O. Ourique, 2-1. Os jogos C. U. F.-Física e Belenenses-Cascais foram adiados, o mesmo sucedendo ao encontro C. U. F.-Física, este a contar para o «Distrital» de Iniciados, que foi marcado para o próximo dia 22.

VELA A TAÇA «WINTERMANTEL» FOI CONQUISTADA PELO «FOX-HOUND»

Treze embarcações da grande cruzeira partiram ontem de Belém para a disputa da taça «Wintermantel», organizada pela Associação Naval de Lisboa.

Cerca das 4 horas, após a largada, já se avistavam ao largo de Sesimbra as velas das embarcações concorrentes, que foram recebidas por numeroso público, com vivo entusiasmo, como aliás já vai sendo hábito, de há alguns anos, a esta data.

O vento que soprava em optimas condições para provas deste tipo, contribuiu em grande parte para mais este êxito da corrida, permitindo que a chegada dos velejadores se verificasse mais cedo do que em princípio se julgava.

Assim, e com diferenças de tempo relativamente escassas, as embarcações cortaram a linha de chegada nos tempos que indicamos entre parêntesis, e segundo a ordem seguinte:

1.º, «Foxhound» — Ernesto Vieira Mendonça (4 h. 16 m. 37 s.); 2.º, «Binkers» — Conde Stucky de Quay (4 h. 30 m. 37 s.); 3.º, «Canção do Vento» — dr. Ruy Vidal (4 h. 31 m. 05 s.); 4.º, «Alverne» — dr. Guilherme de Oliveira (4 h. 33 m. 17 s.); 5.º, «Giralda» — S.

A. R. conde de Barcelona (4 h. 36 m. 06 s.); 6.º, «Breogan» — António Peralba (4 h. 39 m. 13 s.); 7.º, «Whisper» — eng.º Potier Godinho (4 h. 39 m. 20 s.); 8.º, «Iblsa» — Pinto Martins (4 h. 44 m. 01 s.); 9.º, «Antares» — Leland Giber (4 h. 47 m. 43 s.); 10.º, «Bayette III» — eng.º Xavier do Amaral (4 h. 49 m. 14 s.).

Os «Finns» em Cascais

Para a taça «Clube Naval de Cascais», realizou-se a 5.ª regata, em embarcações do tipo «Finns». Concorreram 5 velejadores, que se classificaram conforme passamos a indicar:

1.º, P. 46 — Henrique Nell; 2.º, P. 69 — Monteiro de Barros; 3.º, P. 60 — Bernardo Espírito Santo.

De lamentar, as desistências do eng.º José Manuel Quina e Sena Rodrigues, que ao que julgamos, sofreram qualquer avaria nos seus barcos.

GINÁSTICA

O Clube Desportivo de Arroios, começou ontem as festas comemorativas do seu 34.º aniversário

Integrado nas comemorações do 31.º aniversário, o Clube Desportivo de Arroios, ofereceu ontem aos seus sócios um sarau de ginástica, a cargo do Lisboa Ginásio Clube.

Presidiu ao espectáculo o sr. Luís José Nunes Ferreira, presidente do clube em festa, e a orientação esteve a cargo do sr. Fernando Negreira, do Lisboa Ginásio Clube.

Apresentaram-se as classes de senhoras e homens, respectivamente em paralelas assimétricas e paralelas, e a de meninas dos 7 aos 10 anos, em exercícios com cordas.

Esta demonstração de ginástica, terminou com uma excelente torrente de saltos em tapete.

As classes foram apresentadas pelos professores, sr. D. Gony Candeias, Paulina Cardoso e Hermenegildo Candeias.

Os ginastas que mais se salientaram, foram: Edite Rodrigues, Ana Maria Ferraz, que apesar de lesionada se exibiu com pleno agrado, e Felipe de Abreu.

Benfica, 1 - Académica, 0 na final hoje repetida da Taça Nacional de Juvenis

Jogo disputado no Estádio Municipal de Leiria, com boa assistência, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

ACADÉMICA — Mano; Feliz.

JANTAR DE HOMENAGEM À EQUIPA DO SEIXAL

Realizou-se ontem á noite, na sede do Seixal Futebol Clube, um jantar de homenagem á equipa daquela clube que ganhou os jogos que teve de disputar para o Nacional da 3.ª Divisão, título ainda não homologado pela Federação.

A homenagem foi promovida pelo associado Jerónimo Jorge e ao repasto assistiram quase todos os jogadores seixalenses (faltou João Resende, por motivos de saúde) além do dr. Carlos Soares Ribeiro, presidente da Assembleia geral do Clube, Guilherme Pereira, Armando Valinho, Egas Godinho, Augusto Silva, e João Fernando, todos antigos dirigentes da colectividade.

Aos brindes, o jogador Helder Pinho, agradeceu a homenagem em nome da equipa, falando a seguir os senhores Guilherme Pereira, Armando Valinho e por fim o dr. Carlos Soares Ribeiro.

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAIA, 257, com mais de meio século de existência.

CHOCOLATES TAGIDES BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Maia, Couceiro (Vítor) e Paulo; Carvalhosa, Simões e Sala; Carvalho, Gregório e Benedito.

BENFICA — Louro; Fernando, Carolino, Jacinto e Raul; Queirós e Faria; Reis (Soares), Reis, Sá Gomes e Cano-Brito.

A primeira parte decorreu com domínio absoluto do Benfica, que, bem organizado na defesa e no ataque e variando jogo com frequência criou várias oportunidades de golo, uma das quais se veio a concretizar, aos 32 minutos, na sequência de um «livre» apontado por Fernando e que Sá Gomes concluiu da melhor maneira, fazendo 1-0.

Na segunda parte, o Benfica quebrou o ritmo, mas a sua defesa, não obstante ter cedido alguns «cantos», não se deixou surpreender.

Por seu lado, e salvo algumas iniciativas individuais de Simões, a Académica nem sempre logrou levar vantagem sobre os «encarnados», pelo que o resultado não sofreu alteração.

No final, portanto, Académica, 0-Benfica, 1.

TOTOBOLA

«SISTEMA INÉDITO»

1968/69 — 8.ª ÉPOCA

9 triplas e 1 dupla oficiais, 2 jogos fixos e 1 de palpite, para 44 concursos. Entradas desde 5.000\$00, desejando ser sócio peça informações a A. M. Alves — Apartado 1.349, Lisboa. Aven. da Republica, 90, 10.º.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

DESPORTO

NO MUNDO DO CICLISMO

O sistema de análises «anti-doping» continua a provocar controvérsia

MILÃO (Itália), 14 — (A. N. I.) — A União dos Ciclistas Profissionais da Itália afirma que o maior escândalo do «doping» na história do ciclismo italiano pode ter sido um erro técnico que impediu Felice Gimondi de participar na «Volta a França».

A União levantou temporariamente a suspensão de um mês aplicada a Gimondi, até receber a opinião médica do Ministério da Saúde mas o ciclista não pôde concorrer ao «Tour».

Felice Gimondi é um veterano vencedor do «Tour» e seria a maior esperança dos italianos se tivesse conseguido inscrever-se novamente na prova.

Com outros três compatriotas seus e um belga, foi acusado de «doping», em resultado das análises feitas durante o «Giro» (volta à Itália) que terminou a 1 de Junho. Sempre negaram que tivessem usado estimulantes e recorreram das conclusões do médico que os examinou, mas a União dos Profissionais confirmou, a 28 de Junho, a suspensão por um mês de Gimondi, de Gianni Motta, de Franco Bordonaro e do belga Vic Van Schil.

Outro corredor italiano, Franco Balmanion, foi absolvido, pois o estimulante que tomara só fora proibido semanas antes e o ciclista não fora notificado dessa proibição.

A União decidiu levantar os castigos porque os médicos da Federação Italiana dos Desportos chegaram à hipótese de que os acusados podem ter tomado uma droga perfeitamente legal, em vez de um estimulante proibido.

A análise revelou a presença de «Amfetamina» (droga proibida), na urina e a Federação indagou do Ministério da Saúde se a «Amfetamina» não poderia ter sido produzida quimicamente pelo próprio organismo do ciclista, que tomava «Fencamfamina», um remédio autorizado.

A União acrescenta que tomará uma decisão final do caso logo que receba a resposta dos clínicos do Ministério.

Tendo em conta a crítica às actuais análises, a União recomendou que os médicos da Federação dos Desportos entrem em contacto com cientistas de competência comprovada que possam sugerir alterações ao sistema de análise.

Anquetil foi suspenso pela União Italiana

PARIS, 14 — (F. P.) — Jacques Anquetil não poderá disputar provas oficiais até 12 de Agosto. A suspensão por um mês que a União

Ciclista Italiana lhe aplicou a partir de ontem abrange todos os países filiados na União Ciclista Internacional — ao que anunciou René Chesal, secretário-geral da U. C. I.

Os italianos castigaram Anquetil porque não se apresentou ao controlo contra os estimulantes, à chegada do Grande Prémio da România, disputado em 23 de Junho.

PANORÂMICA DO FUTEBOL ESPANHOL

● O francês Lucien Muller já não é jogador do Barcelona. O seu contrato terminou no passado dia 30 e já não foi renovado. Mas Muller não quer abandonar as botas e com 33 anos pensa que pode jogar ainda algumas temporadas.

● Vicente Sasot será o treinador do Maiorca na próxima época.

● O dianteiro do Espanhol Ramón Miralles ingressou na Granada por duas épocas, depois de se terem malogrado as negociações com o Corunha.

● O Real Madrid tem já programados os jogos particulares para a abertura da próxima época. Assim, em 17 e 18 de Agosto disputará o Torneio da Costa do Sol (Málaga), juntamente com o Racing, o Anderlecht e o clube local. Em 29 de Agosto estará em Nova York, para defrontar o New York Gersal, disputando ainda outro encontro nos Estados Unidos ou em Nápoles. Em 31 de Agosto e 1 de Setembro participará no Troféu Ramón Carranza, com o Atlético de Madrid, o Barcelona e o Valencia.

● O Atlético de Madrid renovou o contrato com Collar por mais uma época.

ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

O Centro Português de Actividades Subaquáticas no intuito de continuar a desenvolver no nosso país a prática da exploração subaquática, vai realizar o IV Curso de Iniciação ao Mergulho que começará no próximo dia 15 de Julho e seguirá imediatamente o XXXVI Curso de Mergulhador Amador, onde será ensinada a utilização do escafandro autónomo e que terá início a 19 de Julho.

As inscrições podem ser feitas na sede do C. P. A. S., Rua Saraiva de Carvalho, 233 em Lisboa, ou no rolário de Lisboa e uma banda militar.

As despesas dos ornamentos, iluminação e fogos apresentam em relação a 1967 um aumento de 70 por cento, razão pela qual a Comissão espera que os vianenses correspondam ao seu esforço com o maior entusiasmo.

porque não se apresentou ao controlo contra os estimulantes, à chegada do Grande Prémio da România, disputado em 23 de Junho.

Anquetil, que terminou a prova em 5.º lugar foi mais tarde retirado da classificação, como castigo

Barrios voltou a ocupar o cargo de treinador do Real Valladolid.

● Antes da final da Taça Generalíssimo, a direcção do Atlético de Madrid, em consequência da actualização do árbitro da meia-final com o Barcelona, resolveu vetar definitivamente o nome do juiz de campo Antonio Rigo, cuja actualização no recente Real Madrid-Barcelona desagradou profundamente aos «merengues». Em todo o caso, Rigo figura em primeiro lugar na lista de árbitros do Barcelona e em segundo na do Real Madrid. As coisas agora devem ter mudado bastante no conceito do clube de Chamartin...

As grandes proezas do atletismo mundial

O INGLÊS TIM JOHNSON BATEU O «RECORD» DA EUROPA DAS SEIS MILHAS

LONDRES, 14 — O atleta inglês Tim Johnson bateu o «record» europeu das seis milhas, com 27 minutos e 22,2 segundos, na sessão inaugural dos campeonatos da Associação Britânica de Atletismo Amador, no Estádio White City, melhorando de um segundo e seis décimos o máximo anterior estabelecido em Julho de 1966 pelo seu compatriota Bruce Tulloh.

Desde Outubro que Johnson vive e treina na Cidade do México, onde se disputam os próximos Jogos Olímpicos, e mostrou nesta corrida que os seus esforços têm sido compensadores. Johnson esteve em evidência durante toda a prova e na última milha deixou muito para trás os adversários.

O tempo de Johnson é também o melhor jamais conseguido por qualquer atleta em pistas inglesas, melhorando de 1,2 segundos o «record» que pertencia ao tunisiano Moamede Gamudi.

No entanto, o atleta inglês ficou ainda a considerável distância do «record» mundial de 26 minutos e 47 segundos que o australiano Ron Clarke detém há três anos.

O primeiro «record» batido no campeonato foi o do triplo-salto, em que o romeno Sergan Ciocbna conseguiu 16,04 metros, melhoran-

Kathleen Binda

desmente o seu ingresso no Sporting

BEIRA, 14 — (L.) — Em declarações à delegação de o «Notícias» nesta cidade, a atleta «internacional» Kathleen Binda afirma que nada está decidido quanto ao seu ingresso no Sporting Club de Portugal, anunciado como certo na metrópole.

Ao ser-lhe perguntado se não houvesse recentemente qualquer contacto Kathleen respondeu:

«Eu fui ao aeroporto quando estiveram de passagem os componentes da selecção nacional de futebol; fui com a Eulália Mendes apresentar cumprimentos ao prof. Moniz Pereira e, nessa altura, juntaram-se a nós outras individualidades que, segundo creio, estavam afectas ao Sporting; e uma delas disse-me: «Então não quis ficar em Lisboa?» Seguidamente pedi-me o meu endereço na Beira e eu dei-lho. Agora surge isto sem que eu saiba de nada».

A jovem recordista nacional do salto em altura, respondendo sobre se gostava de ir para Lisboa, afirmou:

«Gostava e não gostava. Gostava porque, para mim, praticar desporto é tudo, e lá sempre teria melhores técnicos e mais possibilidades de treinos, e não gostava porque custa-me aceitar a ideia de ter de deixar os meus familiares, especialmente os meus pais».

ATRIBUIÇÕES DO FUTEBOL BRASILEIRO

AIMORÉ MOREIRA:

Primeiras dores de cabeça para o «Mundial» de 1970

RIO DE JANEIRO, 14 — Os brasileiros receberam duas más notícias: a selecção nacional de futebol

foi derrotada pelo México — o que sucede pela primeira vez nos 18 anos do historial futebolístico entre as duas nações — e o Santos, considerada a melhor equipa brasileira, perdeu por 2-1, em Cleveland (Ohio), contra um conjunto profissional norte-americano.

Os seleccionados brasileiros — que ontem chegaram a Lima, onde jogarão duas partidas contra a selecção peruana, completando assim a sua digressão pela Europa, África e América Latina — foram derrotados pelo México por 2-1.

O «Jornal do Brasil» assinala que a razão da derrota da equipa nacional foi a tática errada seguida, especialmente no segundo tempo, «quando optou novamente um 4-2-4 rígido».

O vespertino «O Globo» escreve que a arma «principal» dos mexicanos foi a velocidade, obrigando os brasileiros a desgastar-se. Na notícia publicada na primeira página do jornal assacam-se culpas ao director técnico Aimoré Moreira pela mudança de tática feita no segundo tempo, o que «resultou numa tal desorientação que ninguém se entendia».

Na sua digressão os brasileiros perderam três das sete partidas disputadas, baqueando frente a Alemanha Federal, à Checoslováquia e ao México.

Está programado que a selecção nacional mexicana de futebol se desloque ao Brasil em Novembro para dois jogos com o seleccionado brasileiro. O primeiro jogo disputar-se-á em Belo Horizonte e o segundo no Rio de Janeiro. — (A.N.I.)

MÁRIO COLUNA HOMENAGEADO

LOURENÇO MARQUES, 14 (L.) — Aproveitando a presença do «internacional» Mário Coluna em Lourenço Marques, onde se encontra em gozo de férias, o Sport Lourenço Marques e Benfica promove, amanhã, um almoço de homenagem ao conhecido internacional do Benfica.

A selecção nacional de motonáutica

será formada no festival da Praia do Marquês, no próximo domingo

Conforme noticiámos oportunamente, o I Festival de Motonáutica da Praia do Marquês, que devia realizar-se ontem e hoje em Oeiras, frente ao Hotel Continental, foi transferido, de acordo com o C. N. de Cascais e a F. P. de Motonáutica, para o próximo fim-de-semana, a fim de nele ser incluída a última prova do Campeonato Nacional da Classe EU.

Além do interesse que a disputa desta prova, com a presença dos nossos melhores motonautas (entre eles, Manuel Alves Barbosa, actual campeão da Europa) iria

trazer por si só, ao festival, salienta-se o de ser nela que se procederá à selecção dos elementos que, em Sálamos (Espanha), representarão Portugal no campeonato europeu da classe.

Como é natural, foi necessário introduzir algumas alterações no programa, ficando este assim ordenado:

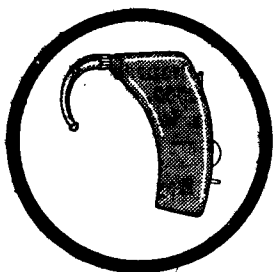
Sábado, 20: As 14 e 30 — Treinos.

Domingo, 21: As 14 e 30 — Prova da Classe EU, disputada em 3 mãos de 10 voltas cada (taças «Camara Municipal de Oeiras» e «Motel Continental»; 16 horas — Prova de iniciados, para todas as classes (taça «Presidente da Camara Municipal da Horta-Faial»); 17 e 30 — Prova de resistência de uma hora (taça «Fernando Maia Saturnino»).

Além dos prémios já indicados, serão ainda atribuídos numerosos outros, taças e troféus, que abram, gerão a quase totalidade dos inscritos.

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade



Auricular para surdez nervosa e perceptiva

SURDOS

Há 33 anos que a nossa casa se dedica à venda de aparelhos de prótese auditiva — sempre com desejos de proporcionar aos que não ouvem maneira de poderem tratar da vida, sem desprimor e sem complexos de inferioridade.

SER SURDO NÃO É SER INÚTIL

Com um Sonotone podem ouvir como os que dizem ouvir bem. — A nossa assistência é modelar nas nossas casas e por intermédio das 455 farmácias, n.º agentes, das diversas províncias do País.

Facilitamos pagamentos — Fazemos trocas — Todos os aparelhos são garantidos e, desta maneira, podeis adquirir na nossa casa um auditivo que lhes devolverá a alegria de viver.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602.

DESPORTO

O SPORTING NA VANGUARDA

(dois pontos de vantagem)

NO III REGIONAL POR EQUIPAS

— SETE TÍTULOS PARA OS «LEÕES» TRÊS PARA OS «ENCARNADOS»

Nas pistas do Estádio da F. N. A. T. disputaram-se, ontem, os campeonatos regionais por equipas (1.ª Divisão), o mais importante desporto entre os dois colossos da modalidade — Sporting e Benfica.

O III Regional por Equipas, torneio que como se sabe decide-se por pontos, com a intervenção máxima de seis atletas em cada disciplina e de três por clube, interessou vivamente cerca de três mil pessoas, que se deslocaram àquela localidade e que felizmente não deram por mal empregado o seu tempo.

É que o despique atingiu tal expressão, que ao cabo da primeira ronda as duas equipas estão apenas separadas por dois pontos (105-103) para o Sporting. E digamos que nesta segunda jornada a cena vai repetir-se, tudo levando a crer que só nas derradeiras provas do programa, aliás, também, de muito interesse, se possa conhecer o vencedor.

Os «encarnados», que ostentam com mérito o título de 1967 não perderão o ensejo de o revalidar e os «leões» por sua vez hão-de querer recuperar o perdido, facto que lhes está de certo modo a ferir a preponderância na modalidade.

Na jornada de ontem, houve um pouco de tudo. Desde as corridas negativas, caso, por exemplo, dos 1500 metros, até às provas de teor técnico elevado, caso dos 400 e 5000 metros, e comprimento, onde os quatro primeiros atletas em cada uma daquelas disciplinas alcançaram mais de 800 pontos!

Ora isto prova que quando se tem em mente bater o «tempo» o índice técnico do campeonato sobre a olhos vistos. Em contrapartida, quando apenas se pensa no factor «pontos» (exemplo flagrante no quilómetro e meio) a pobreza das marcas saltam à vista.

Na modalidade, as táticas colectivas não têm a mesma dimensão do que noutras. A luta aqui é directa — atleta contra a fita métrica ou cronómetro — tudo o resto é um paliativo que nada tem de progressivo.

No despique houve casos de certo modo imprevistos para alguns, como sejam as classificações de José Rocha e Carlos Silva (ambos

tendência «benfiquista» foram parar às mãos dos «leões».

Uma coisa — para além do bom nível técnico que o campeonato alcançou — é certa e ficou bem vinçada nos olhos daqueles milhares de espectadores que foram ao Estádio da F. N. A. T., a vontade firme peremptória de lutar pelo melhor lugar.

Em relação ao ano passado, os «encarnados» tinham ao cabo da primeira ronda seis títulos conquistados (contra quatro do Sporting) e apresentaram uma vantagem de oito pontos, que no final do campeonato se cifrou em 212 contra 181 — margem que não deixou dúvidas a ninguém na maneira como se portaram para tirar o mando aos «leões».

Agora, as coisas estão um pouco diferentes, os sportinguistas reagiram, como era, aliás, natural, e fi-

A luta dos pontos

Vejamos como se desenvolveu a competição através das expressões numéricas abaixo discriminadas:

	Sport.	Benf.
Martelo	10	12
110 m bar.	11	11
100 m 13	13	9
400 m 7	15	15
Altura 12	10	10
1500 m 12	10	10
Dardo 10	12	12
5000 m 14	8	8
Comprim. 13	9	9
4x100 m 3	7	7
	105	103

Como se pode depreender, os «leões» conquistaram a sua melhor pontuação nos 5000 m (6); 100 m (4) e comprimento (4); o Benfica nos 400 m (8) e na estafeta 4x100 (4).

xando-se na excelência de alguns dos seus «ases», chamaram a si a nota ofensiva e, de tal modo se portaram, que tornaram a «vida» ao adversário mais difícil. Este, por sua vez, parece não ter a sorte da luta pelo seu lado, pois um dos seus mais classificados atletas, Marcel André, magoou-se, ontem, não participando, portanto, hoje, nas provas. A acrescentar a este facto, os «encarnados» também não podem contar com o concurso de José Galvão (peso e disco, possível vencedor), Fonseca e Silva e Mário de Oliveira, atletas de velocidade pura.

Na equipa dos «Leões», a conjugação de esforços é mais perfeita, contando os responsáveis com quase todos os elementos em forma aceitável.

No fundo, o despique só valorizou o campeonato e trouxe, sem dúvida, um ar diferente às competições entre os dois clubes. A irresistibilidade da profundidade do conjunto «leonino» respondeu o Benfica com alguns óptimos triunfos que se chamam juniores e que têm à sua frente o caminho da glória nas especialidades que abraçaram.

As grandes provas do programa foram, sem dúvida, os 400 metros (empolgantes); a légua (esclarecedora da categoria de Manuel de Oliveira); a estafeta 4x100 metros (representativa do que vale o esforço individual sincronizado); os 110 metros barreiras (pelo regresso dos especialistas), e, finalmente, o lançamento do dardo (pelo despique resolvido nos derradeiros lançamentos do «ponteiro»).

Da meia centena de atletas em acção uma vintena deles alcançou uma posição de grande destaque. Referimo-nos, no lado do Sporting, a Carlos Sustelo (que bateu o «re-

cord» nacional do martelo por 65 centímetros, «re-cord» que já era seu desde 24/6/67); Manuel de Oliveira (o único português que obteve os números olímpicos); a Alberto Matos (que ficou a um décimo do «re-cord» nacional dos 110 metros barreiras, que pertence a Pedro de Almeida (Sp.), desde 13/8/61 com 14,6); Júlio Fernandes

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Dos dez títulos, em disputa nesta primeira jornada coube aos «leões» uma boa percentagem, pois venceram nada menos do que sete provas. Eis-las:

SPORTING — Dardo; 5000 m; comprimento; martelo; 110 m barreiras; 100 m, e altura.
BENFICA — 1500 m; 400 m; estafeta, e 4 100 metros.

que voltou a evidenciar as suas fortes qualidades atléticas); Armando Aldegalega (o fundista mais completo); José Pina (que procura um lugar nos «Quatrocentistas»); Santinho das Neves (o lançador mais completo), e Tavares Alves (futuro campeão do salto em altura).

Pela banda dos «encarnados» um lote igual atingiu alta craveira: Barceló de Carvalho (que se aproxima a passos de gigante do «re-cord» dos 400 metros); Anacleto Pinto (um jovem com largo e brilhante futuro nas corridas de longo fundo); Cumura Imboá (que se reencontrou na sua meia disciplina — barreiras); Fernando Reis (uma esperança do atletismo português em provas de velocidade prolongada); Mena Antunes (um valor que precisa apenas de se convencer); Joaquim Caniços (um predestinado para os saltos, mas que requer refrigeração na sua sensibilidade atlética), e Carlos Eufrásio (poderoso lançador de dardo).

Em plano mais baixo, isto é, que não corresponderam totalmente ao que valem, apontem-se os nomes de Faria Rodrigues, Carlos Cruz, José Rocha (que está suprido a olhos vistos); Carlos Silva e José Lourenço (todos do Sporting); Carlos Tavares, Rogério Soromenho, Eduardo Horta, António Alegre, Guilherme Pereira, Rui Mingas e Mário Silva (do Benfica).



O sportinguista José Rocha ao vencer os 100 metros é abraçado e felicitado pelos companheiros de clube

OS MELHORES ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

	pts.
1.º — Carlos Sustelo (Sp.) — 59,64 m (martelo)	900
2.º — Manuel Oliveira (Sp.) — 14 m. 29,8 s. (5000 m)	884
3.º — Barceló de Carvalho (Bf.) — 48,4 s. (400 m)	884
4.º — Alberto Matos (Sp.) — 14,7 s. (110 m)	869
5.º — Anacleto Pinto (Bf.) — 14 m. 30,6 s. (5000 m)	866
6.º — Cumura Imboá (Bf.) — 14,9 s. (110 m)	852
7.º — Júlio Fernandes (Sp.) — 7,04 m (comprimento)	851
8.º — A. Aldegalega (Sp.) — 14 m. 50,4 s. (5000 m)	841
9.º — Fernando Reis (Bf.) — 49,6 s. (400 m)	841
10.º — José Pina (Sp.) — 49,7 s. (400 m)	838
11.º — Mena Antunes (Bf.) — 49,8 s. (400 m)	836
12.º — Joaquim Caniços (Bf.) — 6,85 m (comprimento)	821
13.º — Santinho das Neves (Sp.) — 62,00 m (dardo)	820
14.º — Tavares Alves (Sp.) — 1,86 m (altura)	817
15.º — Carlos Eufrásio (Bf.) — 61,50 m (dardo)	816
16.º — Faria Rodrigues (Sp.) — 6,81 m (comprimento)	814
17.º — Carlos Tavares (Bf.) — 4 m. 1,9 s. (1.500 m)	811
18.º — Rogério Soromenho (Bf.) — 6,75 m (comprimento)	804
19.º — Carlos Lopes (Sp.) — 15 m. 11 s. (5000 m)	804
20.º — Eduardo Horta (Bf.) — 15,5 s. (110 m)	803
21.º — José Rocha (Sp.) — 10,9 s. (100 m)	801

Das 54 marcas registadas no campeonato apenas estas 21 alcançaram pontuação de bom recorte técnico.

OS CAMPEÕES

100 m — J. Rocha (Sp.), 10,9 (10,9).

400 m — B. Carvalho (Bf.), 48,4 (48,8).

1500 m — C. Tavares (Bf.), 4m 1,9 s (3 m 53,8 s).

5000 m — M. Oliveira (Sp.), 14 m 29,8 s (14 m 25,2 s).

110 m bar. — A. Matos (Sp.), 14,7 (15,1).

Altura — T. Alves (Sp.), 1,86 m (1,80 m).

Martelo — C. Sustelo (Sp.), 59,64 m (54,92 m).

Dardo — S. Neves (Sp.) 62 m (57,20 m).

Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7,04 m (7,31 m).

4x100 m — Benfica — 43,2 s (42,8 s).

Mantêm os títulos em relação a 1967: Barceló de Carvalho (400); Carlos Tavares (1500); M. Oliveira (5000); Alberto Matos (110 bar.); Carlos Sustelo (martelo); Júlio Fernandes (comprimento) e a estafeta do Benfica (4x100).

do Sporting nos 100 metros; e a de Fernando Reis (segundo) nos 400 metros. Por outro lado e para dar maior expectativa à segunda ronda (que hoje se disputa no mesmo local, ao fim da tarde) houve disciplinas que no computo geral (os seis classificados) caíram para o lado contrário. Isto é, as disciplinas mais convencionais para os «leões» acabaram por dar maior pontuação ao adversário e as de

CÂMARA DE FALÊNCIAS DE LISBOA FALÊNCIA DE EURICO & ROSA, LDA.

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ

Por determinação do Meritíssimo Juiz Sindico da Camara de Falências, nos autos de liquidação de falência serão postos em praça os bens penhorados.

ÀS 12 HORAS

DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO DO ARMAZEM
SITO NA RUA DO CARDAL, 6 B-8

ÀS 15 HORAS

DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO DO ESTABELECIMENTO
SITO NA RUA DAS PRETAS, 18-20, bem assim toda a sua existência

constando em especial de: Máquinas para café — Máquinas de lavar — Frigoríficos — Grelhadores — Fogões a gás — Moinhos de café — Irradiadores — Cabos e fios eléctricos — Candeeiros — Grande quantidade e variedade de material eléctrico — Balcões — Mobiliário de escritório, etc., etc.

ÀS 17 HORAS

RUA ABADE FARIA, 6

DUAS FORGONETAS «MORRIS» A GASOIL

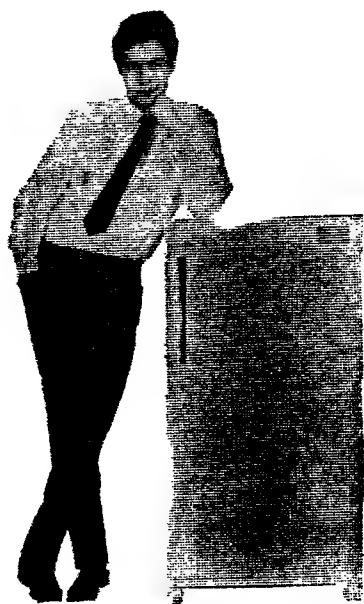
DINASTIA

ANTIQUÁRIOS, LEILOEIRO E GALERIA D'ARTE LDA.

(Secção de leilões judiciais)

TEL. 668973 — RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 183 — LISBOA

faça teste



são necessários três elementos:
você, uma garrafa cheia e um
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, res-salta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela! Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas. De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



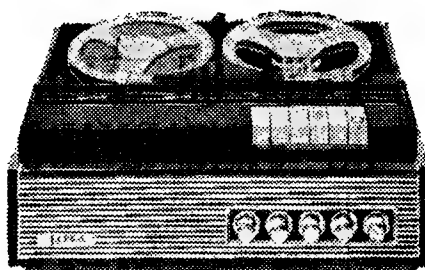
com

INDESIT

tudo corre sobre rodas



mude de bobine ...
mude de ambiente



com:
gravadores

SIERA



Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

A COMPANHIA DE PÓLVORAS E EXPLOSIVOS DE ANGOLA, S.A.R.L.

AGRADECE

A todas as entidades, órgãos de informação e pessoas que, de qualquer modo, se interessaram pelo acidente ocorrido nas suas instalações, no passado dia 27, no qual, felizmente, não houve vítimas a lamentar.

A Sociedade tem a satisfação de informar que não interrompeu o fornecimento de explosivos e que as suas instalações fabris se encontram aptas a laborar desde o dia 1 do corrente, mercê da determinação de todo o pessoal e da excelente colaboração das entidades oficiais e particulares.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384



CAMILO HORTA

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA
PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR» NOVOS PADRÕES

RUA PASSOS MANUEL, 3-A

TELEF. 556418

LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

DIÁRIO DE EVA



Decoração: profissão que agrada à mulher

As raparigas estão a aderir com entusiasmo às profissões da moda, em que incluímos a decoração.

O trabalho de decoradora parece convir às mulheres. Nele poderão aplicar a sua fantasia, o seu amor pelo aconchego do lar e até aplicar a experiência feminina do que é mais útil e prático, sem deixar de ser agradável aos olhos, em matéria de decoração de interiores.

Embora a procura da harmonia, o jogo de volumes, a conjugação das cores pareçam tornar a decoração particularmente favorável às mulheres, nem sempre isso acontece. Numa casa há imensos problemas prosaicos a resolver, pequenas coisas que não podem ser ignoradas e não serão supridas pela fantasia.

A decoradora tem de ser imaginativa e psicóloga. Adivinhar os gostos e modo de vida do cliente. Adaptar-se a ele e criar em função dele. Corrigir o seu gosto, sem pretender impor o seu. Para conseguir êxito tem de assumir todas as preocupações que a sua tarefa pode acarretar e poupá-las ao cliente, que ao procurá-la declinou nela esses aborrecimentos. Deve, também, tanto quanto possível, interessar-se por arquitectura, escultura e pintura. Estar a par de todos os novos materiais. Ser dinâmica. Corresponder ao ritmo absorvente em que se sentirá envolvida

O estilo marinheiro

Nas praias ou á beira-rio prepondera este ano o estilo marinheiro. Calça comprida, em geral á boca de sino, com largos cintos a apertar na anca e a formar conjunto com camisas caneladas, blusas camiseiros e corpetes deixando nu parte do dorso. Um lenço, a apertar em dois nós ao lado, acentua ou transforma esse estilo na moda pirata. Moda de choque e de contrastes absolutos.

O negro na praia surge em contraponto aos tons gritantes. Preto e branco e preto e amarelo em fatos de banho, biquínis, vestidos, casacos, roupões. Casacos com fivelas e botões dourados ou brancos e grandes colares de contas grossas. O exótico, na praia, veste-se este Verão de negro.

EVA

HORÓSCOPO DA MODA



Se não quer levar luvas a uma festa, ponha um adorno como o que mostra a gravura: uma flor executada em verniz de duas cores. Se prefere usá-las, pode também levar um bonito adorno, como o da imagem inferior: neste caso, uma espécie de pulseira larga, de fantasia, que serve de punho para a luva

POSTAL DE FÉRIAS

DE QUINTAS

Eva:

Lembra-se daquele sítio — Quintas — da GRANDE CHEIA? Lembra-se dos homens, mulheres, crianças, casas derrubadas? Lembra-se do grito que deram? Ainda continuam gritos de casas, ocas cheias de lama e de mulheres derrubadas pelo negro... Ainda continuam...

ZÉ

O QUE PODE FAZER PELAS COOPERATIVAS UMA IMPRENSA ESPECIALIZADA

A importância da imprensa cooperativa, a necessidade de organizar a sua estrutura e as perspectivas a encarar com vista a uma acção prática foram os temas principais do Encontro Regional sobre Informação Cooperativa, levado a efeito pelo departamento de Formação Técnica e Cooperativa da Unicoope, na sede da Associação dos Inquiridos Lisboenses.

Estiveram presentes, além dos membros da comissão do «Boletim Cooperativista», elementos de algumas comissões culturais cooperativas e representantes dos órgãos da Informação.

O problema de base — fomento das publicações de carácter especializado — tem como ponto de partida a existência do «Boletim Cooperativista», fundado em 1951 por An-

tónio Sérgio e actualmente dirigido pelo dr. Faustino Cordeiro ao qual se vieram somar, até agora alguns boletins internos de uma ou outra cooperativa, manifestamente escasos para um movimento que conta hoje com mais de cento e cinquenta cooperativas de consumo (metade das quais filiadas na Unicoope) e quatro centenas de cooperativas agrícolas, formando treze uniões distintas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

● JORNAL «A Voz do Operário», no seu último número, transcreveu do «Diário de Lisboa» o artigo «Vêm aí as férias» publicado em 15 de Maio último.

AGORA, PORTO GIGANTE

PORTO gigante

CIGARROS COM FILTRO

PORTO, O SEU CIGARRO DE SEMPRE.
DÁ-LHE AGORA UM PRAZER AINDA MAIOR.
UM PRAZER-GIGANTE!
PORTO-A QUALIDADE EXCEPCIONAL
DA SUA MISTURA PREFERIDA
NUM GRANDE CIGARRO-PORTO GIGANTE

uma companhia mais longa em cada **PORTO**

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO



As águas do rio Avon saíram do leito e inundaram a cidade de Melksham (Wiltshire), após as chuvas torrenciais que caíram na região oeste da Inglaterra

NO FINAL DO CONGRESSO DE BERLIM

Optimismo dos jornalistas católicos quanto ao futuro da Imprensa

Do correspondente particular JEAN-PAUL PICAPER

BERLIM, Julho — Entre o sétimo congresso da União Católica Internacional da Imprensa (U. C. I. P.), que decorreu em Nova York em 1965, e o oitavo, que se encerrou recentemente, em Berlim, na presença de Wehner, ministro do governo federal, a organização mudou de nome: chamava-se antes de 1966, União Internacional da Imprensa Católica. A U. C. I. P. é, daqui em diante, a organização oficial de todos os jornalistas católicos de todos os jornais.

Até 1966, estes últimos não podiam aderir senão por intermédio da Federação Internacional dos Jornalistas Católicos, membro da U. C. I. P., ao lado de duas federações de empresas: a Federação dos Diários Católicos e a Federação Internacional das Agências Católicas de Imprensa. Uma quarta organização foi admitida ao congresso de Berlim: a Associação Católica Internacional dos Doutrinantes e Investigadores em Ciências Técnicas de Informação.

O decreto do Vaticano II sobre os «meios de comunicação social», carta de evolução da Imprensa católica, foi, desde o primeiro dia do congresso, «ultrapassado» por certos oradores. Foi a questão dos progressos rápidos das técnicas de Imprensa e do ofício de jornalista. A U. C. I. P. criou um prémio anual destinado a recompensar o melhor trabalho jornalístico no espírito do Vaticano II, o prémio Gabel do nome do secretário-geral da U. C. I. P., morto num acidente de avião em Março último.

Jean-Gelamur, presidente-director-geral da «Bonne Presse», foi eleito presidente da U. C. I. P. e Jesus Ibarren, de Madrid, novo secretário-geral.

A maior parte dos congressistas foi da opinião que a evolução do Mundo moderno oferece aos jornalistas católicos perspectivas notáveis. Veronese, antigo alto funcionário da O. N. U., declarou, na assembleia de encerramento, num discurso consagrado ao vigésimo aniversário da Declaração Internacional dos Direitos do Homem, que não bastará dar ao homem do ano 2000 «protecção e respeito», mas que será preciso «alargar e fructificar os direitos fundamentais do indivíduo no mundo da técnica de massa, um mundo marcado, por outro lado, pela ciência e a cultura». A este título, «o direito à informação constitui uma experiência com vistas a assegurar a protecção das liberdades fundamentais».

Uma mesa-redonda verificou que os problemas da Imprensa são mais ou menos equivalentes em todos os

países: necessidade de informação local, adaptação do estilo ao vocabulário de base, por vezes primitivo, do leitor médio. Por toda a parte aparecem fenómenos alarmantes como o enfraquecimento progressivo da posição do leitor, que suporta cada vez menos as despesas de publicação, cobertas cada vez mais pela publicidade. Este estado de coisas enfraquece igualmente a posição das redacções face às casas editoras.

«Terceiro Mundo» e países industrializados

Surgem, entretanto, diferenças entre o «terceiro mundo» e o mundo industrializado. Apesar do uso crescente dos meios audiovisuais nos países em vias de desenvolvimento, o analfabetismo, a pobreza, a falta de estruturas técnicas de impressão gráfica, acarretam uma desigualdade de oportunidades, sublinhada pelo professor Beltrão, do Instituto de Imprensa de Brasília.

A Imprensa escrita dos países industrializados pode abordar com mais esperança o novo mundo. Segundo o professor Roegle, director do Instituto de Ciências do Jornalismo da Universidade de Munique, apenas 5% dos adultos da República Federal não são atingidos por algum dos três meios: a televisão, a rádio, os diários. O índice de utilização do diário atinge 70%, contra 59% para a rádio e 49% para a televisão. Segundo um inquérito de 1966, a ordem cronológica da informação é certamente diferente: a televisão é a primeira fonte de informação sobre o acontecimento (38%), a rádio vem em segundo lugar (34%) e o jornal em terceiro (19%).

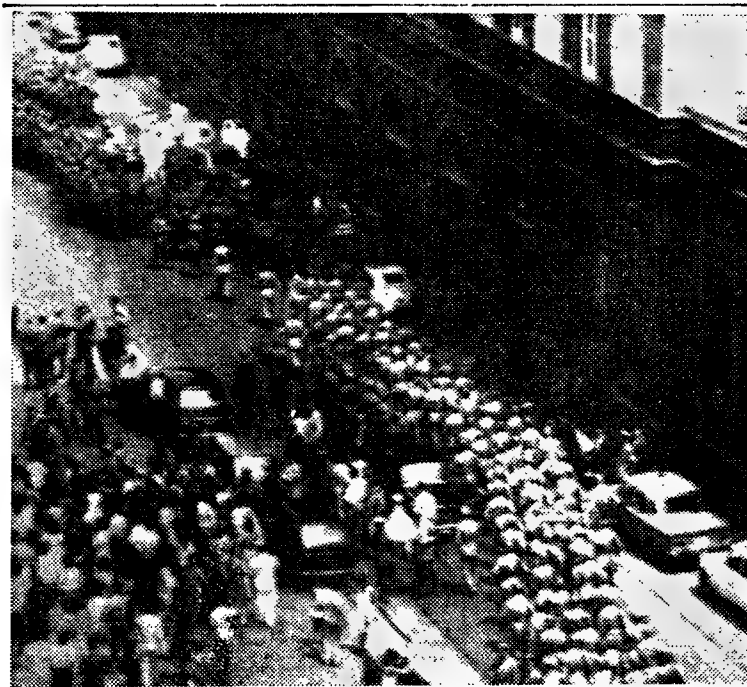
O congresso terá manifestado o desejo de adaptar melhor a religião à técnica. O cardeal Koenig, de Viena, explicou nomeadamente que a missão de «rever o processo de Galileu» que lhe confiou o sumo pontífice não tinha por fim reabilitar pura e simplesmente o sábio da Renascença mas trazer à luz aos novos elos de cooperação da religião e da ciência.

A margem do congresso, o cardeal Koenig forneceu interessantes informações sobre a situação da Igreja nos países do Leste. Falou da «incrível vitalidade» do catolicismo polaco. Na Checoslováquia, os bispos consideram a evolução do seu país com optimismo, desde que seja excluída toda a intervenção exterior. Eles são hoje mais livres nos seus movimentos, e os «delegados da Polícia» junto dos bispos foram retirados.

É preciso, no entanto, autorização do Estado para mudar um eclesiástico de um lugar para outro. Monsenhor Koenig declarou que não aceitaria um convite do monsenhor Tomasek, pois uma viagem a Praga do arcebispo de Viena poderia ser mal compreendida. As suas visitas a Budapeste, confirmou, tiveram como fim entregar ao cardeal Mindszenty um convite de Roma, mas sem insistência, porque o Governo húngaro é igualmente juiz da questão.

Um importante grupo de católicos checoslovacos estava presente no congresso, assim como três húngaros: um sacerdote e dois leigos polacos do movimento Pax.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Um contingente de Polícia fortemente armada foi chamado a intervir na prisão Poggioreale, em Nápoles, após centenas de presos se terem amotinado, abandonando as celas depois de terem dominado os guardas. O motim parece ter sido provocado pelo excessivo calor que se tem verificado em Nápoles. Os detidos amotinados reivindicavam mais tempo ao ar livre e mais água.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituinte, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A Revolução Cultural em situação difícil

Será este Verão na China maoísta, como durante os últimos dois anos, um «Verão quente»? No terceiro ano da Revolução Cultural, a situação chinesa continua turvada, e vê-se que subsiste uma luta incerta entre as forças de renovação e as forças de desintegração.

Pode, sem dúvida, a nova direcção maoísta de Pequim congratular-se por ter agora coberto quase toda a China com uma rede de juntas revolucionárias, que são as novas autoridades provinciais. A última em data é a de Szechuan, inaugurada a 31 de Maio. Só resta organizar algumas províncias da periferia. Mas, conforme a própria confissão da Imprensa oficial, a autoridade das juntas revolucionárias custa a impor-se. Os partidários do «Kruchtchev chinês», Lin Chao Chi (nunca chamado pelo nome), continuam a ser, manifestamente, bastante fortes e oferecem aturada resistência. Há luta entre facções no seio das juntas. Finalmente, estas, criadas em épocas e condições diferentes, estão desirmanadas e mal ligadas entre si, o que estimula o reaparecimento de tendências centrífugas.

A própria autoridade central permanece enfraquecida por oposições de tendências. Quase desmantelado o partido comunista, a equipa moderada dos administradores dirigida por Chu En-Lai estará de certa maneira exposta na primeira linha. Os moderados marcaram pontos desde 1967. Os ultras da esquerda sobem desde Abril de 1968.

É preciso saber pôr termo a uma revolução cultural: tal parece ter sido a tese dos moderados, donde a sua preocupação, em especial, por tornar a dar autoridade a uma parte dos quadros antigos do partido, «recuperados» e ligados às posições maoístas. Os extremistas da esquerda, pelo contrário, pedem que continue a fase militante do movimento.

«Para Elizabeth Taylor a lei de Lynch»

NOVA YORK, 14 (A. N. I.). — Uma firma cinematográfica norte-americana anuncia para breve a rodagem do filme «Para Elizabeth Taylor a Lei de Lynch», segundo um argumento de Edward Chodorov.

Trata-se de um «western» inspirado num facto verídico e cuja protagonista — de nome Elizabeth Taylor — é uma assassina enforcada no Nebraska, em 1885.

to, e que nova depuração liquide os traidores ou os hesitantes, numerosos de mais no dispositivo.

Estes desacordos no cume ecoam profundamente na base, nas juntas revolucionárias. Os respectivos quadros compõem-se de três elementos: os «novos», isto é, os jovens activistas, provindos da Revolução Cultural; os «antigos», isto é, os homens dos quadros caçados do partido que puderam ser reactivados; finalmente os representantes do exército. Entre os antigos, que representam a experiência, a moderação, o cansaço talvez, e os novos, fogosos, dogmáticos e intolerantes, o acordo é difícil — e entre todos o terceiro elemento, o exército, tem dificuldade em impor a sua arbitragem.

A antiga rede de aço que ligava a China, rede essa que era afinal o partido, não foi reconstituída.

As juntas revolucionárias não passam de frágil réplica da antiga organização. Eis, ao que parece, o mal que domina este vasto país.

A consequência é que, ao nível das províncias, a ordem nova custa muito a impor-se. Ainda não é a guerra civil (embora a Imprensa chinesa tenha empregue a expressão), mas são pelo menos «pequenas guerras civis» entre facções locais.

A porta da China, a colónia britânica de Hong-Kong observa o que se passa na província de Cantão e na sua vizinha, o Kuansi. A situação agrava-se terrivelmente nessa região. As duas facções teriam pegado em armas pela primeira vez. Será uma imagem do que se passa noutras províncias? Os jornalistas chineses deixam, em todo o caso, transparecer que as resistências revisionistas subsistem ali, obstinadas e irritantes.

A melhor hipótese hoje seria, a despeito das perturbações, que Mao Tse-Tung conseguisse convocar e reunir o 9.º Congresso do Partido, e que este marcasse o renascimento da organização, já depurada e renovada. Mas não se vêem vestígios de semelhante convocação.

Não restará então ao presidente, em último recurso, senão o exército?

Isso seria a falência do princípio estabelecido por ele próprio, e que quer que a espingarda ceda sempre perante o partido.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

INCIDENTE ORIGINADO POR UMA REUNIÃO A FAVOR DE WALLACE

JEFFERSONVILLE (INDIANA), 14 (F. P.). — Um grupo de jovens negros incendiou um restaurante desta cidade para protestar contra uma reunião de carácter político que ali se estava a desenvolver.

Uma jovem negra, Lola Belle Holmes, tinha organizado uma reunião a favor de George Wallace, antigo governador do Alabama e candidato do Partido Independente às eleições presidenciais. Depois, tinha declarado perante o auditório que Wallace não era racista e que era o candidato mais qualificado para salvar os Estados Unidos do comunismo.

Contador de gás que fala...

STAITHES (INGLATERRA), 14 (A. N. I.). — «Ouve?» — dizia uma voz misteriosa — «Sou Geoffrey Fisher. Ligue». A viúva Doris Gibbons, a princípio, não queria acreditar nos seus ouvidos, mas o facto era verdadeiro e foi confirmado pelo seu filho: haviam instalado na sua casa um contador de gás «que fala».

Nem ela, nem os vizinhos, nem a companhia de gás são capazes de dar explicação cabal do caso. Julga-se, no entanto, que o contador esteja «sintonizado» para determinada onda de ruídos.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

As eleições e o Vietnam

O governador do Estado de Nova York e candidato à presidência dos Estados Unidos, Nelson Rockefeller, continua empenhado na sua luta, quase desesperada, pela nomeação republicana. Esta persistência deu-lhe, agora, alguns frutos que poderão mostrar-se decisivos na Convenção de Agosto. Duas grandes figuras do seu Partido acabam de lhe dar publicamente o seu apoio — o governador da Florida, Claude Kirk, e o «mayor» de Nova York, John Lindsay.

O apoio de Lindsay era há muito esperado — apesar das querelas que surgiram entre ele e Rockefeller, quando da greve dos serviços de limpeza da grande metrópole americana —, tendo, porém, apenas o peso do nome de uma figura indubitavelmente de estatura nacional. Porém, o apoio de Claude Kirk, um sério candidato à vice-presidência, pode vir a ter uma importância decisiva. Kirk desistiu de se apresentar como «favorite son», o que significa que os delegados da Florida à Convenção poderão votar no candidato à sua escolha. Muitos desses votos irão, provavelmente, para Nixon. Mas o mais importante é o facto de a Convenção republicana se realizar em Miami, na Florida, o Estado de que Kirk é governador. Kirk terá, assim, se não a possibilidade de influenciar a votação, pelo menos a força necessária para evitar que se crie na rua e

na Convenção um clima pró-Nixon, como irá suceder, por certo, em Chicago, em favor do sr. H. H. H.

Rockefeller, por outro lado, ultrapassou todos os outros candidatos ao propor um plano para resolver o problema ultramarino. Esse plano, em quatro fases, não será, por certo, a fórmula mágica capaz de solucionar uma questão sangrenta que se arrasta há tantos anos. Contudo, a proposta de Rockefeller, embora enfermado do mal eleitoral, tem alguns factores verdadeiramente positivos. O principal desses factores é a retirada gradual das forças americanas do Vietnam do Sul, quer Hanói concorde ou não em retribuir essa iniciativa.

Este foi um grande passo de Rockefeller no caminho da nomeação republicana para candidato à presidência. Na verdade, apesar de tudo o que se pretende fazer crer, a guerra do Vietnam continua a ser o fulcro de toda a política nos E. U. A.

O mais directo opositor de Rockefeller — e provável vencedor — na corrida para a nomeação, Richard Nixon, tem-se recusado a falar da guerra, alegando não querer prejudicar o andamento da conferência de Paris. Ronald Reagan, o governador extremista da Califórnia, por seu lado, propõe a mesma táctica que levou Goldwater à esmagadora derrota de 1964 e Johnson à desistência, em 1968.

A INTRANSIGÊNCIA DE SAIGÃO É NITIDAMENTE HOSTIL AOS ESFORÇOS AMERICANOS

— DIZ O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — «Se as conversações de paz de Paris, presentemente paralisadas, começassem a progredir, no sentido de uma solução política da guerra do Vietnam, os Estados Unidos teriam mais dificuldade com os seus aliados de Saigão do que com Hanói», escreve hoje o «New York Times».

Ao passo que Hanói admite publicamente a possibilidade de se constituir um Governo de coligação no Vietnam do Sul, cujo estatuto de neutralidade seria reconhecido, o regime dos generais Thieu e Ky, em Saigão, conserva-se numa posição de intransigência, recusando discutir com a Frente Nacional de Libertação e agravando cada vez mais as medidas contra os sul-vietnamitas suspeitos de neutralismo.

«Semelhante intransigência», escreve o «New York Times», «é nitidamente hostil aos esforços americanos para promover uma solução de paz para o conflito. Se as conversações de Paris conduzirem aquilo que os Estados Unidos e o mundo desejam ardentemente, Saigão e a F. N. L. terão de travar contactos entre si, fazendo mútuas concessões».

U THANT CONVICTO QUANTO A VANTAGEM DE UMA SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, reiterou a sua firme convicção de que o Vietnam do Norte se encaminharia para uma solução de paz, caso os Estados Unidos suspendessem por completo os bombardeamentos.

Todavia, U Thant previu que as conversações de Paris seriam «um longo processo» sem muitas perspectivas de cessar-fogo, e afirmou que continuaria a pensar — sem que o facto constitua uma garantia — que, uma vez os bombardeamentos dos Estados Unidos terminados de vez, os norte-vietnamitas dariam um «passo decisivo ao encontro da paz», tal como Hanói tem declarado, tanto privada como publicamente.

A VISITA DE CLIFFORD

À ESPERA DO ASSALTO

(Continuação da 1.ª página)

se juntar aos presidentes Johnson e Van Thieu.

CINEMA NA FRENTE

A calma que reina a sul da zona desmilitarizada é tão completa que os «marines» da guarnição de



Clark Clifford, secretário da Defesa dos Estados Unidos, que hoje deve chegar a Saigão, para uma visita de quatro dias ao Vietnam do Sul

Protesto da F. N. L.

HANOI, 14 (F. P.) — A agência de informação da F. N. L. protesta contra a acusação das forças americanas e sul-vietnamitas segundo a qual as forças do vietcong utilizaram gases aquando do seu ataque a um comboio militar, no dia 9, na provincia de Vinh Long.

postos isolados da fronteira se podem permitir ir ao cinema. Para esse efeito, salas de projecção foram preparadas nos subterrâneos, bem protegidas por sacos de areia. Nestas salas, são feitas cinco ou seis projecções por dia, variando a assistência a cada uma delas entre 5 e 15 espectadores.

Por outro lado, pela primeira vez desde que a quarta divisão de infantaria americana foi colocada na região dos planaltos, os soldados de licença foram autorizados a deslocar-se, em batalhões inteiros, à base principal de Pleiku.

DESMENTIDO

O Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-vietnamitas desmentiu a notícia publicada por um semanário francês, segundo a qual o pessoal da Embaixada sul-vietnamita em Londres teria manifestado o desejo de «beneficiar de estatuto especial, no caso de pedir asilo político à Inglaterra».

O ministério afirma ainda que a Embaixada em Londres «tem inteira confiança na vitória final sobre o comunismo» e que o seu pessoal vai promover uma activa campanha contra a ideia de um Governo de coligação. O embaixador, conclui o desmentido do ministério, considerou a notícia da revista francesa como «propaganda maldosa do inimigo».

Possível ajuda do Banco Mundial ao Egipto

CAIRO, 14 — (F. P.) — Robert McNamara, director do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, declarou à imprensa que tinha tido conversações «uteis e muito agradáveis» com o presidente Nasser, acerca dos diferentes aspectos da economia egípcia e as possibilidades de auxílio do Banco Mundial.

McNamara, antigo secretário norte-americano da Defesa, acrescentou que estava convencido de que o banco poderia dar uma ajuda grande ao Egipto e este saberia fazer bom uso dela.

Humphrey multiplica esforços para definir uma «posição diferente»

WASHINGTON, 14, — (Por Bernard Ullmann, da F. P.)

— A seis semanas da abertura da Convenção Democrática de Chicago, Hubert Humphrey multiplica os esforços para definir, quanto às grandes questões de política interna e externa, orientações diferentes das que defendeu com eloquência durante quatro anos, como vice-presidente da administração Johnson.

Mas encontra sérias dificuldades em fazer aceitar esta nova «imagem» de um Humphrey, distinto do brilhante segundo do presidente Johnson, tanto pelo opinião pública como pelos cronistas políticos da Imprensa e Televisão.

Esta ambiguidade inerente à situação rara nos anos políticos americanos — de um vice-presidente cessante se apresentar à presidência, não parece de molde a reduzir as oportunidades de Humphrey em receber a investidura democrática em Chicago ou aumentar as de McCarthy.

Em contrapartida, permitirá ao seu adversário republicano — qual quer que ele seja — pôr em oposição o «antigo» e o «novo» Humphrey.

O mesmo acontece aos seus adversários políticos. Assim, a última declaração de Humphrey a favor de uma «reconciliação» com o comunismo e de uma prioridade a favor da Europa, suscitou esta reacção de McCarthy: «Isto não parece muito de acordo com a política da administração tal como tem sido posta em prática durante estes dois ou três anos. Quanto a saber se coincide com as posições precedentes do próprio vice-presidente, penso que isso levanta a questão de determinar em que momento se deve definir a posição de Humphrey».

A última sondagem Gallup mos-

tra Humphrey em superioridade em relação a Nixon (40 por cento contra 35 por cento) mas em igualdade com Rockefeller (36 por cento cada um).

Entretanto, McCarthy tem sobre Nixon uma margem de superioridade inferior à de Humphrey (38 por cento contra 36), mas tem 2 pontos de avanço sobre Rockefeller (37 por cento contra 35).

Satélite chinês?

LONDRES, 14 — (F. P.) —

Os cientistas chineses teriam terminado a construção de um protótipo de míssil balístico intercontinental e poderiam em breve tentar o lançamento de um satélite — diz, hoje, o especialista em questões espaciais do «Sunday Telegraph».

Segundo estas informações, de fonte comunista, a experiência realizar-se-ia no deserto de Takla Makan.



Barbara Streisand e Louis Armstrong cantam durante uma cena do filme «Hello Dolly», em que ambos participam e que está a ser rodado em Garrison (Estado de Nova York).

MANIFESTANTES ERGUERAM BARRICADAS EM PARIS

(Continuação da 1.ª página)

lizaram pedras que arrancaram dos pavimentos, começaram com um comício de protesto na Praça da Bastilha, na margem direita do Sena, tendo em seguida alastrado ao Quartier Latin, na outra margem. Foram detidas 40 pessoas, pelo menos, e ficaram feridos seis agentes da Polícia.

Nada se sabe quanto a feridos entre os manifestantes.

As novas violências nas ruas, com cenas que fizeram recordar os confrontos quase diários havidos entre a Polícia e os estudantes de Paris,

em Maio, registaram-se pouco tempo depois do presidente de Gaulle ter avisado que o Governo não voltaria a tolerar novas desordens públicas.

O presidente, que teve ontem o seu primeiro encontro com os novos ministros, assistirá hoje à parada do 14 de Julho, para o que tomará lugar numa tribuna, juntamente com membros do novo Governo.

«ISTO É SÓ O PRINCÍPIO»

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Os primeiros indícios da desordem registaram-se às 22 e 30, com a concentração de uns trezentos mani-

festantes, na maioria jovens, na Praça da Bastilha. Arvoravam bandeiras negras (anarquistas) e vermelhas (comunistas).

Durante uma hora, bateram com paus em latas vazias de gasolina, a gritar: «Isto é só o princípio».

As 23 e 30, para dispersar a pequena manifestação, entraram na praça uns 30 guardas, de capacete de aço e bastões. Os guardas cercaram o grupo de manifestantes e levaram-nos em carros celulares. Logo a seguir outros manifestantes levantaram pedras do pavimento e apedrejaram a Polícia.

Os guardas ripostaram com gás lacrimogéneo e vinte minutos depois

uma densa nuvem de gás enchia a praça, de onde os manifestantes haviam desaparecido.

AUTOMÓVEIS INCENDIADOS

PARIS, 14 — (F. P.) — As 2 horas, os manifestantes repelidos da Praça da Bastilha pelas forças da ordem edificaram pequenas barricadas nos bairros vizinhos, lançando fogo depois às barricadas e a três automóveis. Os bombeiros intervieram rapidamente.

O acesso de «febre» foi-se depois atenuando e a certa altura, todos os perturbadores pareciam ter sido dispersos e o dispositivo policial começou a ser reduzido.

Alcides
FABRICANTE

VENDA AO DESBARATO

DE TODA A SUA GRANDE EXISTÊNCIA
POR MOTIVO DE TRESPASSE

ALGUNS PREÇOS

SECÇÃO HOMEM

Casacos de 250\$00 — AGORA 90\$00
Casacos de 500\$00 e 600\$00 — AGORA 300\$00 e 350\$00
FATOS TERYLENE — AGORA 595\$00
Calças desde 85\$00
CAMISAS DE TODAS AS QUALIDADES MALHAS, GRAMATAS, CALÇÕES DE BANHO, etc., etc. — TUDO COM GRANDES DESCONTOS

SECÇÃO SENHORA

Camisolas desde 20\$00
Camisetas Popeline desde 25\$00
Saias desde 60\$00
SAIAS PLISSADAS em Terylene e Trévira 170\$00
Vestidos a 35\$00, 50\$00 e 100\$00
Robes turcos (praia) a 60\$00
Vestidos Terylene a 90\$00

MUITOS VESTIDOS
MUITAS MALHAS
MUITOS TAILLEURS
MUITA LINGERIE
MUITAS MEIAS
Tudo por metade do seu valor

(METRO A PORTA ZONA INTENDENTE, SAÍDA BAIRRO ANDRADE)

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 28-A (Aos Anjos)

Notariado Português

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO
LICENCIADO JOSÉ EDUARDO
PIRES DO RIO

CERTIFICADO

para efeito de publicação:
Que por escritura de vinte e um de Junho de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas noventa e cinco verso a folhas noventa e nove verso do Livro numero trezentos e sessenta e três-A, das notas deste Cartório, Industriële Beleggings Maatschappij Bonda—Rotterdam N. V., Gérard Visser, Matkij van den Heuvel e Irene de Oliveira Castelo Sérgio Pessoa, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade por quotas de responsabilidade limitada com sede em Lisboa, na Rua Filipe Folque, numero dois, segundo andar, denominada «Província Portuguesa — Concentrados para Alimentação de Animais, Limitada», alteraram parcialmente o pacto por que a dita sociedade se rege, dando ao artigo quarto, ao artigo quinto e seu parágrafo único e aos artigos sétimo, décimo quinto e décimo sétimo, a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de cinco milhões de escudos, está integralmente realizado e corresponde á soma das seguintes quotas dos sócios: a) uma quota do valor nominal de quatro milhões duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente á associada Industriële Beleggings Maatschappij Bonda—Rotterdam N. V.; b) uma quota no valor nominal de trezentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Gérard Visser; c) uma quota do valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Matkij van den Heuvel; d) Uma quota no valor nominal de cento e cinquenta mil escudos, pertencente á associada Dona Irene de Oliveira Castelo Sérgio Pessoa.

ARTIGO QUINTO

A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a um conselho de administração, composto por três membros, um dos quais será obrigatoriamente designado pela associada Industriële Beleggings Maatschappij Bonda—Rotterdam N. V.

PARÁGRAFO ÚNICO — Exercerão as funções de membros do conselho de administração Pieter Jurianus Bartelse, que é desde já designado por Industriële Beleggings Maatschappij Bonda — Rotterdam N. V., e os sócios Gérard Visser e Maathij van den Heuvel.

ARTIGO SÉTIMO

As deliberações do conselho de administração serão tomadas por escrito, mesmo em documento avulso e serão válidas desde que tenham a aprovação de dois dos administradores, sendo sempre um deles o designado pela associada Industriële Beleggings Maatschappij Bonda — Rotterdam, N. V.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

A associada Industriële Beleggings Maatschappij Bonda—Rotterdam N. V. será representada nas assembleias gerais pelo seu delegado no conselho de administração, Pieter Jurianus Bartelse, ou outra pessoa especialmente designada para o efeito, mediante carta credencial dirigida ao mesmo conselho de administração ou á gerência.

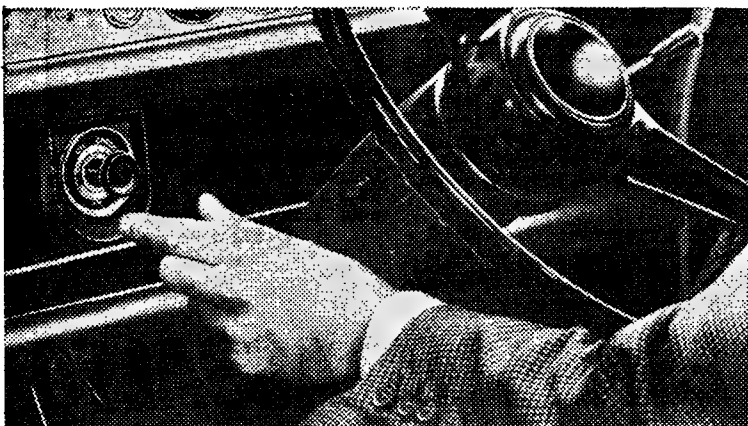
ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

No caso de dissolução da associada Industriële Beleggings Maatschappij Bonda — Rotterdam N. V., dissolver-se-á a sociedade.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos dez de Julho de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório

EDUARDO JORGE DA ASSUNÇÃO
BAETA



INDICADOR «SMITHS» DO NÍVEL DO ÓLEO MONTADO NO INTERIOR DO SEU CARRO

O APARELHO PORQUE TODOS
OS AUTOMOBILISTAS ESPERAVAM!

- não suje mais as mãos para verificar o nível do óleo
- instale um INDICADOR SMITHS e deite fora a vareta de nível...
- montagem fácil e rapidíssima

A venda nas boas casas do ramo automóvel e nos agentes exclusivos

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESSES,
LDA.

Av. Praia da Vitória, 73-B — Tel. 58141 — LISBOA

COMPANHIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE» 20 DO CORRENTE

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

5,8%

VENDE-SE PRÉDIO DE ÓPTIMA CONSTRUÇÃO. ACABAMENTOS COM MADEIRAS EXÓTICAS JUNTO À AVENIDA DE BERNE. PODE FACILITAR-SE 1.000 CONTOS À TAXA NORMAL. TRATA:

FERMIN GALLEGGO

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEF. 459 34



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 533755



Serviço Portugal/USA (Pacífico)

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO
PORTLAND, VANCOUVER E SEATTLE
N/M. «MISSISSIPI» EM 25 DO COR.º

- aceita passageiros e carga em porão frigorífico;
- recebe também carga para CRISTOBAL, ACAJUTLA, LA LIBERTAD e CUTUCO.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

O'REY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL O'REY, & BARROS LEITE LDA.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LIVROS NOVOS

«AS PRAGAS DO APOCALIPSE»

por MARIZA RYDER

Mariza Ryder estreia-se nas letras com um dos géneros mais difíceis e que exige mestria na arte de expor o pensamento e de fazer desenrolar a acção dos diversos personagens. Foi a autora para o romance inteiramente dialogado, onde o narrador como que se apaga para deixar apenas aparecer os personagens através das suas falas.

Peça dramática? Não nos parece. Antes romance dialogado. Mariza Ryder diz que «a não observância deliberada às normas pré-estabelecidas na dialéctica teatral, forçou-me a criar um género de neo-realismo que se ajustasse à índole do meu desiderato o qual consistiu no seguinte: conceder a cada personagem a maior convergência psicológica em relação aos padrões sociais que nela se concentram não como indivíduo uno, mas tão somente como seu representante-modelo».

A capa é de Maria Natália.

«ELOGIO DA MULHER»

antologia organizada

por CARLOS MARTINS

Bem se pode dizer não haver escritor que não tenha falado da mulher. Ela tem sido a inspiradora de poetas e de artistas, de romancistas e sociólogos. Sob todos os aspectos e em todos os tons, a mulher é tema literário.

Esta antologia, bem organizada por Carlos Martins e distribuída pelas Publicações Europa-América, é consagrada à memória sagrada da mãe do organizador e compreende o que centenas de autores escreveram em «Elogio da Mulher».

Autores portugueses e estrangeiros falam da origem, do encanto, da bondade, da virtude, da educação da mulher. E ainda do casamento, do lar, das mães e dos filhos, de Deus e da educação. Todos os aspectos que respeitam à mulher e à sua missão na vida se encontram nestas quase trezentas páginas de elegante apresentação e capa sugestiva.

«LONGOS SÃO OS VALES DE DEUS» — poemas de ANTONIO PORTO-ALÉM

Acaba de aparecer o novo livro de António Porto-Além «Longos são os vales de Deus», que confirma os méritos do poeta evidenciados em obras anteriores, às quais a crítica teve louvores.

A poesia de António Porto-Além, artista inspirado, que vive sonhos de beleza e anseios de simpatia humana tem neste seu interessante livro de versos expressões de beleza formal que encantam e atraem pelo cunho de sinceridade, os embevecimentos e entusiasmos nos amores que são sonho e roubo sentimental — o amor que do ideal político se transforma no forte e luminoso amor humano.

Nestes versos de António Porto-Além temos os mesmos aliciantes que dão pleno interesse a todos os seus livros.

«O Soldado Fantarrão» de Plauto

Entra no «Grande Teatro do Mundo», da Atlântida Editora de Coimbra, esta obra de Plauto. A colecção foi lançada pelo prof. Paulo Quintela, o grande divulgador do teatro não apenas no livro, na cátedra e na crítica, senão que na prática da encenação, da tradução, da orientação dos seus alunos. É o quarto volume da colecção onde alinhamos já Ésquilo, Molière, I. W. Shaw.

A peça de Plauto foi traduzida, prefaciada e anotada pelo dr. Carlos Alberto Louro Fonseca, da Faculdade de Letras da Universidade

Carne mais barata em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 14. — Graças à pronta intervenção da fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas e da G. N. R., a carne de ovino, que estava a ser vendida a 32\$00, preço considerado especulativo em virtude do baixo valor do gado, é agora tabelada a 28\$00.

Saliente-se ainda que, apesar da obstrução posta pelos comerciantes à baixa de preço do género, um dos cinco talhantes desta localidade vende a carne a 26\$00, custo ainda algo superior ao que vigora nalgumas freguesias vizinhas, na sede do distrito e na capital e arredores.

de Coimbra. Diz-nos o tradutor ter-se servido do texto latino apresentado por «E. Paratore, Plauto, Miles gloriosus (Il Soldato spaccone)», sem que, por isso deixássemos de consultar a cada passo outras edições, nomeadamente as de A. Ernout, Plauto (Tome IV) e de W. M. Lindsay, T. Macci Plauti Comoediae (Tome II).

A colecção continua com a elegante capa de Tossan, discreta e agradável ao mesmo tempo.

LANÇADA A PRIMEIRA PEDRA PARA O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS DA MALVEIRA

MALVEIRA, 14. — Com a presença do presidente da Câmara Municipal de Mafra, sr. Adriano da Silva Figueiredo, e de outras entidades, realizou-se, esta tarde, o lançamento da primeira pedra do novo quartel dos Bombeiros Voluntários desta localidade, prestimosa associação que conta 1700 associados.

A cerimónia realizou-se no local

em que será construído o edifício projectado pelo sr. eng.º Rui Nogueira Simões, num terreno oferecido pelo Município de Mafra. Procede-se à bênção do pároco da freguesia, padre João Honório Ferreira.

Às 8 e 30, houve alvorada e hastear da bandeira no quartel; às 15 e 30, na Rodoviária, foi recebida a banda de música dos Bombeiros

Voluntários do Zambujal, que veio oferecer maior animação à festa. Seguiu-se o desfile das viaturas da corporação, no qual se incorporaram o pessoal e a banda de música.

Depois do lançamento da primeira pedra, foi oferecido um copo d'água aos convidados, tendo sido, então, entregues diplomas a sócios beneméritos da corporação.

A noite, na sede da associação, haverá baile, abrilhantado pelo «Conjunto São Francisco», no qual terão entrada grátis todos os sócios que tenham pago a quota de Junho.

KART KING SIZE

o cigarro que ELE fuma

O extra longo português de nível internacional nos seus impecáveis maços de vinte cigarros e em caixas de 10 maços de excepcional apresentação.

KART KING SIZE significa superioridade absoluta:

Na QUANTIDADE	- o maior	- 24 gramas
Na QUALIDADE	- o melhor	- KART
No FORMATO	- o mais elegante	- KING SIZE
No PREÇO	- o mais económico	- Esc. 5\$00

KART

- uma vitória KING SIZE

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Romain Blanchard

Faleceu o sr. Romain François Blanchard, de 78 anos, viúvo, natural de Estancarbon (Haute-Garonne) França, pai da sr.ª D. Simone Blanchard Fêteira, casada com o sr. José Parracho Fêteira. O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, às 10 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Sofia Franco Pereira Afonso
Menina Maria Eduarda Pereira Afonso

Vindos de Lourenço Marques, por via marítima, chegaram hoje a Lisboa os corpos da sr.ª D. Sofia Franco Pereira Afonso e da menina Maria Eduarda Pereira Afonso, esposa e filha do sr. comandante Eduardo Pereira Afonso. Os corpos foram trasladados para a igreja de Belas, de onde saem amanhã, às 12 e 30, para jazigo de família, no cemitério da freguesia, sendo celebrada missa de corpo presente às 12 horas.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado.



Alberto Cardoso de Matos

MISSA DO 7.º DIA

SUA VIÚVA, FILHOS, NETOS E MAIS FAMÍLIA PARTICIPAM QUE AMANHÃ DIA 15, PELAS 11.30 HORAS NO ALTAR-MOR DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SERÁ CELEBRADA MISSA PELO ETERNO DESCANSO DA ALMA DO SEU MUITO QUERIDO MARIDO, PAI, AVÓ E PARENTE. AGRADECENDO DESDE JÁ A TODAS AS PESSOAS QUE SE DIGNAREM A ASSISTIR A ESTE PIEDOSO ACTO.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

ALGÉS E LEIRIA-GARE



Romain Blanchard

FALECEU

Simonne Fêteira e José Parracho Fêteira, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Pai e Sogro, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

IMOBILIÁRIOS

AUTOMÓVEIS

VENDAS

DINHEIRO

CASAS

ANDARES

LISBOA
COM 4 GRANDES CASAS ASSALHADAS, construção de luxo com 4 roupeiros, amplas varandas e todas as comodidades. Perto do eléctrico. Zona de 1.º Preço 370 CONTOS

PAREDE
COM 4 CASAS ASSALHADAS: — Em bom local. Junto da praia e piscinas e perto da Estação: — Óptima construção e acabamentos. FACILITA-SE O PAGAMENTO: Ver no local: Praceta á RUA DO LOBITO, LOTE 38 — Bairro do Junqueiro.

S. JOÃO DO ESTORIL
COM 3 e 4 CASAS. Bem localizadas, perto da praia e junto do Liceu. Acabamentos de 1.º. Fogões de Sala, roupeiros, amplas varandas, etc. Ver no local: TRAVESSA VALE DO RIO, LOTE 2. Entrada pelo lado do mercado — S. João do Estoril.

CASCAIS
COM 3 e 4 GRANDES CASAS ASSALHADAS — Construção e Acabamentos de luxo. Perto do Centro da Vila FACILITA-SE O PAGAMENTO. Ver no local. BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 33 — CASCAIS.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-29
TELEFNS. 52248-556580

ANDARES

prontos a habitar, em prédio de luxo, junto da estação da Amadora, c/ 2 boas divis. assoalh., coz., c. banho, desp. e hall madeiras de mocibé, azulejos decorat., elevador, 185 c.

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45, 3.ª-E. Telef.: 323172 e 367444.

PRÉDIO

Junto da Estação da Damaia, construção de 10 anos, todo revestido a marmorite, composto de 8 inq. c/3 casas assoalh. coz., desp. e casa de banho, sacadas na frente e retaguarda, tendo rendas baixas e possibilidades de aumento. Rende 66 000\$00. Preço 1 200 000\$00. Trata: F. Fernandes & Costa Lda, Av. Almirante Reis, 104-2. Telefone: 536111/2/3. Lisboa

HIPOTECAS

Sobre propriedades fazem-se em todo o País
A Confidente
Rossio 3, 2.ª Lisboa.

DINHEIRO

EMPRESIA-MOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Lda., Rua dos Correiros, 101, 1.ª.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência muito próx. da Fundação Gulbenkian.
Pagt. a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.ª, ao N.º 364.

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª-Dt.º Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

DINHEIRO

EMPRESIA-MOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Lda., Rua dos Correiros, 101, 1.ª.

para alugar

Procure V. Ex.ª nos escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos
Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.ª — Telef. 30259-34755

CONTACTO

ANÚNCIOS

VENDAS:

Mercedes 220, 1962; Opel Kapitän de Luxe 1961; Porsche Super 90, 1962; Peugeot 403 1961; Volkswagen 30 H. P., 1960; Chevrolet Impala automático, 1960;

FURGONETAS: Volkswagen Microbus 9 lug 1963; Volkswagen utilit. 5 lug e carga, 1958; Austin A-70 utilit., 1956.

MARCELO

Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS s/condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B Telef. 53 46 57

Taurus 20 M, 1968; Taurus 20 M, 4 portas, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Volkswagen 1300, 1967.

Fac. pag. e trocas

VENDE:

CRISAUTO
Aven. João Crisóstomo, 13-A.

Jaguar Mark Ten, 1967; Jaguar Typ. é transformável, 1963; Cortina G. T., 1966; Austin 850 Cooper 1967; Austin 850, 1967; Vauxhall V. X. 490, 1966.

MARCELO

Facilitamos troca e pagamento. Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUIOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Iaxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-k
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F

CARAVANAS

Mantendo as linhas tradicionais que tornaram famosos os seus modelos, as roulotte «FLECHA» têm uma flexibilidade rotante que lhe garante comodidade total.
Exposição permanente—Rua Arroios, 98-A.

DISCOS

Se V. Ex.ª pretender valorizar as colecções da sua discoteca, nela não poderá dispensar os mais recentes sucessos da etiqueta «MARFER» a marca que se impõe nos domínios da boa música pela selecção e fama dos melhores artistas que a interpretam quer nacionais quer estrangeiros.

«MARFER»
A venda na Grande Feira do Disco Rua Forno do Tijolo, 25-C

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei Largo de St.ª Bárbara, 13 — (Penhores)

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPERIO, Lda
Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. da ARRABIDA, 44-B — Lisboa
Tel. 685531-682007

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concedese exclusivo de vendas nos distritos de Viana do Castelo e Castelo Branco.
Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57, 3.ª — Ao n.º 343

FOTOCÓPIAS

Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador — ANTONIO RAMOS — R. do Crucifixo, 76-2.ª (elevador) — Tel. 361021.

GELOSIAS

De fabricação esmerada satisfazendo em acabamento o cliente mais exigente. Tipos de comando para interiores e hastes metálicas. Orçamentos grátis. GELOSIAS um nome de preferência dentro da actividade de que justamente se orgulha.
GELOSIAS, LDA. — Rua Maria, 53, 3.ª — Telef. 546102.
FABRICA: Av. Gomes Pereira, 105

LUVAS

Os modelos de luvas fabricados pela LUVÁLIA não têm similares no mercado português, e a sua preferência vem sendo distinguida no mundo da elegância feminina de Londres, Paris e New York, para cujos centros são a muito exportadores.

V. Ex.ª pode encontrar os modelos da LUVÁLIA nas casas da especialidade do nosso País.

MALAS

Se V. Ex.ª, está interessada num modelo de mala para si ou numa pasta estilo (James Bond) para ofertar, dê preferência à etiqueta M.B.C. que é garantia de qualidade e perfeição.
Fábrica de malas e luvas: MANUEL BAPTISTA CANTEIRO — SANT'ANA — (SESIMBRA) — Armazém — Rua João das Regras, 4-G-3.ª-Dt.º — Telef. 867494 — LISBOA

MAQUINAS

De escrever, somar e calcular. Compra, venda, troca e aluga. Oficina de reparações. JOSÉ GOMES. R. da Palma, 159-1.º

MOBILIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência. JULIO ROCHA. R. de S. Lázaro, 43-47-Lisboa.

MÓVEIS BAIA

MÓVEIS CAMA FABRICANTES
Com 10 modelos diferentes — Rua Santa-à Lapa, 114 — Telef. 677402-676772.

Agente em Almada: LEILOEIRA MODERNA S. TEJO, LIMITADA
Rua Cândido dos Reis, 51-A CACILHAS

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio grangeado em mais de meio século de bem servir o público, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessita. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros) Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte.
R. Barros Queiroz, 42.

PNEUS

A RECAUCHUTAGEM «SONUMA» de Figueiró dos Vinhos está tecnicamente aparelhada para fazer a recauchutagem dos pneus gigantes e de tractores por processos exclusivos e únicos no País. Preferir «SONUMA» é ter garantida maior quilometragem a preço de concorrência.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

PENHOES

EMPRESTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.
ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALLERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

RELOJOARIAS

Concertos em relógios de todas as marcas.
J. PIMENTA — Rua dos Anjos, 16-A — Compra e Vende em 2.ª mão JÓIAS, OURO e PRATA.

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diariamente pratos seleccionados por V. Ex.ª, então não deixará de ser nosso cliente. A BUZINA espera-o. Rua Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

— BRASÍLIA, novo espumante natural por excelência é mais um símbolo credenciado para saudações de requinte em banquetes de cerimónia.

A Confidente

PROPRIEDADES LISBOA/PORTO

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANIBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa, Telef.: 42.085 — 53.55.88

Costan
a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE
a
NORDMENDE

Exposição e venda na: IMPERIALUZ — Av. Almirante Reis, 172-A.

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Aluminios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Lda. situados em vários bairros da cidade:

- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide, 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

O CONTO DE DOMINGO

VERTIGEM

Texto de JOÃO DE MELO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



«Porsche» negro e epilético, levava uma mão irre-afocinhado rodava a velocidade média, rangendo e buzinando nas curvas, em direcção ao Aeroporto, a fronteira irónica e inextricável daquela aventura — que era bem uma aventura —, como se tudo se desvanecesse ao redor da tarde. O volante brincava entre os dedos entorpecidos, cadavéricos, toscos de Paulo, ao endireitar o carro pela estrada quase por instinto. Havia dentro dele um segundo homem que se negava àquela corrida tão absurda como a loucura sem explicação nem vertigem, ténida como o nada e insípida como vazio de uma alma sacudida pela tormenta. Longe dele se arrastava a chiadeira morna dos pneus, e as flechas de ar que lhe roçavam a vidraça, tudo longínquo, excepto a recordação viva, obcecante, a tortura daqueles dias que se haviam esfumado para sempre, e, de súbito, a ideia quase suicida de uma interrogação acerca de si próprio, projectado na vida, sem ela, sem o calor do seu italiano que lhe falava de Pintura, de arte, de um segundo planeta transcendente. Dentro deles, e ao seu redor, estremeia um silêncio frio vertendo a última gota de uma agonia tracejada no infinito, gasta.

No banco de trás, Berta já não falava. Tremia de um nervosismo

lentes negras Paulo cada vez mais transformado na habitual máscara de tristeza e abatimento. Eram, então, os sorrisos comerciais das empregadas, os migalhos de italiano solícito e, sobretudo, a certeza terrível de um tempo que passava no seu quadro repentino e irreversível. Olhou o relógio. Cinco horas. O avião descolava às cinco e trinta e cinco. Escassos minutos para viver com Berta pela derradeira vez. A bela italiana sorriu-lhe com um sorriso desesperado, como num desmaio, como num mapa de escombros.

— Não dizes nada?

— Não! — respondeu ele, depois de olhá-la pelo retrovisor, acordando daquela hipótese de não viver, por nada, as relíquias do seu-ninguém.

Chegaram, entretanto, sem quase darem por isso. Um suspiro de Paulo, ao ver com uma espécie de ódio o avião que jazia na pista, de frente para o norte, o norte trágico daquela viagem sempre próxima, teria sido o único sinal de alarme. Bateu a porta, estregou a manga do casaco e ofereceu o braço à amiga que o olhava com os mesmos olhos de magia e ignorância.

Uma farda cinzenta aproximou-se, tirou o barrete em cumprimento, tomou a mala com denotado automatismo e foi-se para o interior do edifício, sem uma palavra. Atrás, seguiram eles, arrebatados, Berta com os olhos vedados por

— Que foi, Berta? — quis saber, sádicamente glutão, maquiavélico, cruel. A pergunta desnorteou-a por um segundo, mas conseguiu reunir coragem para retrucar amavelmente:

— Estava a tentar adivinhar o que tens para me olhares desse modo tão esquisitamente rancoroso... Tentou sorrir-lhe, mas com um sorriso negro, um sorriso que não iludia os seus olhos sorumbáticos. Não disseram mais nada até que a voz de serviço chamou em três línguas os passageiros com destino a Roma. Como autómato, inconsciente, deixou-se conduzir ao portão de saída, onde petrificou a olhá-la com singeleza.

— Adeus, Paulo! Quantas felicidades te desejo, meu bom amigo.

— Não me desejes felicidades. Berta. Chegas a parecer-me um insulto.

— Tolo! Quem te poderá perceber?

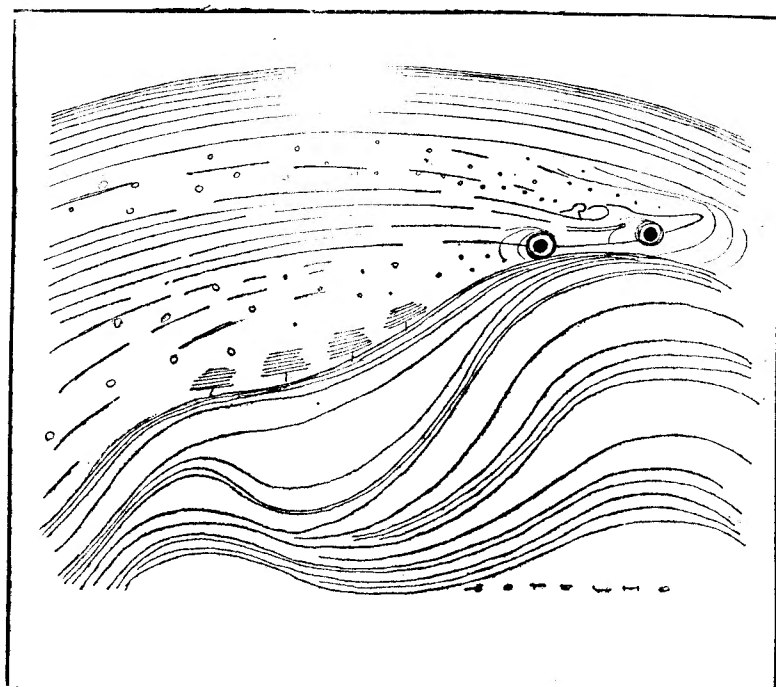
— Ninguém, talvez...

Calou-se, desvairado, transido de uma náusea abúlica, insone. De repente, porém, procurou-lhe os olhos, estendeu-lhe a mão e quase gritou:

— Vai, Berta. Vai-te embora e se feliz.

— Paulo. Diz-me, enquanto é tempo, o que se passa.

— Não é possível, minha querida amiga. Tens um destino, tens uma vida e tens tudo. E vais-te embora, assim, foges, foges... Nada resta de ti para os dias em que terei de reagir à saudade, ao desespero, à solidão, ao nada da minha porca vida. Nunca me quisesse ouvir, Berta. Nunca. Levei-te aos sítios mais românticos, disse-te as palavras mais puras, murmurei-te aos ouvidos a poesia mais doce deste mundo, procurei-te os olhos a todo o instante, debrucei sobre a tua cabeça o meu coração... E tu, Berta, que fizeste? Fugiste, fugiste sempre, deste-me o olhar frio dos teus olhos e foges agora com a ameaça de não voltar. Pois vai, minha querida, vai e não voltas. Eu, Berta, eu amo-te. Mas vai, não te importes. Basta-me o mundo que me deste, bastam-me os



objectos que tocaste, e o pouco que resta das nossas sombras. Vai.

— Irei, Paulo. Tenho de ir. Não te pareça cruel a minha partida. O tempo foge.

— Como tu foges, no fim de contas. Mas não percas tempo, não me ouças, eu tenho sede e ansia desta tortura. Parte, não ouves? Chamam pelo teu nome. Estás atrasadíssima.

— Paulo, meu amigo. Tenho muita pena. Eu daria tudo para o evitar. Vai e se feliz.

Estendeu-lhe uma mão que ele enjeitou. Beijou-a numa súplica de lágrimas ante o espanto dela que corou de vergonha.

— Para que fizeste isso?

— Esqueci-me de mim, Berta. É preciso que eu me esqueça de mim. Corro a aferrolhar-me no meu vazio. Vou para um mundo diferente, para um sepulcro de vivos e tu vais para o céu de Itália.

— Escrever-te-ei logo que chegue.

— Longe de ti já não existe nada. Adeus, adeus...

— Escrever-te-ei, caso o meu marido o venha a permitir. — E desapareceu num passo rápido, enquanto

nele já amarelecia uma profunda ilusão. Casada! Grande traição eram as mulheres. Logo que a deixou de ver, estugou o passo em direcção ao carro, meteu o acelerador ao fundo e rodeou o aeroporto. Deveu-se nos confins da pista por obra de secreto magnetismo, como se o tapete amanchado o prendesse ali numa intuição hipnótica. Ai esperou um tempo morto, de olhos fixos no monstro de ferro que feria os ares com um ruído pavoroso. Ainda notou o aceno de Berta, estatuada na escada de bordo. Não correspondeu, mas julgou adivinhar-lhe no rosto a penumbra macerada da consternação e do desatino. Pouco depois, o aparelho girava corria, descolava e ia perder-se numa distância abissal e azul, levando consigo toda a petulância da sua força.

Foi como se se sentisse escarnecido, esbofetado por mãos de espírito. Meteu-se no carro a toda a velocidade, fugiu, desapareceu. Parecia fugir de um crime que, porventura, tivesse entrado dentro de si, bem de fresco, na fronteira da evasão e do remorso.

FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS
COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM:

Prazo para a entrega dos documentos:

a. Até 26 JUL 68:

Para os que desejem habilitar-se com um estágio de Pilotagem, como condição de admissão na Academia Militar com destino ao Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores,

b. Até 26 AGO 68:

Para os que se destinam ao Curso de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores.

Os possuidores de qualquer certificado de piloto de avião, previsto no Regulamento de Navegação Aérea, não estão sujeitos ao limite de idade de 21 anos.

INFORMAÇÕES: Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1, Rua Newton, N.º 6, r/c — LISBOA.

Lisboa, 2 de Julho de 1968

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major do S. G.

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV **Rádio**

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1 TEL. 4 35 63 PORTUGAL

CORREIAS • MANGUEIRAS • COLAS

GOOD YEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores exclusivos: CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Telf. 325058

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

Capital Esc.: 275.000.000\$00

Sede — Rua da Prata, N.º 10

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1967

10 %

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, em todos os dias úteis, a partir de 16 do corrente (inclusive) se encontra a pagamento este dividendo, na Sede deste Banco — Serviço de Títulos — na filial do Porto, e em qualquer das suas Dependências na Metrópole.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios consoante a natureza das acções e, no caso das acções ao portador registadas, as façam acompanhar do respectivo duplicado das declarações de registo, em seu poder.

Lisboa, 12 de Julho de 1968.

FILATELIA BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

A 2.ª LUBRAPEX: FUNCHAL-1968—5

Esta é a quinta e última crónica que aqui escrevemos sobre a 2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX, e, simultaneamente, «VI Exposição Filatélica Nacional», Funchal-68.

Última — antes dela. Depois, publicaremos as que forem necessárias para a completa cobertura da sua reportagem conforme já aqui prometemos.

E não deverão ser poucas. Porque a exposição terá lugar de 17 a 24 de Agosto. E nós, honrado com a missão de membro do júri respectivo, cuja constituição aqui indicámos, em primeira mão, no domingo passado — para lá sairemos dias antes, em 14, para regressarmos em 25 daquele mês.

Infelizmente, não serão os dez dias de férias de que a nossa hepatite — tanto — necessita, já que intensa terá de ser a nossa actividade.

Independentemente dos trabalhos do júri, intensos, durante dois ou três dias (esta bem, caro presidente, prof. doutor Carlos Trindade...), ainda temos que contar com:

Dia 15: Recepção dos expositores. Dia 16: Montagem da exposição. Dia 17: Inauguração da exposição. Banquete do júri. Dia 18: Passeio ao Pico dos Barcelos, Serra do Serrado e Curral das Freiras. Dia 19: Passeio à Camacha, Santo da Serra, Portela, Machico, Santa Cruz e Caniço. Dia 20: Prova de vi-

nhos. Dia 21: Passeio à Câmara de Lobos, Estreito de Câmara de Lobos, Cabo Girão, Quinta Grande, Campanário, Ribeira Brava, Serra de Água, Encumeada, São Vicente, Ponta Delgada, Boaventura, Arco de São Jorge, São Jorge, Santana, Faial, Ribeira Fria, Poiso e Monte, com aperitivo e almoço no trajecto. Dia 22: Passeio ao Monte e Terreiro da Luta, com descida nos famosos carros típicos. Dia 23: Passeio a Porto Moniz, com regresso por São Vicente. Dia 24: Banquete do Palmareis. Dia 25: Regresso a Lisboa.

A tão formidável programa, só há que acrescentar um detalhe do requinte madeirense: No dia da ida, virá buscar-nos a Lisboa um director do Clube Filatélico da Madeira, supomos que o generoso e querido Lourenço de Gouveia. E no dia do regresso seremos acompanhados até aqui por outro director, o simpático e não menos querido padre Higinio de Vasconcelos.

Perante tais guardas de honra, um júri da categoria internacional que este tem é claro que não se «venderá» nunca, mas também é claro que não poderá deixar de render-se perante tanta gentileza dos organizadores da 2.ª LUBRAPEX — Funchal-1968, comandados pelo general dr. Morais Sarmento, a quem aqui enviamos apertado abraço.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Pela pena do seu respectivo e distinto cronista, Jorge Guerreiro, um nosso colega da tarde dedicou longo artigo à 2.ª LUBRAPEX — Funchal 68.

* Com a pontualidade costumeira, recebemos o número de Julho do «Notícias Filatélicas», director dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.ª, Coimbra, que com ele entrou no terceiro ano de publicação, pelo que efusivamente o cumprimos.

* Em tal número, são de destacar os excelentes artigos dos srs. dr. Frederico Lopes, embaixador Georges Argypoulos, cap. F. Lemos da Silveira e António José Patrocinio.

* Independentemente de que aqui escrevemos há quinze dias, deixamos hoje os nossos agradecimentos ao distinto filatelista Rui Ramalho Ribeiro.

* Recebemos o n.º 67 do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», com a sua secção «Cantinho da Filatelia», assinada por Topim.

* Passámos ontem a tarde com um ex-juíz do Ultramar (Macau e Moçambique) o dr. Manuel de Castilho Corrêa Pereira. E só acrescentamos que este nosso velho e querido amigo começará amanhã a ser filatelista.

* Enviado por António Jorge P. Barata, residente em Lisboa, na Rua Luciano Cordelero, em

numero tapado com a palavra «Oferta», recebemos o n.º 2, ano I, da revista «Actualidad Filatélica», periódico independente da Filatelia espanhola, da qual é director Manuel F. Galvez, e chefe de redacção o nosso querido amigo Roberto Martín, Puerta del Sol, 6, Madrid, Espanha.

* No próximo dia 18, pelas 21 e 30, realiza-se a assembleia geral ordinária do Clube Filatélico de Portugal, para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1967 e eleição dos corpos directivos para 1968.

* Em 20 e 28 do mês corrente, os nossos C. T. T. vão usar, em Sintra e

ção irmã, o Clube Filatélico do Brasil, Av. Graça Aranha, 226, 4.ª, Rio de Janeiro, Brasil.

* Também recebemos vários números de «O Algarve», R. do Alportel, 23-27, Faro, com crónicas filatélicas de António José Patrocinio, e do «Diário do Alentejo», R. Eng. António A. Antunes, 35, Santarém, com crónicas filatélicas de Noel de Vasconcelos. Muitas de tais crónicas são transcrições desta secção do «Diário de Lisboa», com referência expressa a este jornal, o que muito agradecemos.

* Lamentamos não termos estado no nosso escritório, mas rejubilamos por a ele ter ido pessoalmente o eminente filatelista Marques Sena, a quem aqui deixamos apertado abraço, com votos por completas melhoras.

* Também recebemos «A Propriedade Urbana», grande revista bimestral, órgão da Associação Lisbonense de Proprietários, director dr. João Afonso Corte-Real, n.º 171, Julho de 1968, R. de D. Pedro V, 82, Lisboa, do qual será enviado um exemplar a quem, num simples postal, o peça para esta secção do «Diário de Lisboa».

* Confiamos tanto na inteligência dos nossos leitores, que nem necessitamos de dizer que as duas gravuras de domingo passado sairão trocadas... Os nossos queridos tipógrafos não são — mas só teríamos a ganhar em ser filatelistas.

em Viana do Castelo, dois belos carimbos comemorativos, dos quais nos permitimos destacar o primeiro.

* Recebemos o n.º 156, Outubro de 1967, do «Brasil Filatélico», órgão do maior e mais poderoso clube filatélico da na-



Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m
665 kc/s — As 15 e 45: Onda musical; 18: Transmissão de apontamentos da reportagem do Circuito Automobilístico de Montes Claros; 19 e 10: Música só musical; 19 e 50: Domingo desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desportivo; 21 e 20: Teatro das Comédias — «Amor Café e Brandy» original de Pedro Pinheiro; 22: 8.º Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz, (1.ª parte); 22 e 50: Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz (2.ª parte); 23 e 30: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 50: Programa da noite; 24: Sol e Tóiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Música de piano; 16 e 30: 1.ª e 2.ª actas da ópera «Czar Saitan» (Rimsky-Korsakoff); 18: Concerto de domingo; (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Schumann e Hugo Wolf — pelo tenor Anton Dermota — ao piano Hilde Dermota; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Obras de Schubert — pelo pianista Walter Hautzinger — Valsas opus 9; 20 e 30: A Órquestra de Câmara de Zurique — na execução de obras de Pergolesi; 21: Recital pelo organista Antoine Sibertin Blanc realizado na Sé Patriarcal de Lisboa; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 3.ª acta da ópera «Carmen» (Bizet); 22 e 43: Dois retratos op. 5 (Bela Bartok) — Orq. Filadélfia com o violinista Ansel Brusilow e sob a dir. de Eugene Ormandy; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 m — As 23: Ciclo Schubert; 24: Música Sinfónica; 1: Fecho.
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
— As 16: Duas horas com a Água do Vimeiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Exits do disco; 21

e 03: Hot clube; 21 e 32: «Impactos»; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
— As 6 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s
— As 16: Imagens de Portugal; 16 e 30: Conjuntos; 17 e 02: Banda de som; 17 e 30: Rhythmos 17 e 45: A voz de...; 8: Orquestras; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 02: Momento Sul americano; 19 e 15: Crónica Feminina; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 5: Rádio Tupi Português; 21 e 30: Produções Radarte; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 18: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Belcor; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 17 e 30: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, na Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA
— Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30: Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

PROGRAMA DA TV

As 18: TV Educativa; 18 e 25: Desenhos Animados; 18 e 55: Passatempo Infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Folclore; 20 e 25: Enciclopédia do Mar; 21 e 20: «Campos Mágicos»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: VIII Festival da Canção Portuguesa — transmissão directa do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz; 23 e 50: Domingo Desportivo; Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19. Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «Fúria»; 20 e 20: Momento Desportivo; 20 e 50: VI Corrida TV — apresentação de D. José Athayde e de José Simões; 21 e 20: «Carrosse Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso — «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: «Os dossiês» da Agência Os; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhia Reunidas, 537011 • Gazelida, 538821 • Gazelida (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítimo, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Emergência permanente, 766161 • Emergência de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.ª, Dir. — Tel. 59288. Orçamentos grátis

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar. de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno B
(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633283) • Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) • Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afonso Poeta, 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) • Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) • Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral) (770776) • Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) • Sagres, Av. Luís Blvar, 69-71 (47213) • Corredo de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vals, 53 (junto à Fonte Monumental lado Sul) (642152).

BAIRRO ALTO — Labor «D.ª» — Notícias, 8 (32428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tolo, 40 (84221).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 41 (31126).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, R. 51 6 R. Marquês de União, (383800).
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 (321061-324224) • Marão — R. do Assunção, 1-9 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) • Sousa, Est. de Benfca, 429-43 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Partilha, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (714682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (650304) • Ivone, Ld.ª, Rua Silve Carvalho, 23-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Vences Costa, 33-35 (78081).
CONDE DE REDONDO — Jaime José de Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
ESTEFANIA — Universal, R. Acta Labor, 5-1 (4458).
ESTRELA — Polvos & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (66596) • Martins, Colação da Estrela, 97 (66083).
GRAÇA — Arnal, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) • Marão, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, R. Pina Monique, 50 (47638).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) • S. José, Est. do Desvio, lote, 12-C (190114).
MADRAGA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38162) • Antunes Rosas, R. C., lote 99 — Olivais Sul (3360).
PEDROÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M. 3 (610256).
PICHELEIRA — Mariluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720708-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 91 (713728).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 08 (320389).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jando, 28-A (6 Av. D. Afonso III) (843439) • Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 2518518).

Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Comb. & Guerra, 66 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândida dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PARADE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247204).
ESTORIL — Lopes — R. Haugar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calcas (Tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reborelo (Tel. 938424).
DAMAIA — Damala — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950045), Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimila — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 290012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 23400).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova fátima — Est. Nacional, 22-B (Tel. 22441).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. do República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borda (Tel. 222401); Salão — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L. do Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

Telef. 50595

(M. 17 anos)

UM ESTRANHO FILME DE AVENTURAS
MISSÃO INQUIETANTE
com Marc Brian e Marita Felo

IMPERIO

As 15.15, 18.30 e 21.30

(Adultos)

2ª SEMANA

UM EXTRAORDINÁRIO FILME DE ELIA KAZAN
ESPLendor NA RELVA
com Natalie Wood e Warren Beatty
TECHNICOLOR

estudio

As 15.30, 18.30 e 21.45

(Adultos)

COLOR

Um filme de grande importância de Keisuke Kinoshita

BALADA DE NARAYAMA
EDEN

As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)

TECHNICOLOR

A imortal obra de WALT DISNEY

Telef. 32 07 68

A GATA BORRALHEIRA
SAO LUIZ

As 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

2ª SEMANA

Um clássico do mestre ELIA KAZAN

PÂNICO NAS RUAS

Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara Bel Geddes

CONDES

As 15.15, 18.15 e 21.30

PARA TODOS

Um festival de alegria e ternura para os meninos de Lisboa!

FIESTA

Esther Williams — Ricardo Montalban — Cyd Charisse

Ar condicionado — TECHNICOLOR

estudio 444

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

3ª SEMANA DE ÉXITO!

Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967

Telef. 77 90 95

com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!

...ATE ENCONTREI CIGANOS FELIZES!

Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

PONTEANA

As 15.15, 18.15 e 21.30

UM FILME

COMO NUNCA

SE VIU IGUAL!

A espantosa epopeia de um «comandante» de criminosos condenados pela justiça militar

DOZE INDOMAVEIS PATIFES

 com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor (M. 17 anos)

ROMA

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

Ira de Furstenberg, Peter Lawford, Georges Geret e Horts Frank

numa sensacional aventura!

DOIS BILHETES PARA O MÉXICO

UM FILME COLORIDO DE CHRISTIAN-JAQUE

AR CONDICIONADO

SAO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Um comvente humano

Telef. 54153-54154

VIDA SOLITÁRIA

com Edith Evans e Eric Portman

MONUMENTAL

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

2ª SEMANA

SELVAGEM É O VENTO

com Anthony Quinn e Anna Magnani

VISTAVISION

MUNDIAL

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

A história é de morrer a rir!

O maior êxito do célebre trio

Sophia Loren — Marcello Mastroianni — Vittorio de Sica

QUE PENA SERES VICARISTA
AVIS

As 15.30 e 21.45

4ª SEMANA DE ENCHENTES!

A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas

Telef. 471 63

Gargalhada permanente com Peter Alexander, Gitta e Ingeborg Söbner!

CINEMA IDEAL

As 21 horas (M. 12 anos)

O GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES

A VOLTA DO GORILA

TERRASSO

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

MEU AMOR, MEU AMOR

SUA EX.ª O MORDOMO

ALVALADE

As 15.45 e 21.45

Technicolor (Adultos)

SEMANA de um filme de sempre

Real: Joshua Logan, baseado na trilogia sobre Marcel Pagnol

FANNY

com Leslie Caron, Horst Buchholz, Maurice Chevalier — Charles Boyer

RESTELO

As 21.30 (Adultos)

5ª SEMANA

UM ESTRANHO EM CASA

com James Mason e Geraldine Chaplin

CINE-TEATRO LIDO

As 15.30 e 21.30

O filme que transpôs as barreiras da expectativa e da emoção!

Telef. 93 75 93

AMADORA
OS OLHOS DA NOITE

(M. 17 anos)

Inesquecível interpretação de AUDREY HEPBURN

CASINO ESTORIL

As 21 e 30 (M. 17 anos)

TELEFONE: 26 07 29

JAMES BOND 007 CASINO ROYALE

(Casino Royale)

com: David Niven, Ursula Andress, Daliah Lavi, Peter Sellers e Orson Welles

ODEON

As 15.15 e 18.15 e 21.30

EM 2ª SEMANA DE GRANDE ÉXITO

A famosa obra de Leitão de Barros sobre motivos populares

MARIA PAPOILA

com Mirita Casimiro, António Silva e Estevão Amarante num fado (Maiores 12 anos)

EUROPA

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

...sepultados na terra e no tempo os mais estranhos serem revivem...

O MUNDO DAS TREVAS

James Donald, Barbara Shelley, e Andrew Keir

AMBIENTE CLIMATIZADO
LIZ

As 14.45 e 21 h. (Adultos)

Telef. 485 60

A PRINCESA O GRANDE ATIRADOR
IMPERIAL

As 15 e 21 h. (Adultos)

Telef. 459 33

DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
O LIVRO DE SAN MICHEL

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA

TRINDADE — As 2ª e 30: «Bodas de Fígaro» (12 anos)

TEATROS

VILLARET — As 2ª e 23: «On que delícia de coisa» (17 anos)

MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)

GIL VICENTE — As 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos)

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A louca de Chailot» (7 anos)

CINEMAS

PARIS — As 21: «7 homens e uma mulher» (17 anos)

JARDIM — As 21: «Estrela Negra» (12 anos)

ARCO-IRIS — As 21: «Os 4 filhos de Katie Elders» (12 anos)

IMPERIAL — As 21: «Duas raparigas da Cortina de Ferro» (17 anos)

CINEARTE — As 21: «As feteceiras» (7 anos)

ROYAL — As 21: «Com os olhos vendados» (12 anos)

OLIMPIA — As 19: «Desforra de Sandokan» (12 anos)

CAPITÓLIO (Terraço) — As 21 e 15: «Ambição de Glória» (17 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «A Grande Corrida à Volta do Mundo» (12 anos)

ORIENTE — As 21: «7 pistolas magníficas» (12 anos)

UNIVERSAL — As 21: «7 pistolas para os MacGregors» (12 anos)

CINE UNIAO DA PONTINHA — As 21 e 15: «Entrega imediata» (Cantinfilas) (12 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21 e 15: «A princesa» (17 anos)

PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:

«Fantomas contra a Scotland Yard» e «O espadachim diabólico» (17 anos)

PARQUE OCEANO — As 21 e 45: «Um campeão em apuros» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «James Bond 007 Casino Royale» (17 anos)

e CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O senhor doutor» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos)

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Kartoums» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O prazer de matar» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O rapaz do Circo» e «O tempo do elefante branco» (12 anos)

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Contínfilos o Bom Pastor» (12 anos)

Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos)

e ACADEMIA — As 21 e 15: «A queima roupa» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os dez mandamentos» (12 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Como roubar um milhão» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «O marinheiro» (17 anos)

EIS A REGISTRADORA QUE LHE CONVÉM...


 O novo modelo *Valentin*

A máquina alemã de alta qualidade!

É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!

É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 369331 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.

R. FORMOSA, 445-447-1.º

PORTO

FRIGORIFICOS ATLANTIC melhores não há!


ATLANTIC

9 modelos de 65 a 450 lit.

CONGELADORES A TODA A LARGURA

INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA

MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO

FECHO MAGNÉTICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA

Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A

Telef. 764914

FADISTAS PORTUGUESES

NO BRASIL

Na semana transacta esteve em Lisboa o empresário português Joaquim Saraiva, proprietário dos restaurantes típicos «Lisboa à Noite» (no Rio de Janeiro) e «Lisboa Antiga» (em São Paulo), que se deslocou expressamente para contratar artistas para os elencos das suas casas.

A escolha recaiu em duas fadistas, Beatriz da Conceição e Natércia da Conceição, que dentro de poucas semanas tomarão o rumo do Brasil.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

bom apetite



RESTAURANTE

SANCHO

Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780

ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE

SALA PARA 40 e 80 PESSOAS

● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE

ILHOTA

R. ILHA DO PICO, 19-21

Telef. 49063 (Junto à Estefania)

PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS

AMANHÃ

PRATOS VARIADOS

RESTAURANTE

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B • T. 57378

(frente à Embaixada Americana)

AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211

(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

(AR CONDICIONADO)

Parque privativo para automóveis

VISITE SESIMBRA

Almoço no

HOTEL ESPADARTE

Serviço à carta e menu do dia — 55\$00

Aos domingos, das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos

Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar

80 quartos com banho — Diárias desde 16\$500 Telef. 22 91 89

Barbeiros em silêncio — uma das novidades do «Festival do Penteado—68»

O Pavilhão dos Desportos foi hoje transformado em «salão de beleza» para o «Festival do Penteado-68», que reúne grande número de cabeleiros, barbeiros e modelos. As primeiras provas, realizadas durante a manhã, quase não tiveram espec-

tadores, o que não admira porque a praia e o campo são, nesta altura, pólos de atracção irresistíveis.

O Festival, organizado pelo Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleiros de Lisboa, respectivo Sindicato e Clube Ar-

tístico dos Cabeleiros de Portugal, começou com o torneio inter-regional (penteados masculino e feminino) para apuramento das equipas que representarão o nosso País no campeonato do mundo, em Viena, no próximo mês de Setembro.

Os barbeiros abriram o Festival com a prova «corte esculpido à navalha». Foram sessenta minutos muito longos, durante os quais 19 barbeiros (representantes dos distritos de Lisboa, Viseu, Viana, Bragança, Setúbal, Évora, Beja e Faro) deram tudo por tudo. Curioso: nunca o repórter tinha visto tantos barbeiros a trabalhar em silêncio. Uma ou outra palavra para o modelo que escolheram, quase em surdina, e mais nada. Barbeiros calados, parece-nos que só em «Festival». Quanto aos modelos masculinos: todos impassíveis, muito serenos, muito «modelos». Diferenças apenas na indumentária, que vai do «smoking» à camisola de manga curta.

Seguiu-se a primeira prova de penteado feminino do torneio inter-regional (5 concorrentes de Lisboa e 5 do Porto). Nome da prova: «Ondulação a ferro». O mesmo silêncio, a mesma compostura dos modelos.

Durante a manhã, os barbeiros prestaram ainda a prova «Transformação para penteado livre» e os cabeleiros mostraram como se faz um «penteado de dia» em oito minutos.

De tarde, o Festival continuou com várias provas: corte «à la brosse», ou «corte em escova», e penteado com secador (homens); «penteado de dia», «penteado de noite» e «penteado artístico» (senhoras).

«EU-68»: penteado para o «homo lusitanus»

A noite, o «Festival do Penteado-68» continuará com a apresentação da nova linha feminina e com a «Grande Gala do Penteado Feminino e Masculino».

Vai ser uma noite em grande para quantos (e quantas) põem cuidados especiais no cabelo. Sobre tudo para eles, aí vai uma novidade: será apresentada a primeira linha portuguesa de penteado masculino, que recebeu a designação «EU-68». Decifrando: trata-se de um penteado actual feito em cabelo de comprimento médio, que respeita as características do homem europeu da actualidade.

A linha tem algumas variantes: uma, a que poderemos chamar «desportiva»; outra que poderá ser «clássica», especialmente indicada para os homens que usam barba. Atenção: a ondulação da barba será prolongada no cabelo, o que resultará num «conjunto» de grande efeito.

E é esta a grande novidade do «Festival do Penteado-68»: uma linha moderna para o homem moderno, criada em Portugal.

ram encontrados hoje de manhã, no local do acidente.

Após a comparecência do delegado de saúde, os corpos foram removidos para a casa mortuária do cemitério de Vila Franca.

O IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

Reunir-se-á na terça-feira o júri de admissão de vinhos verdes ao IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, iniciativa promovida pela Junta Nacional do Vinho e organismos das regiões demarcadas.

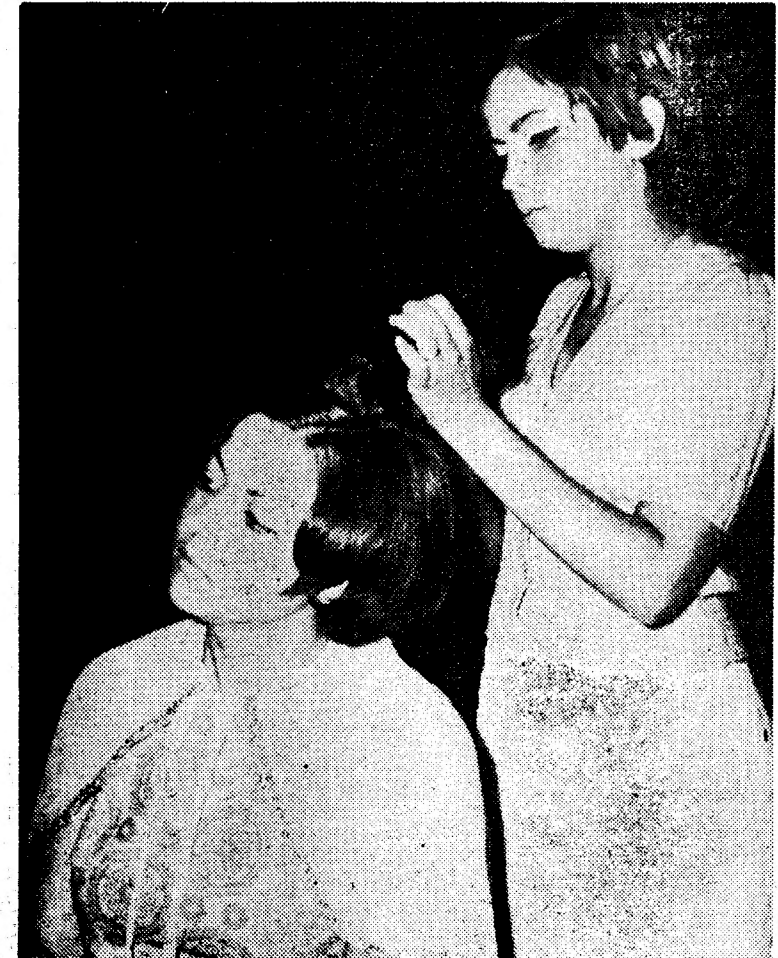
Nos dias seguintes, decorrerá a prova oficial dos vinhos inscritos, tomando-se em consideração não só as amostras entregues pelos concorrentes, mas também as colhidas pelos serviços do concurso.

Esta prova, de importância fundamental para a classificação das várias marcas, é realizada por júri

de que fazem parte representantes da Junta Nacional do Vinho, dos organismos representativos das regiões demarcadas, do comércio armazémista e de exportação e da indústria hoteleira.

Dado o absoluto anonimato em que são provados os diferentes vinhos, está também previsto que, no caso de quererem, os próprios concorrentes podem tomar parte na prova.

As sessões decorrerão no Laboratório da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, no Porto.



Concorrentes e modelos colaboram intimamente no «Festival do Penteado-68». Tanto que quase não falaram — o que deve constituir uma recepção

APARECERAM MORTOS DOIS HOMENS QUE SEGUIAM NUMA MOTORIZADA

VILA FRANCA DE XIRA, 11 — Com destino a Castanheira do Ribatejo, seguiam ontem à noite, numa bicicleta motorizada, o proprietário do veículo, sr. António José de Jesus Chaves, de 31 anos, e o sr. António Amorim Ribeiro, de 45 anos, ambos solteiros, naturais de Vila Franca e residentes no bairro da Pedra Furada, nas barracas 34 e 47.

Ao passarem próximo da Quinta das Areias, por motivo ainda não averiguado, a motorizada foi chocar violentamente com uma árvore. Os cadáveres dos dois homens fo-

Confraternização dos antigos componentes do Orfeão Académico de Lisboa

Os componentes do Orfeão Académico de Lisboa que, em 1925, visitaram o Brasil, reuniram-se hoje, a exemplo dos anos anteriores, no seu tradicional almoço de confraternização, em Pegões, no meio de grande alegria e evocadora camaradagem.

Antes de seguirem para aquela localidade, os antigos orfeonistas reuniram-se, de manhã, e ouviram missa, na igreja de São Domingos, por alma dos antigos orfeonistas. Oficiou o rev. Cabral.



O relicário que contém um pedaço de osso do taumaturgo quando esta manhã seguiu para a Sé, onde se manterá

A RELÍQUIA DE SANTO ANTÓNIO FICOU DESDE HOJE NA SÉ DE LISBOA

A cidade de Lisboa, que já possuía, depositado na igreja de Santo António da Sé, um pedaço do dedo do taumaturgo, dispõe, a partir de hoje, de uma nova daquelas reliquias.

A cerimónia da entrega do relicário, feita pela delegação de paduanos que está em Lisboa, decorreu esta manhã na Sé de Lisboa.

O relicário, que estava depositado na igreja de Santo António, saiu dali, processionalmente, às 10 e 30. No cortejo, em que tomaram parte várias associações religiosas, com os seus estandartes, viam-se igualmente o presidente da Câmara Municipal de Pádua, acompanhado por irmãos franciscanos, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, com os dois vice-presidentes e vereadores. Na procissão seguia ainda o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, entidade promotora das festas antonianas.

O cortejo contornou a Sé Patriarcal, após o que penetrou no templo. O relicário foi incensado à porta e ali recebido pelo cabido, com D. João de Castro à frente.

Seguiu para o altar-mor, enquanto o organista da igreja e um grupo de seminaristas executavam alguns trechos de música religiosa. Um dos cônegos da Sé leu, depois, o documento de autenticidade da relíquia, relatando-se a história do seu achamento e conservação.

O padre Vitale Bonmarco, provincial dos franciscanos de Pádua, fez, depois, a leitura do mesmo documento e sua entrega ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, assim, em nome da Igreja de Lisboa e de Portugal, tomou posse da oferta.

Terminada esta cerimónia foi celebrado um solene pontifical.

Após a cerimónia litúrgica o cardinal-patriarca de Lisboa proferiu algumas palavras para saudar o Papa e agradecer ao arcebispo Pri-

mus Príncipe a cedência da relíquia de Santo António. Fez depois uma breve história do período de vida que o taumaturgo passou em Lisboa e da sua ida para Pádua, afirmando:

— António de Bulhões volta a esta catedral, onde foi baptizado e onde foi menino de coro e aqui se formou para ser católico fervoroso. Volta ao lugar onde aprendeu a amar e a servir Deus e o próximo. Regressa à cidade de que foi filho, volta a Portugal de que é patrono, para ouvir as nossas suplicas e almentar as nossas esperanças, continuando a sua missão junto de Deus. Saudemo-lo, pois, como pai d'roiro da nossa Pátria, a par da Nossa Senhora da Conceição, por maior glória de Deus e de todos nós!

Amanhã haverá cerimónias em Estoril e Cascais, durante as quais serão veneradas as relíquias do santo, que mais tarde virão para a Sé de Lisboa, onde ficarão, na pequena capela junto à pia baptismal, expostas à devoção dos fiéis.

BAILARINAS HAWAIANAS EM GREVE

As bailarinas hawaianas de Honolulu, que oficialmente recebem as individualidades que visitam o arquipélago em viagem turística declararam-se em greve. Motivo — a exigência de um salário equivalente a cerca de mil escudos... por hora.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA SECRETARIADO

Turmas especiais para alunas com a frequência do 5.º ano ou habilitações equivalentes ou superiores

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75



NSU

CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. |

Escrit 687615
OFIC 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP